

O livro "Guia Sênior" da UEB, foi impresso em 1998 (1ª edição).

Possui o formato A5 (16 x 22 cm) encadernado em espiral.

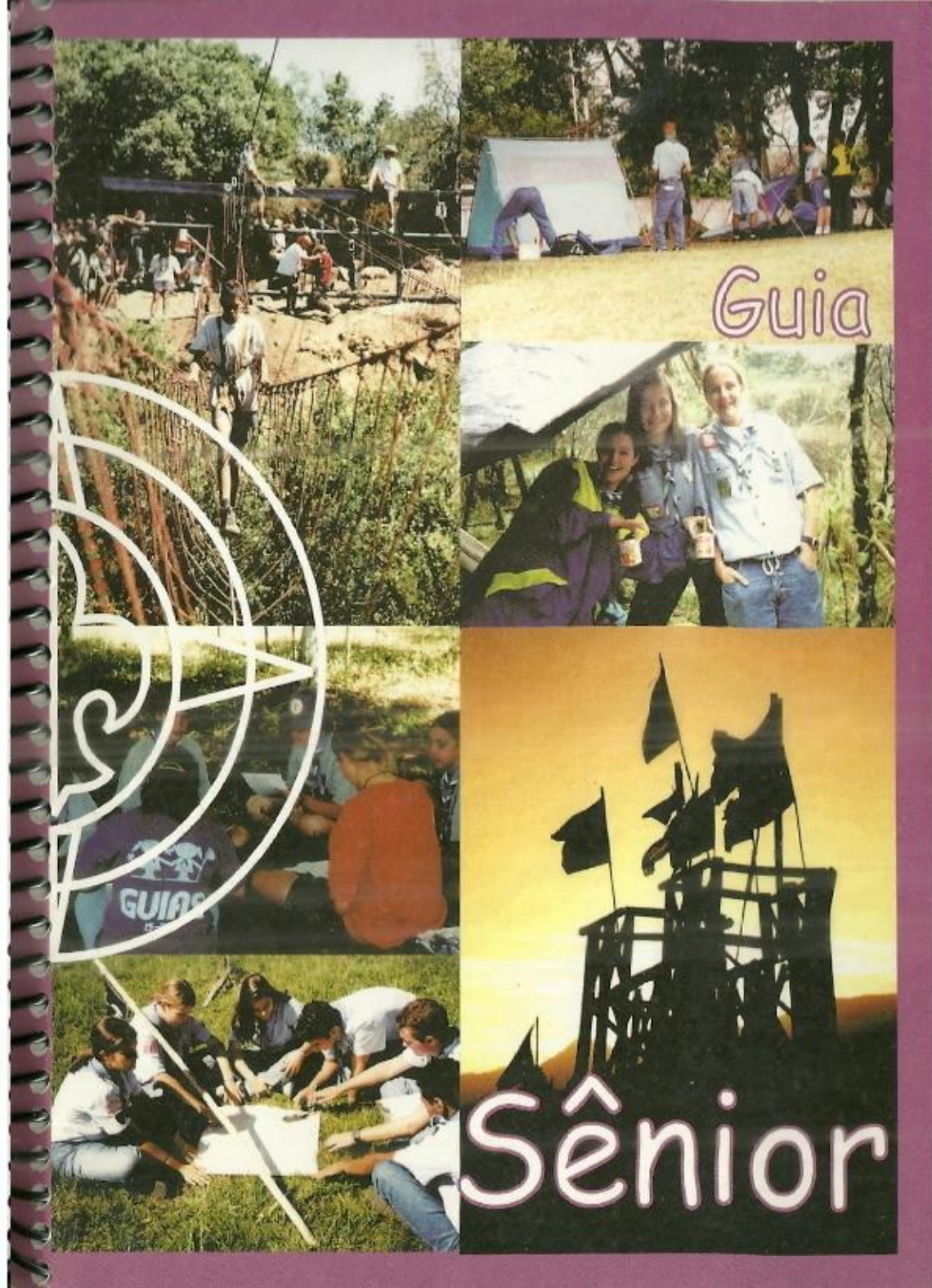
Com capa colorida, em papel de 120gr plastificado.

Possui 256 páginas em preto e branco. "Guia Sênior"

As imagens foram obtidas na internet, em 30/09/2021, em:

<https://pt.scribd.com/document/32344410/Guia-Senior-PDF>

A digitalização e montagem deste PDF foi feita pelo chefe Paulo Cabello do site: www.lisbrasil.com



GUIA SÊNIOR



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Diretoria Nacional

Diretor Presidente: **Mario Henrique Peters Farinon**

Diretor 1º Vice-Presidente: **Marcos Carvalho**

Diretor 2º Vice-Presidente: **Oscar Victor Palmquist Arias**

Diretores Nacionais:

- Baldur Oscar Schubert**
- David Crusius**
- Edson dos Santos Caetano**
- Ivan Barreto Rodrigues**
- João Alberto Bordignon**
- Marcel Hugo**
- Marcos Venício de Mattos Chaves**
- Modesto Carro Loureiro**
- Renato Bini**
- Rubem Tadeu Cordeiro Perlingeiro**
- Wladerlei Astolpho Galera**

**OBRA EDITADA EM CONFORMIDADE
COM O PROJETO EDUCATIVO DA
UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**

GUIA SÊNIOR

1ª Edição - 2.000 exemplares

Diagramação
e edição:

**Carlos Alberto Ferreira de Moura e
Norma Beatriz de Oliveira Brito**

Capa:
Supervisão:

**José Antonio Puerta Rodrigues
COMISSÃO NACIONAL DA UEB PARA
PROGRAMA DE JOVENS**

Coordenação:

Mario Henrique Peters Farinon

Brasília, dezembro de 1998

Sumário

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	8
DADOS PESSOAIS	9
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO RAMO SÊNIOR	10
1 - ETAPAS INTRODUTÓRIAS	11
2 - ESTÁGIO PROBATÓRIO	12
3 - EFICIÊNCIA I	14
4 - EFICIÊNCIA II	16
DISTINTIVOS DE ESPECIALIDADES	20
DISTINTIVOS ESPECIAIS NO RAMO SÊNIOR	22
INSÍGNIA MUNDIAL DE CONSERVACIONISMO	24
CAPÍTULO I - ESCOTISMO	25
HISTÓRIA DO ESCOTISMO E A VIDA DE SEU FUNDADOR	26
A ILHA DE BROWNSEA	29
OS JAMBOREES MUNDIAIS	33
O SINAL, O LEMA E AS SAUDAÇÕES ESCOTEIRAS	34
O UNIFORME E O TRAJE ESCOTEIRO	36
DISTINTIVOS DO RAMO SÊNIOR	37
SINAIS MANUAIS DE FORMATURA E SONOROS DE CHAMADA	39
SISTEMA DE PATRULHAS	44
OS ENCARGOS NA PATRULHA	45
SEÇÕES ESCOTEIRAS AUTÔNOMAS	46
ESTRUTURA DE UMA UNIDADE LOCAL DE ESCOTISMO	47
ESTRUTURA DE UMA REGIÃO ESCOTEIRA	48
ESTRUTURA DA UEB A NÍVEL NACIONAL	49
A ESTRUTURA DO ESCOTISMO MUNDIAL	50
GILWELL PARK	51
A HISTÓRIA DO GRUPO OU DA SEÇÃO ESCOTEIRA AUTÔNOMA	53

CAPITULO II - AR LIVRE	55
A BARRACA	56
O LAMPIÃO E O FOGAREIRO	61
NÓS	65
FALÇAS EM CABOS	71
COSTURAS EM CABOS	71
AMARRAS	72
FERRAMENTAS DE CORTE	73
A MOCHILA	76
MATERIAL INDIVIDUAL	79
MATERIAL DE PATRULHA	80
SINAIS DE PISTA	81
FOGUEIRAS	85
CONSTRUÇÕES E PIONEIRIAS	87
PIONEIRIA DE PEQUENO PORTE	87
PIONEIRIAS DE MÉDIO PORTE	89
PIONEIRIAS DE GRANDE PORTE	90
CUIDADOS COM O LIXO	91
ORIENTAÇÃO	94
AVALIAÇÕES	103
PURIFICAÇÃO DA ÁGUA	106
PLANTIO E PODA DE VEGETAIS	108
COZINHA INDIVIDUAL E MATEIRA	112
TÉCNICAS DE COZINHA	114
 CAPITULO III - CIDADANIA	 129
LEI 5700/71	130
HINO NACIONAL	134
O HASTEAMENTO	143
O ARRIAMENTO	144
CONSTITUIÇÃO FEDERAL	148
DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS	154
 CAPITULO IV - VALORES	 161
A PROMESSA ESCOTEIRA	162
A LEI DO ESCOTEIRO	162
COMPROMISSO SÊNIOR	163

OS VALORES NO MOVIMENTO ESCOTEIRO	164
---	-----

CAPÍTULO V - SOCIABILIDADE **169**

FAZENDO NOVOS AMIGOS	170
ATIVIDADES SOCIAIS	170
O NOSSO RELACIONAMENTO COM OS OUTROS	170
REPUTAÇÃO	171
ATIVIDADES SOCIAIS	172
"FIM DE FESTA"	172
UM JANTAR OU ALMOÇO EM SUA CASA	173
REUNIÃO SOCIAL	174
SERESTAS	175
ATIVIDADE ESPORTIVA	176
REUNIÃO ESPECIAL DA TROPA SÊNIOR/GUIA	177
DEBATE	178
ATIVIDADE CULTURAL	180
CONVESCOTE	181
CRIATIVIDADE	182
SERVIÇOS AO GRUPO E A COMUNIDADE	183
EXTERIORIZAÇÃO	184
UMA EXCURSÃO	184
VISITA DE ADULTOS	185

CAPÍTULO VI - COMUNICAÇÃO **187**

PREPARANDO A PALESTRA	188
PESQUISA	189
ENTREVISTA	190
VISITA	191

CAPÍTULO VII - ECONOMIA **193**

CAMPANHA FINANCEIRA	194
RECUPERAÇÃO DE MATERIAL	194
COMO SE FAZ UM ORÇAMENTO	195
PRESTAÇÃO DE CONTAS	196

CAPÍTULO VIII - SAÚDE	197
SALVAR UMA VIDA	198
FERIMENTOS	199
PARADA RESPIRATÓRIA	202
RESPIRAÇÃO DE SOCORRO	202
PARADA DO CORAÇÃO	207
LISTA DE SUPRIMENTO DE URGÊNCIA	208
LESÕES NOS OSSOS E ARTICULAÇÕES	209
LUXAÇÕES OU DESLOCAMENTOS	211
ENTORSES	211
ESTADO DE CHOQUE	212
HEMORRAGIA	214
FERIMENTOS NA CABEÇA	218
PICADAS DE COBRAS VENENOSAS	219
QUEIMADURAS	222
ACIDENTES PELO FRIO	226
TRANSPORTE DE ACIDENTADOS	227
ENVENENAMENTO	229
ACIDENTES PROVOCADOS PELO CALOR	231
ATAQUE CARDÍACO	232
CORPOS ESTRANHOS	232
DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	235
DROGAS, ÁLCOOL E FUMO	245
CAPÍTULO IX - PROJETO	247
PONTE PIONEIRA	253
CANÇÃO DO SÊNIOR	254

APRESENTAÇÃO

A dinamização que tem sido empreendida na União dos Escoteiros do Brasil levou a Diretoria Nacional a determinar a publicação de um novo **GUIA SÊNIOR** para cobrir o período que nos separa da futura implantação de guias e manuais que serão criados a partir da concepção do **MACPRO**.

Com o apoio de escotistas da Região do Rio Grande do Sul e com a supervisão da Comissão Nacional da UEB para Programa de Jovens, conseguimos concluir mais esta obra que certamente apoiará a implementação do Programa de Jovens no Ramo Sênior.

A todos os que tornaram possível o lançamento desta 1ª Edição do nosso **GUIA SÊNIOR**, os agradecimentos da **UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**.



MARIO HENRIQUE PETERS FARINON
Diretor Presidente

INTRODUÇÃO

GUIA SÊNIOR

Este guia foi especialmente elaborado para o Ramo Sênior, atende rapazes e moças de 15 a 17 anos, que doravante serão indistintamente denominados Seniores.

Concebido para atender às necessidades de desenvolvimento de jovens de ambos os sexos na faixa etária compreendida entre 15 e 17 anos, o programa educativo aplicado ao Ramo Sênior concentra sua ênfase no processo de auto-conhecimento, aceitação e aprimoramento das características pessoais, auxiliando o jovem a superar os quatro desafios com que se depara nesta etapa da vida: o desafio físico, o desafio intelectual, o desafio espiritual e o desafio social.



DADOS PESSOAIS

NOME: _____
PATRULHA: _____
G. ESCOTEIRO: _____

NOME DOS ESCOTISTAS DA TROPA

Nome: _____
Endereço: _____
Telefone: _____ E-mail: _____
Nome: _____
Endereço: _____
Telefone: _____ E-mail: _____
Nome: _____
Endereço: _____
Telefone: _____ E-mail: _____

NOME DOS INTEGRANTES DA PATRULHA

Nome: _____
Endereço: _____
Telefone: _____ E-mail: _____
Nome: _____
Endereço: _____
Telefone: _____ E-mail: _____
Nome: _____
Endereço: _____
Telefone: _____ E-mail: _____
Nome: _____
Endereço: _____
Telefone: _____ E-mail: _____
Nome: _____
Endereço: _____
Telefone: _____ E-mail: _____

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO RAMO SÊNIOR

O sistema de distintivos que apoia o plano de desenvolvimento de adestramento do Ramo Sênior é o seguinte:

1. distintivo de Promessa, pelas etapas introdutórias realizadas pelo jovem que não tenha sido Escoteiro;
2. distintivo de Sênior Investido, que usará após completar as etapas de Estágio Probatório;
3. dois distintivos de eficiência geral: Eficiência I e Eficiência II;
4. distintivos de especialidades e de Insignia Mundial de Conservacionismo;
5. Insignia de adestramento adicional: Insignia de Modalidade;
6. um Cordão de Eficiência: Cordão Dourado;
7. distintivo de Escoteiro da Pátria.

A conquista destes distintivos e cordões obedece às seguintes condições:

1. Uso do distintivo de Promessa, para o jovem que não tenha sido escoteiro, do distintivo de Sênior Investido e dos distintivos de eficiência geral só acontecerá após ter o Sênior completado o conjunto de etapas definido neste Guia;
2. A Insignia Mundial de Conservacionismo e as Especialidades podem ser conquistadas após o Sênior ter realizado sua Promessa, de acordo com as etapas definidas no Guia de Especialidades;
3. Para conquistar a Insignia de Modalidade, o Sênior deverá possuir a Insignia Mundial de Conservacionismo, em qualquer de suas Etapas, e pelo menos oito Especialidades, sendo obrigatórias a de Excursões e uma outra, relacionada com a Modalidade, essas duas no Nível 3;
4. Para conquistar o Cordão Dourado, o Sênior deverá ser portador da Insignia de Modalidade e completar doze Especialidades;
5. Para merecer o título de "Escoteiro da Pátria" o Sênior deverá ter recebido o Cordão Dourado, ser especialmente recomendado pela Corte de Honra de sua Tropa e possuir, entre as Especialidades conquistadas, pelo menos quatro do Ramo de Conhecimentos SERVIÇOS, todas no Nível 3.

1 - ETAPAS INTRODUTÓRIAS

O rapaz que não tiver sido Escoteiro deverá conquistar o Distintivo de Promessa atendendo às seguintes etapas:

1.1 - ESCOTISMO

a) Demonstrar conhecimentos sobre a história do Escotismo e a vida de seu fundador;	
b) Conhecer a estrutura de uma Unidade Local de Escotismo e o que é uma seção escoteira autônoma;	
c) Demonstrar conhecer o uniforme e o traje escoteiro;	
d) Conhecer o sistema de distintivos utilizados no Ramo Sênior;	
e) Conhecer o sinal, o lema e as saudações escoteiras;	
f) Conhecer os sinais manuais de formatura e os sonoros de chamada.	

1.2 - AR LIVRE

a) Saber armar e orientar uma barraca;	
b) Demonstrar que sabe utilizar um lampião e um fogareiro, e as normas de segurança para seu uso;	
c) Demonstrar que sabe aplicar os seguintes nós: direito, escota, escota alceado, volta do fiel, volta da ribeira e nó de correr;	
d) Saber arrumar uma mochila.	
e) Demonstrar que sabe utilizar e conservar corretamente faca, facão e a machadinha, bem como as regras de segurança para seu uso.	
f) Confeccionar um esboço orientado de seu bairro.	

1.3 - CIDADANIA

a) Saber cantar corretamente o Hino Nacional;	
b) Conhecer e preparar as cerimônias de bandeira.	

1.4 - VALORES

a) Cumprir os preceitos de sua crença religiosa.	
b) Conhecer e cumprir a Lei e Promessa Escoteira.	

DATA DA PROMESSA: ___/___/___

2 - ESTÁGIO PROBATÓRIO

Para ser Sênior Investido e usar o respectivo distintivo, o jovem deverá conquistar as seguintes etapas:

2.1 - ESCOTISMO

a) Conhecer a história do acampamento da Ilha de Brownsea;	
b) Conhecer a estrutura da UEB a nível regional;	
c) Demonstrar conhecimento sobre o Sistema de Patrulhas: Patrulha, Conselho de Patrulha, Tropa, Conselho de Tropa e Corte de Honra;	
d) Demonstrar conhecimento dos encargos de patrulha na sede e no campo.	

2.2 - AR LIVRE

a) Demonstrar que sabe aplicar os seguintes nós: volta redonda com cotes, lais de guia, nó em oito, nó de aselha, nó de catau e balso pelo seio; e a amarra quadrada;	
b) Conhecer e saber aplicar os sinais de pista;	
c) Saber fazer uma pequena foqueira;	
d) Conhecer a indumentária e o material individual para uma jornada, um acampamento e um acantonamento;	
e) Planejar e executar em um acampamento uma refeição completa para sua patrulha;	
f) Ter participado de pelo menos dois acampamentos de tropa ou patrulha;	
g) Executar sozinho uma pioneiria de pequeno porte;	
h) Saber selecionar e acondicionar o lixo no campo e na cidade;	
i) Demonstrar possuir noções de orientação e saber ler e orientar uma carta topográfica;	
j) Conhecer as suas medidas pessoais, e a sua utilização, sabendo avaliar alturas e distâncias.	

2.3 - CIDADANIA

a) Identificar, descrever e saber o significado das tradições de sua região.	
b) Saber cantar o hino de seu estado.	

2.4 - VALORES

a) Cumprir com os preceitos da sua crença religiosa;	
b) Prestar o Compromisso Sênior.	
c) Identificar em sua família a vivência e a ausência dos valores expressos pela Lei Escoteira.	

2.5 - SOCIABILIDADE

Programar, divulgar e desenvolver uma das seguintes atividades, apresentando posteriormente um relatório detalhado por escrito ao Chefe de Seniores:	
a) Jantar ou almoço em sua residência para Seniores de sua Patrulha;	
b) Reunião social fora da sede com a participação dos Seniores e convidados;	
c) Organizar um evento musical (música ao vivo, discos, fitas, vídeo tapes, CDs, etc.), com convidados;	
d) Organizar uma atividade esportiva para a Tropa de Seniores e convidados.	

2.6 - COMUNICAÇÃO

a) Fazer uma palestra à Tropa de Seniores sobre um tema a sua escolha;	
b) Visitar um estabelecimento comercial fazendo um relatório de suas observações e apresentá-lo a sua Tropa.	

2.7 - ECONOMIA

a) Apresentar um demonstrativo de suas receitas e despesas nos últimos 60 dias, e, uma previsão orçamentária de receitas e despesas para os próximos 60 dias.	
---	--

2.8 - SAÚDE

1) Demonstrar o tratamento de pequenos cortes, contusões e escoriações. Saber aplicar um curativo com os cuidados necessários para evitar infecção;	
2) Conhecer os limites normais de pressão arterial, pulso e temperatura e saber como podem mudar devido a doença ou lesão. Saber tomar corretamente pulso e temperatura;	
3) Identificar os problemas de saneamento básico de sua cidade; discutindo possíveis soluções com seu examinador.	
4) Relacionar as fontes das seguintes doenças transmissíveis e identificar suas formas de transmissão e tratamento: poliomielite, malária, meningite, tuberculose, doença de Chagas, esquistossomose, doenças sexualmente transmissíveis (DST) e AIDS.	
5) Compreender a importância de reconhecer e tratar rapidamente uma parada cardiorespiratória sabendo aplicar corretamente as técnicas de reanimação cardiopulmonar (RCP).	
6) Relacionar os itens necessários em um estojo de primeiros socorros para a sua patrulha.	

DATA DA ENTREGA DA INVESTIDURA: ___/___/___

3 - EFICIÊNCIA I

Para conquistar o Distintivo de Eficiência I o Sênior deverá realizar as seguintes etapas:

3.1 - ESCOTISMO

a) Demonstrar conhecer o significado de Jamboree e a história dos Jamborees Mundiais;	
b) Conhecer a estrutura da UEB à nível nacional;	
c) Conhecer a história de sua patrulha.	

3.2 - AR LIVRE

a) Demonstrar que sabe aplicar as seguintes amarras: paralela e diagonal.	
b) Demonstrar os diversos tipos de fogueiras e descrever as regras de segurança no trato com fogo.	
c) Conhecer o material de patrulha necessário para uma jornada, um acampamento e um acantonamento;	
d) Elaborar e executar um cardápio para sua patrulha em um acampamento de fim de semana;	
e) Ter participado de pelo menos cinco acampamentos de tropa ou de patrulha;	
f) Ter participado de pelo menos um acampamento em conjunto com outros Grupos Escoteiros;	
g) Participar de uma jornada de pelo menos 12 km, utilizando a técnica de Percurso de Gilwell por 1 km.	
h) Executar uma pioneiria de médio porte com o auxílio de sua patrulha.	
i) Organizar um acampamento observando atentamente os "Padrões de Acampamento";	
j) Conhecer as características da fauna e flora de sua região e como interagir com o meio ambiente em atividades de campo.	
m) Ter noções sobre os processos de filtração e purificação da água	

3.3 - CIDADANIA

a) Participar ativamente de uma campanha comunitária.	
---	--

3.4 - VALORES

a) Cumprir os preceitos de sua crença religiosa;	
b) Realizar uma auto-avaliação em relação ao compromisso assumido desde sua Investidura.	

e) Identificar no cotidiano de sua comunidade a vivência e a ausência dos valores expressos pela Lei Escoteira.	
---	--

3.5 - SOCIABILIDADE

Realizar uma das seguintes proposições:	
a) Planejar e desenvolver com auxílio de companheiros de ambos os sexos, uma reunião especial para a Tropa Sênior;	
b) Assistir a uma peça de teatro, ou um filme, ou um show, junto com convidados de ambos os sexos e depois analisar com os participantes seus principais aspectos;	
c) Organizar um convêscote para a Tropa de Seniores com a participação de convidados de ambos os sexos.	

3.6 - COMUNICAÇÃO

a) Fazer uma pesquisa sobre um assunto à sua escolha, preparar um relatório e apresentá-lo à sua Tropa;	
b) Fazer uma visita a um estabelecimento bancário ou financeiro, fazendo um relatório de suas observações, e, apresentá-los à sua Tropa.	

3.7 - ECONOMIA

a) Orçar, executar e prestar contas à Corte de Honra dos gastos necessários para custear um acampamento de tropa ou da organização de uma festa.	
--	--

3.8 - SAÚDE

a) Saber identificar a existência de fraturas (internas e externas), entorses e luxações, conhecendo seus tratamentos e socorro de urgência;	
b) Conhecer os sintomas e tratamento de urgência de: estado de choque, traumatismo craniano, hemorragia interna e hemorragias venosas e arteriais;	
c) Conhecer os sintomas e tratamento de urgência para os seguintes casos: picada de cobras ou animais venenosos, hipotermia, envenenamentos diversos e queimaduras de todos os graus;	
d) Saber agir rápido e corretamente no atendimento a acidentados de trânsito, desde a retirada do acidentado de dentro do veículo, identificação dos sintomas, até sua remoção a um hospital;	
e) Conhecer os meios improvisados de transporte de feridos, sabendo improvisar uma maca.	

DATA DA ENTREGA DA EFICIÊNCIA I: ___/___/___

4 - EFICIÊNCIA II

Para conquistar o Distintivo de Eficiência II o Sênior deverá realizar as seguintes etapas:

4.1 - ESCOTISMO

a) Conhecer a história de Gilwell Park;	
b) Conhecer a estrutura mundial do Escotismo;	
c) Conhecer a história do seu Grupo Escoteiro ou de sua seção escoteira autônoma.	

4.2 - AR LIVRE

a) Demonstrar que sabe aplicar os seguintes nós: nó de pescador, volta do enfiador e volta do salteador, laçada corrediça e cadeira de bombeiro;	
b) Demonstrar que sabe aplicar falças e costuras em cabos;	-
c) Conquistar a especialidade de Cozinheiro, nível II;	/
d) Ter acampado com a Tropa ou patrulha por no mínimo 15 noites;	/
e) Ter participado de pelo menos um acampamento regional, nacional ou internacional;	/
f) Planejar, executar e avaliar um acampamento de tropa ou patrulha;	/
g) Conhecer as técnicas de plantio e poda de árvores;	/
h) Preparar uma refeição mateira;	-/
i) Fazer um esboço topográfico pelo método da prancheta e pela tela panorâmica.	/
j) Realizar uma das proposições abaixo:	
a) Participar de uma jornada de pelo menos 25 km a pé ou 35 km de bicicleta, acompanhado de outro membro de sua patrulha, com pernoite, realizando as tarefas propostas pela chefia, entre elas a elaboração de um Percorso de Gilwell de ao menos 3 km, apresentando posteriormente relatório individual da jornada.	
b) Realizar, durante um acampamento de tropa, as tarefas propostas pela chefia, entre elas a elaboração de um Percorso de Gilwell de ao menos 3 km, apresentando posteriormente relatório individual da execução.	/

4.3 - CIDADANIA

a) Conquistar a especialidade de História Brasileira, nível 2;	/
b) Ter noções dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos previstos na Constituição Federal;	/
c) Ter noções da Declaração Universal dos Direitos Humanos.	/

4.4 - VALORES

a) Cumprir os preceitos de sua crença religiosa;	/
b) Realizar uma auto-avaliação em relação ao compromisso assumido desde sua Investidura e seu progresso após a conquista da Eficiência I.	/

4.5 - SOCIABILIDADE

Realizar três das seguintes proposições:	
a) Levar um grupo de jovens que não sejam escoteiros, no mínimo 3 e no máximo 6, na faixa de 14-16 anos, a uma excursão com sua patrulha;	
b) Apresentar a um grupo de jovens de 14 a 16 anos, que não sejam escoteiros, uma Palestra sobre as atividades da Tropa de Seniores;	
c) Prestar com sua patrulha um serviço à comunidade, com duração de no mínimo 4 horas;	/
d) Trazer um grupo de professores (no mínimo 3) para visitar seu Grupo Escoteiro, dando-lhes todas as informações sobre as atividades realizadas;	
e) Ser o responsável pela preparação de uma atividade a ser realizada durante um dia de acampamento e que envolva a participação de jovens da comunidade, com duração de duas a quatro horas;	
f) Organizar uma exposição de ao menos três dias sobre Escotismo aberta ao público, fora do Grupo Escoteiro.	

4.6 - COMUNICAÇÃO

a) Fazer uma entrevista com um jovem que não tenha sido escoteiro sobre Escotismo, apresentando-o à sua Tropa Sênior/Guia;	
b) Visitar um estabelecimento industrial, fazendo um relatório com suas observações, apresentando-o à sua Tropa.	/
c) Trazer seu pai, mãe ou responsável, para apresentar à Tropa a importância de sua profissão e seus principais aspectos.	/

DISTINTIVOS DE ESPECIALIDADES

Atendidas as exigências formuladas no **GUIA DE ESPECIALIDADES**, a Diretoria do Grupo, por proposta do responsável pela Seção, conferirá ao Lobinho, ao Escoteiro ou ao Sênior o direito de usar distintivos de Especialidades, consoantes às seguintes normas:

a - as Especialidades estão distribuídas em 5 Ramos de Conhecimentos, a saber: Ciência e Tecnologia, Cultura, Desportos, Serviços e Habilidades Escoteiras;

b - cada Especialidade poderá ser conquistada em 3 (três) níveis progressivos - Nível 1, Nível 2 e Nível 3 - que se distinguem pela complexidade e pelo grau de dificuldade dos requisitos estabelecidos para sua conquista, não guardando qualquer relação com os Ramos em que se desenvolve a progressão escoteira;

c - cada conquista será assinalada pela outorga de um certificado de Especialidade e, se for o caso, do distintivo correspondente, conforme estabelece o **GUIA DE ESPECIALIDADES**;

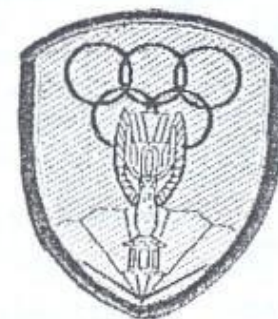
d - ao conquistar sua primeira Especialidade em um determinado Nível de um determinado Ramo de Conhecimentos, Lobinhos, Escoteiros e Seniores receberão o Certificado de Especialidade e o distintivo correspondente ao Ramo de Conhecimentos e ao Nível, no grau "bronze";

e - ao conquistar sua segunda Especialidade em um mesmo Nível de um determinado Ramo de Conhecimentos, Lobinhos, Escoteiros e Seniores receberão o Certificado de Especialidade e o distintivo correspondente ao Ramo de Conhecimentos e ao Nível, no grau "prata", que substituirá o de grau "bronze";

f - ao conquistar sua terceira Especialidade em um mesmo Nível de um determinado Ramo de Conhecimentos, Lobinhos, Escoteiros e Seniores receberão apenas o Certificado de Especialidade e continuarão usando o distintivo correspondente ao Ramo de Conhecimentos e ao Nível, no grau.

Os distintivos de Especialidades são bordados sob a forma de escudo, com 4 cm de largura e 5 cm de altura, em campo amarelo para o Nível 1, verde para o Nível 2 e grená para o Nível 3. Contém, ao centro, o desenho

correspondente a cada Ramo de Conhecimentos, bordado sobre a parte superior de um leque bordado em cobre, que representa a conquista de uma Especialidade em determinado Nível naquele Ramo de Conhecimentos; ou de um leque em prata, que representa a conquista de duas Especialidades; ou ainda de um leque em ouro, que representa a conquista de três ou mais Especialidades. Os distintivos de Especialidades correspondentes aos Ramos de Conhecimentos "Habilidades Escoteiras" e "Serviços" são usados na manga esquerda da camisa do uniforme ou traje escoteiro, sendo os demais usados na manga direita.



DISTINTIVOS ESPECIAIS NO RAMO SÊNIOR

A - INSÍGNIA DE MODALIDADE: CORREIA DE MATEIRO - Concedida pela Diretoria de Nível Local, por proposta dos Escotistas da Seção, ao Sênior especialmente recomendado pela Corte de Honra de sua Tropa que possuir a Insígnia Mundial de Conservacionismo, em qualquer de suas Etapas, e pelo menos 8 (oito) Especialidades, sendo obrigatórias a de Excursões e uma outra, relacionada com a Modalidade Básica, essas duas no Nível 3; é uma trança de couro de três pernas, cada uma com 5 mm de largura, posta em volta do ombro direito com a ponta presa por baixo da portinhola do bolso direito da camisa, não podendo ser usada simultaneamente com qualquer outro cordão que ocupe a mesma posição.

B - INSÍGNIA DE MODALIDADE: INSÍGNIA NAVAL - Concedida pela Diretoria de Nível Local, por proposta dos Escotistas da Seção ao Sênior especialmente recomendado pela Corte de Honra de sua Tropa que possuir a Insígnia Mundial de Conservacionismo, em qualquer das suas Etapas, e pelo menos 8 (oito) Especialidades, sendo obrigatória a de Excursões e uma outra, relacionada com a Modalidade do Mar, essas duas no Nível 3; é um distintivo circular com 3 cm de diâmetro, com cercadura, tendo ao centro uma roda de leme com as pontas lanceadas, indicando os oito pontos cardeais e colaterais da rosa-dos-ventos; o norte é marcado por uma pequena flor-de-lis; entre os pontos cardeais e colaterais, pequenos triângulos indicam os pontos subcolaterais; bordado em ouro sobre azul marinho; é usado acima do distintivo anual.

C - INSÍGNIA DE MODALIDADE: INSÍGNIA DE AERONAUTA - Concedida pela Diretoria de Nível Local, por proposta dos Escotistas da Seção, ao Sênior especialmente recomendado pela Corte de Honra de sua Tropa que possuir a Insígnia Mundial de Conservacionismo, em qualquer das suas Etapas, e pelo menos 8 (oito) Especialidades, sendo obrigatórias a de Excursões e uma outra, relacionada com a Modalidade do Ar, essas duas no Nível 3; é um distintivo circular com 3 cm de diâmetro, com cercadura, tendo ao centro uma hélice alada e, sobreposta a esta, uma flor-de-lis; bordado em prata sobre fundo azul; é usado acima do distintivo anual.

D - CORDÃO DOURADO - Concedida pela Diretoria de Nível Local, por proposta dos Escotistas da Seção, ao Sênior especialmente recomendado pela Corte de Honra de sua Tropa que possuir a Insígnia da Modalidade e que completar

12 (doze) Especialidades; é um trançado com dois fios dourados posto em volta do ombro direito com a ponta presa por baixo da portinhola do bolso direito da camisa, não podendo ser usado simultaneamente com a Correia de Mateiro ou com qualquer outro cordão que ocupe a mesma posição.

E - DISTINTIVO DE ESCOTEIRO DA PÁTRIA - Concedida pela Diretoria Regional, por proposta da Diretoria de Nível Local, ao Sênior especialmente recomendado pelos Escotistas e pela Corte de Honra de sua Tropa, portador do Cordão Dourado, que possuir a Insígnia Mundial de Conservacionismo, em qualquer de suas Etapas, e que possuir, entre as Especialidades conquistadas, um mínimo de 4 (quatro) do Ramo de Conhecimentos SERVIÇOS, todas no Nível 3; é um distintivo em forma de elipse, com eixos horizontal e vertical medindo, respectivamente, 5 cm e 6 cm, debruada em ouro, bordada sobre tecido verde; o interior da elipse é ocupado pelas Armas da República, bordadas em ouro e prata sobre fundo verde, usado na manga direita da camisa.



INSÍGNIA MUNDIAL DE CONSERVACIONISMO

Atendidas as exigências formuladas no **GUIA DE ESPECIALIDADES**, a Diretoria do Grupo, por proposta do responsável pela Seção, conferirá ao Lobinho, ao Escoteiro ou ao Sênior o direito de usar a Insignia Mundial de Conservacionismo, consoante as seguintes normas:

A - a Insignia Mundial de Conservacionismo pode ser conquistada nas Etapas Marrom, Verde e Azul, que se distinguem pelo enfoque progressivamente mais profundo com que abordam a necessidade existencial de preservar o meio ambiente:

B - a conquista de qualquer das Etapas da Insignia Mundial de Conservacionismo não guarda nenhuma relação com os Ramos em que se desenvolve a progressão escoteira, razão pela qual aquele que a conquistar, em qualquer Ramo, continuará usando o distintivo correspondente, mesmo após a mudança de Ramo;

C - a conquista de qualquer uma das Etapas da Insignia Mundial de Conservacionismo será assinalada pela outorga de um certificado próprio e do distintivo correspondente, conforme estabelece o **GUIA DE ESPECIALIDADES**.

A Insignia Mundial de Conservacionismo é um retângulo com 5 cm de altura e 4 cm de largura, em tecido marrom, verde ou azul, conforme a Etapa a que se refira, em que está bordado um círculo com 3,5 cm de diâmetro, debruado em roxo claro, tendo ao centro uma flor-de-lis também bordada em roxo claro, debruada em branco, apresentando em cada uma das suas pétalas laterais, uma estrela bordada em branco; sobreposta à flor-de-lis, a figura de um urso panda, bordada em preto e branco. A Insignia é usada acima do bolso esquerdo da camisa do uniforme ou traje escoteiro, acima dos demais distintivos usados nessa mesma posição; quando usada em conjunto com o Cruzeiro do Sul, deverá ficar à esquerda deste, com ambos colocados em simetria, em relação ao centro do bolso.



CAPÍTULO I

ESCOTISMO

O Escotismo desde sua fundação em 1907, se alastrou rapidamente em todo o mundo e hoje existem irmãos nossos em quase todos os países do mundo. Temos, hoje, mais de 25 milhões de jovens que pertencem ao Movimento Escoteiro Mundial.

Portanto, você pode notar que o escotismo é uma grande fraternidade mundial, que reúne, em torno de um ideal, uma grande cadeia de jovens e você faz parte dessa cadeia.



HISTÓRIA DO ESCOTISMO E A VIDA DE SEU FUNDADOR

No dia 22 de fevereiro de 1857, nasceu em Londres, capital da Inglaterra o menino Robert Stephenson Smith Baden Powell, que mais tarde seria famoso no mundo inteiro, primeiro como herói militar e mais tarde como fundador do Movimento Escoteiro.

Sendo o mais jovem de muitos irmãos B. P., teve na companhia de seus irmãos mais velhos, uma infância muito divertida, pois a Londres daquele tempo, muito diferente da grande cidade de hoje, oferecia muita facilidade para folguedos ao ar livre. Assim, desde menino, B. P. aprendeu em caminhadas e excursões a cuidar de si mesmo e ter confiança em si. Embora órfão de pai, sempre encontrou na mãe e em seus irmãos o apoio necessário e mais tarde lembrava da infância como um tempo muito feliz.

No colégio além de sua habilidade em desenhar, tocar piano, flauta e violino, B. P. era muito popular pela sua inteligência, bom humor e qualidades de bom companheiro. Na escola de Charterhouse onde fez o curso ginásial, usava suas horas livres, nos bosques que cercavam o colégio, caçava coelhos e os assava em pequenas fogueiras sem fumaça agindo como os exploradores que conhecia pela leitura de livros muito populares.

Após concluir o curso ginásial Baden Powell ingressou no exército inglês sendo logo destacado para o Afeganistão. Começava então uma vida de grandes aventuras que levaram B. P. a combater na África, a organizar regimentos e visitar todos os continentes.

Graças a sua competência, honestidade e exemplo como líder de homens, B. P. fez uma carreira militar brilhante que culminou com a sua atuação durante o cerco de Mafeking em 1899, na Guerra do Transval.

Mafeking era uma pequena cidade na África do Sul, que no entanto

possuía então, um enorme valor estratégico pois se localizava em entroncamento ferroviário, vital para o abastecimento da zona do conflito.

Como houvesse poucos soldados regulares Baden Powell treinou todos os cidadãos capazes de empunhar uma arma e para isso teve que organizar um grupo de jovens cadetes, com adolescentes da cidade que desempenhavam todas as tarefas de apoio, tais como: cozinha, comunicações, primeiros socorros etc.

Graças a este recurso e a sua habilidade de comandar, foi possível a cidade resistir ao assédio de forças muito superiores, até que chegassem reforços. As atitudes dos jovens cadetes durante este tempo causaram a Baden Powell uma grande impressão, diante da responsabilidade e presteza com que os jovens realizavam suas tarefas, portando-se como verdadeiros homens.

Retornando a sua pátria em 1900 é recebido como herói nacional e já era então figura muito popular em seu país.

O seu livro "Aids to Scouting", onde explicava o programa desenvolvido para o treinamento de seus soldados teve um incrível sucesso popular e foi



comprado por pessoas das mais diferentes idades.

Uma tarde passeando num parque, B. P. observou grupos de rapazes que utilizavam seu livro para orientar suas brincadeiras. Impressionado com este fato e incentivado por amigos que se preocupavam com a situação da juventude inglesa, ele resolveu reescrever o livro, mas adaptando-o a idade e a mentalidade dos rapazes. Para testar a validade e o interesse do programa que havia criado para os rapazes, Baden Powell realizou uma experiência, organizando e dirigindo um acampamento com 20 meninos em Julho de 1907; na Ilha de Brownsea, no litoral inglês, com o sucesso do acampamento foi publicado em 1908 o livro Escotismo para Rapazes que era vendido em fascículos e fez com que surgissem patrulhas e tropas de escoteiros em vários pontos do país.

Sentindo a necessidade de dispor de mais tempo para dedicar-se a juventude através do Escotismo, Baden Powell, então general, se afasta do Exército e passa a ocupar-se da orientação e organização do movimento.

O Escotismo nascido na Inglaterra não respeitou fronteiras e alastrou-se por outros países, e já em 1920, em Londres, reuniram-se num grande acampamento, Escoteiros de várias nacionalidades. Desde então o crescimento do Escotismo, foi vertiginoso e nem as duas guerras mundiais conseguiram enfraquecê-lo.

Depois de muitos anos de trabalho, inúmeras viagens pelo mundo orientando e incentivando o escotismo, Baden Powell sentiu sua força esmorecer. Retirou-se então para uma pequena casa na planície africana próxima a cidade de Nairobi, onde viveu em companhia de sua querida esposa Olave Baden Powell os últimos dias de sua vida. No dia 8 de janeiro de 1941 B. P. faleceu durante o sono, talvez sonhando com as alegrias que trouxe para a juventude ao fundar o Escotismo.

Fundado em 1907, o movimento escoteiro é praticado em cerca de 200 países e territórios, sendo reconhecido em 147 deles (1998).

Baden Powell e Gilwell

A ILHA DE BROWNSEA

Em meados de junho de 1907 BP propôs-se a realizar um acampamento com 18 rapazes de 11 a 14 anos. O local escolhido foi a Ilha de Brownsea, situada na Costa Sul da Inglaterra, em Poole, propriedade de C. Van Raalte. Convidou filhos de velhos amigos do exército, alunos de afamados colégios particulares: Harrow, Eton, Chaterhouse, etc. Convidou também 6 rapazes das Companhias de Brigada de Rapazes (movimento juvenil já existente), de Bournemouth, e tres vagas a rapazes de Poole, alunos de escolas secundárias do governo, ou empregados em fazendas, ou filhos de operários.

Assim, o efetivo inicialmente pretendido de 18 se elevou a 21, pois todos queriam acampar com o Herói de Mafeking. BP levou também como "ajudante" um sobrinho de 9 anos, órfão de pai, e seu companheiro de armas, o Major Kenneth MacLaren para seu assistente. Ao anoitecer de 31 de julho, todos se encontraram em Brownsea. Nos sete dias seguintes, de 1º a 8 de agosto (férias escolares) BP pôs a prova o que ele chamou seu "Projeto de Escotismo".



O Programa: a cada dia foi abordado um tema próprio. O assunto do dia era explicado e praticado num triplo ataque, com histórias interessantes, seguida de experimentação e um jogo de aplicação.

1º DE AGOSTO – PRELIMINARES

Na primeira manhã os rapazes formaram quatro Patrulhas, com os mais velhos como Monitores. As Patrulhas receberam seus nomes, e cada rapaz recebeu as fitas de patrulha de cores distintas para pôr no ombro: Maçaricos –

amarela; Corvos – vermelho; Lobos – azul; Touros – verde. As fitas tinham 2,5cm de largura, em dois pedaços de 45cm de comprimento, dobrados ao meio, e pregados com um alfinete de segurança, um sobre o outro no ombro, dando 4 pontas de 22cm. Cada monitor portava um bastão curto com uma bandeira triangular branca tendo a silhueta da cabeça do animal da patrulha pintada em verde, com as letras BA, 1ª e última de Brownsea. Os monitores usavam, como distintivo, uma flor de lis de feltro branco na frente do boné.

Os escoteiros tinham que trabalhar aos pares "como camaradas", e as responsabilidades da rotina diária de trabalho foi previamente explicada. As patrulhas foram localizadas no campo, cada uma com sua barraca, num lugar separado. O monitor tinha completa responsabilidade sobre a conduta de sua patrulha. A patrulha foi a unidade para trabalhos e jogos. A responsabilidade inspirada na confiança de que os rapazes honrariam o compromisso e cumpririam as ordens, e a rivalidade competitiva foram, desta maneira, simultaneamente estabelecidas, e um bom padrão de desenvolvimento assegurado através do dia-a-dia da Tropa. Segundo BP "o sistema de patrulhas foi o segredo do sucesso".



Cada dia teve um tema próprio. Antecipadamente BP passava em revista os monitores o programa do dia seguinte, instruindo-os nas habilidades de campo necessárias, lançando as bases para o adestramento dos monitores.

2 DE AGOSTO – TÉCNICA DE ACAMPAMENTO

Construção de choças: Escotismo para Rapazes – pág. 132 a 136

Fazer colchões: Escotismo para Rapazes – pág. 162

Nós: Escotismo para Rapazes – pág. 128 a 132, atividade prática na página 147

Acender o Fogo: Escotismo para Rapazes – pág. 164 a 170

Cozinhar – Kabobs: Escotismo para Rapazes - pág. 176, Carne na brasa e cozinhando aves e peixes na pág. 176 a 178, Dampers na pág. 180 a 184

Jogos para a saúde e Resistência Física – "Corpo a Corpo": Escotismo para Rapazes - pág. 278

Fogo de Conselho: Escotismo para Rapazes – pág. 171 e 172

3 DE AGOSTO – OBSERVAÇÃO

Atividade Noturna: Cada noite uma patrulha ficou de serviço como "sentinelas noturnas" de um posto avançado. Recebiam rações de farinha de trigo, batatas, carne, chá, etc.

Cada rapaz levava seu casaco e cobertores, uma panela e fósforos. Quando chegavam ao local indicado, acendiam a fogueira, preparavam a comida e distribuíam as sentinelas. O piquete noturno era espionado e verificado se estava alerta, para dar alarme no caso de aparecerem "inimigos", por BP e pelos monitores das outras patrulhas, às 11 horas da noite. Após isto, as sentinelas eram retiradas e o piquete se preparava para passar a noite, voltando ao acampamento na manhã seguinte, em tempo para o desjejum.



*lema: o Escoteiro é ativo em fazer o bem,
jamaís passivo em ser bonzinho.*

4 DE AGOSTO – ARTES MATEIRAS

Realizaram atividades práticas na natureza, com relatórios de observação sobre animais silvestres, desenhos de pegadas de animais e pássaros, desenhos de peixes, animais, pássaros, répteis, etc., desenhos de árvores e suas folhas. BP tencionava pontuar as tarefas, cujo somatório dos pontos levassem-nos a conquistar um "Distintivo de Mérito" sobre a natureza. Foi dessa atividade que nasceu o programa dos Distintivos de Especialidades.

Tocaia: Escotismo para Rapazes – pág. 232 e 235

5 DE AGOSTO – CAVALHEIRISMO

BP era um esplêndido contador de estórias. Através das façanhas dos Cavaleiros do Rei Arthur, imprimia na mente dos jovens a idéia da "BOA AÇÃO DIÁRIA". Os debates que teve nessa ocasião com os rapazes ajudaram-no a formular um código aceitável para os rapazes: a Lei e a Promessa Escoteira. Através de jogos ele pôs à prova e desenvolveu nos meninos a lealdade e a esportividade, a disciplina e a obediência, a generosidade, o valor e a honra.

Prática do Altruísmo: Escotismo para Rapazes – pág. 305

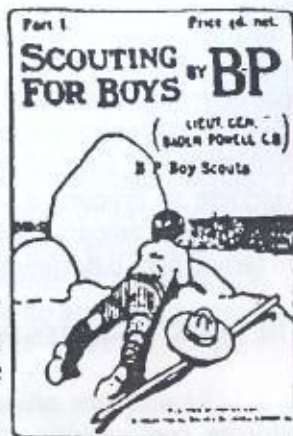
6 DE AGOSTO – SALVAMENTO DE VIDAS

Os conhecimentos de primeiros socorros de BP eram rudimentares, por isso convidou William Stevens, um oficial da Guarda Costeira para dar-lhes assistência. Após a instrução de Stevens, BP transformou a instrução em jogos e torneios.

7 DE AGOSTO – PATRIOTISMO

Com seus conhecimentos de história e um mapa mundi, BP contou episódios e incidentes, apontando no mapa onde se desenrolaram.

Explicou também a bandeira da Inglaterra e desafiou-os a cumprir seus deveres de cidadão. Efetuou jogos de combate e tiro ao alvo. Fogo de Conselho: que foi testemunhado por Percy W. Everett, gerente da Editora C. Arthur Pearson & Son, que financiou o acampamento e editava os livros de BP.



8 DE AGOSTO – SUMÁRIO DE TODO O ADESTRAMENTO

O último dia foi dedicado a um torneio especial. Convidou os pais dos rapazes, o proprietário da ilha, sua família e hóspedes para virem ao Morro da Bateria assistir aos rapazes fazerem uma demonstração do que haviam aprendido.

Treinaram pela manhã e apresentaram-se à tarde, numa demonstração planejada, dirigida e executada pelos rapazes, com jogos, competições, demonstração de primeiros socorros, de apagar fogo, fazer colchões e jiu-jitsu.

O ponto máximo foi um cabo de guerra entre os Pássaros (Maçaricos e Corvos) contra as feras (Lobos e Touros), vencido pelas aves.

Na manhã seguinte os rapazes voltaram aos lares. O acampamento da Ilha de Brownsea tornou-se história: o primeiro acampamento de escoteiros do mundo, e BP o primeiro Chefe de Tropa. Uma lembrança que se perpetuou.

Das experiências adquiridas BP editou seu livro "Escotismo para Rapazes", que até hoje orienta os escoteiros do mundo inteiro.

OS JAMBOREES MUNDIAIS

Em 1920, houve a primeira reunião mundial de escoteiros. De então em diante convencionou-se a realização de outras reuniões, de quatro em quatro anos, em local previamente escolhido pelos representantes das diversas entidades escoteiras. A essas reuniões é que chamamos de "Jamborees". São oportunidades para intercâmbio de escoteiros de todos os países. É o mesmo que acontece nos meios esportivos com as Olimpíadas, embora nas concentrações escoteiras não haja competições e sim muita confraternização.

DATA	LOCAL
1. 1920	Olympia, London, Inglaterra
2. 1924	Ermelunden, Copenhagen, Dinamarca
3. 1929	Arrowe Park, Birkenhead, Inglaterra
4. 1933	Godollo, Hungria
5. 1937	Vogelenzang, Holanda
6. 1947	Moisson, França
7. 1951	Bad Ischl, Austria
8. 1955	Niagara-on-the-Lake, Canadá
9. 1957	Sutton Coldfield, Inglaterra
10. 1959	Mt. Makiling, Filipinas
11. 1963	Marathon, Grécia
12. 1967	Farragut State Park, Estados Unidos
13. 1971	Asagiri Heights, Japão
14. 1975	Lillehammer, Noroega
15. 1983	Calgary, Canadá
16. 1987/88	Sydney, Austrália
17. 1991	Korea
18. 1995	Holanda
19. 1998/99	Chile



O SINAL, O LEMA E AS SAUDAÇÕES ESCOTEIRAS

O LEMA - O Lema do Sênior é **SEMPRE ALERTA!**. Isto quer dizer que o Sênior está sempre atento ao que acontece à sua volta. Que ele não perde oportunidade, para ajudar alguém, para aumentar sua cultura e sua capacidade física ou intelectual.

O SINAL ESCOTEIRO

O sinal escoteiro é feito com os dedos indicador, médio e anular estendidos e unidos, permanecendo o polegar sobre a unha do dedo mínimo. Os três dedos estendidos representam as três partes da Promessa Escoteira. Os dedos que se apoiam, o maior sobre o menor, simbolizam que mesmo os Escoteiros mais distantes são unidos, e que o forte defende o mais fraco.



A SAUDAÇÃO ESCOTEIRA

A Saudação é usada para cumprimentar outro Escoteiro quando o vemos pela primeira vez ao dia. O primeiro a ver o outro a saudar, independente do cargo, graduação ou classe.

Os escoteiros também fazem a saudação para cumprimentar autoridades e durante as cerimônias de hasteamento e arriamento da Bandeira Nacional. Quando o Hino Nacional é tocado e não cantado, também, fazemos a saudação escoteira. Quando é tocado e cantado, ficamos somente em posição de firmes. Na saudação a posição dos dedos é igual a do **SINAL ESCOTEIRO**, a mão toca ligeiramente a fronte, do lado direito.



O APERTO DE MÃO

Parece estranho que os escoteiros se cumprimentem com a mão esquerda, não é? No entanto o significado é que um escoteiro confia no outro escoteiro. Isto se deve a uma passagem da vida de B. P., certa vez ao estender a mão direita para



um chefe de uma tribo africana surpreende-se, quando o indígena estendeu a mão esquerda para cumprimentá-lo. Depois o chefe deu a B.P a seguinte explicação: aqui os grandes guerreiros se cumprimentam com a mão esquerda, largando para isso o escudo. Assim deixam claro a sua coragem e a confiança que depositaram no outro, mesmo que este seja o adversário. Entre nós, os guerreiros são homens de honra e os homens honrados são sempre legais.

SINAL DE PROMESSA

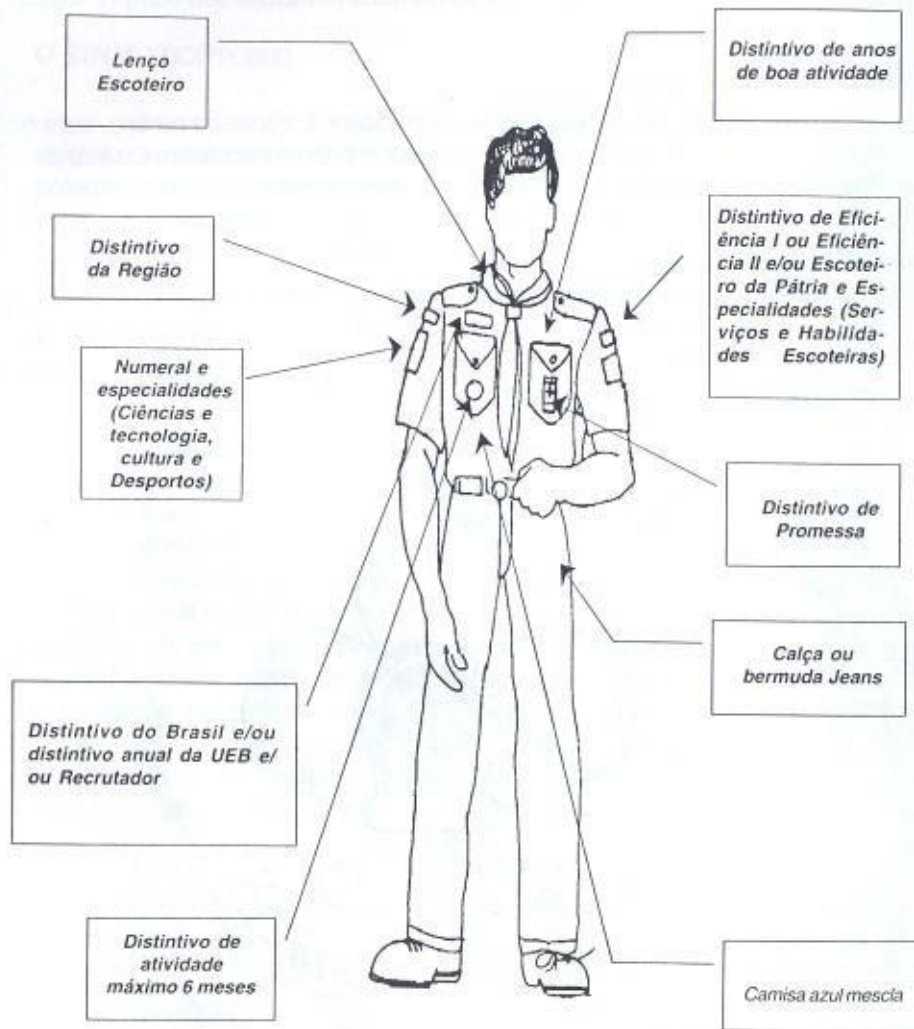
O sinal de promessa é feito elevando-se à altura do ombro, com o antebraço dobrado e a mão direita formando o Sinal Escoteiro. O sinal de Promessa é usado apenas na cerimônia de promessa.

SAUDAÇÃO DA UEB

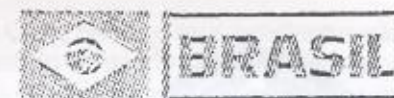
O grito de saudação da UEB é a exclamação "Anrê! Anrê! Anrê!" repetida três vezes, levantando-se a cobertura ou a mão direita com o punho cerrado a cada palavra pronunciada, em resposta a três comandos por apito (a letra "A", em código morse), ou às palavras "Pró-Brasil".



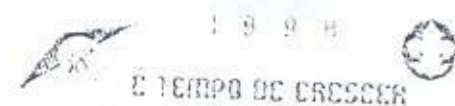
GUIA SÊNIOR
O UNIFORME E O TRAJE ESCOTEIRO



GUIA SÊNIOR
DISTINTIVOS DO RAMO SÊNIOR



LISTEL DO BRASIL



PROMESSA



NUMERAL

DISTINTIVO ANUAL



ESTRELA DE ATIVIDADES



DISTINTIVO REGIONAL



INVESTIDURA SÊNIOR



EFICIÊNCIA I



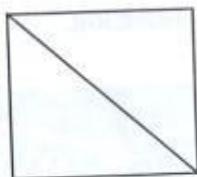
EFICIÊNCIA II



PONTE PIONEIRA



FLOR DE LIS MUNDIAL



DISTINTIVO DE PATRULHA

SINAIS MANUAIS DE FORMATURA E SONOROS DE CHAMADA

Você irá observar que o Chefe Sênior e seus assistentes não dirigem as formaturas da Tropa por vozes de comando, ou toques de apito, mas, silenciosamente, eles fazem os sinais manuais e, como os escoteiros estão sempre alertas, imediatamente, seguem o significado desses sinais. Isto facilita muito a vida da Tropa, pois não se perde tempo e, conseqüentemente, o ocupamos com outras atividades.

Dê uma olhada nas seguintes dicas:

- a Patrulha sempre segue o Monitor, o Submonitor comanda o cobrir e o descansar.
- numa ferradura ou círculo a Patrulha fica à esquerda do Monitor, é só lembrar que o bastão não deve ficar atrapalhando nenhum elemento da sua patrulha.
- na formação por Patrulha à Tropa forma metade à direita do chefe e metade à sua esquerda;
- a formação deve iniciar a três passos do chefe.
- cada elemento deve ter o seu lugar na Patrulha (1,6,5,4,3,2) (1 = Monitor, 2 = Submonitor).

A - Atenção ou Alerta

Utiliza-se quando se deseja obter a atenção ou o silêncio da Tropa. Normalmente também é dito "ALERTA", para reforçar a atenção.

Portanto, sempre que este sinal for feito, procure ficar em silêncio e, se necessário, peça aos seus companheiros para também atenderem ao sinal.

alerta



b - Firme ou Descansar

alerta - descansar

Logo após o sinal de ATENÇÃO, utiliza-se esse sinal manual para colocar a Tropa em uma posição adequada ao trabalho a ser executado.

Seguindo o sinal, você deve ficar na posição firme ou descansar.

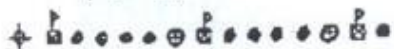


c - Fila Indiana

fila indiana



Utiliza-se para formar uma única fila. Este sinal é utilizado pelo Monitor para formar a patrulha. Quando usado pelo chefe, significa que a Tropa deve formar uma única fila.

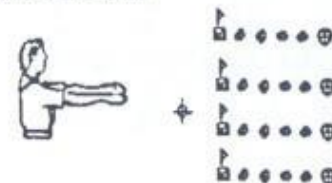


d - por Patrulhas

É um dos sinais manuais mais utilizados.

As patrulhas ficam formadas em filas à frente do chefe, duas à sua esquerda e duas à sua direita.

Por Patrulhas



coluna ombro a ombro



e - Coluna Ombro a Ombro



Outra formação bastante utilizada.

Como o próprio nome diz, os jovens ficam formados um ao lado do outro.

f - Círculo

É formado um círculo em torno do Chefe.

Os Monitores devem conduzir suas patrulhas, sempre no mesmo sentido anti-horário, por uma volta ou uma volta e meia em redor do Chefe, até alcançarem o círculo desejado.

círculo



g - Ferradura

ferradura



Formação bastante utilizada nas cerimônias (hasteamento, arriamento, promessas, ascensão a outro ramo, entrega de distintivos).

Facilita que a chefia observe toda a Seção sem realizar qualquer deslocamento.

h- Coluna Fechada

Sinal de formação utilizado em espaços pequenos, pois apresenta características pouco desejáveis: o chefe não pode ver toda a Seção e nem ao menos todos os monitores.

Porém essa formação será usada quando a Tropa estiver em recintos fechados ou com muito público, pois será muito útil para passarem informações à Tropa sem recorrerem a voz muito alta.

coluna cerrada



debandar



3 vezes

Í - Debandar

Indica o encerramento da atividade que está sendo realizada. Normalmente utilizado no final da reunião. São feitos 3 movimentos rápidos e seguros, dizendo-se então o lema, realizando uma vigorosa saudação.

SINAIS SONOROS DE CHAMADA

a) 1 apito

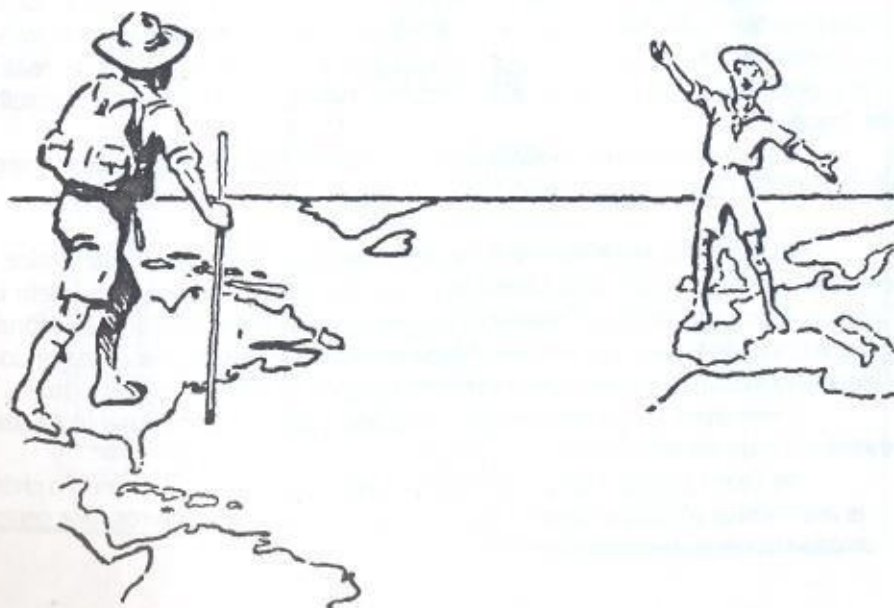
Corresponde à uma chamada de intendentes, se estiver em acampamento ou atenção se estiver fora do acampamento.

b) 2 apitos

Trata-se da chamada de Monitores. Peça para os demais para afastaram-se.

c) 3 apitos

Trata-se de uma chamada geral. Todos devem procurar a sua patrulha imediatamente para se formarem junto ao chefe que apitou, obedecendo ao seu sinal manual.



SISTEMA DE PATRULHAS

A PATRULHA SÊNIOR - É um grupo de quatro a seis rapazes com os quais, você vai desfrutar as mais variadas atividades e aventuras. Como equipe, em que cada um faz a sua parte para o sucesso do conjunto, nos acampamentos, competições, ou atividades sociais, a Patrulha é auto-suficiente, capaz de cuidar de si mesma. Entre os membros da Patrulha, um deles é escolhido pelos demais como Monitor. É ele que ouvindo a opinião dos demais e com entusiasmo e dedicação, coordena a Patrulha. O Monitor escolhe outro companheiro para ajudá-lo nesta tarefa, o Submonitor. Assim constituída, a Patrulha Sênior é uma unidade autônoma que planeja e executa atividades, tendo como consultor técnico o chefe da Tropa que age em estreita ligação com os Monitores da seção.

CONSELHO DE PATRULHA - Para melhor dirigir a Patrulha o Monitor realiza regularmente uma reunião especial que sob a sua presidência, examina os pontos de interesse dos rapazes, debate e traça planos sobre a vida da Patrulha e sugere idéias para o programa geral da Tropa. Esta reunião é o Conselho de Patrulha.

CONSELHO DA TROPA - Às vezes torna-se necessário reunir toda a tropa para que todos tenham a oportunidade de debater, falar e ouvir as opiniões ou problemas, importantes para a vida da Tropa. Esta reunião que se realiza sob a presidência do Presidente da Corte de Honra tem o nome de Conselho de Tropa.

Cabe ao Conselho, debater, avaliar e sugerir ficando as decisões a cargo da CORTE DE HONRA.

CORTE DE HONRA - É o órgão mais importante da Tropa Sênior. É constituída pela reunião dos Monitores, com ou sem a presença do chefe da Tropa e é presidida por um Monitor designado Presidente da Corte de Honra. Cabe a Corte de Honra a responsabilidade de administrar a Tropa, planejando o calendário Anual; programando e fazendo cumprir as atividades da tropa.

Além disso, é responsável pela disciplina, garbo e adestramento de seus membros e de demais Seniores da Seção.

Às vezes os Submonitores tomam parte nas reuniões e quando o chefe e os assistentes estão presentes, agem sempre como conselheiros, por serem pessoas mais experimentadas.

OS ENCARGOS NA PATRULHA

NA SEDE

Monitor
Submonitor
Almoxarife
Secretário
Tesoureiro
Administrador
Bibliotecário
Recreacionista



NO CAMPO

Monitor
Submonitor
Almoxarife
Intendente
Cozinheiro
Auxiliar de Cozinha
Sanitarista
Aguadeiro
Enfermeiro



SEÇÕES ESCOTEIRAS AUTÔNOMAS

A Diretoria Nacional em fevereiro de 1998, regulamentou a estrutura e o funcionamento das seções escoteiras autônomas, com a Resolução n.º 10/98.

Deverá ser respeitada a Regra 030 do P.O.R, sendo uma seção autônoma do ramo sênior poderá ser denominada como "Tropa Autônoma de Seniores", "Tropa Autônoma de Guias" ou "Tropa Sênior Mista Autônoma", seguida do nome do seu Patrono ou outras denominações.

A Seção Autônoma receberá da sua Região Escoteira um numeral ordinal, seguida da combinação de duas letras que identificam a Região, na mesma seqüência dos numerais atribuídos aos Grupos Escoteiros.

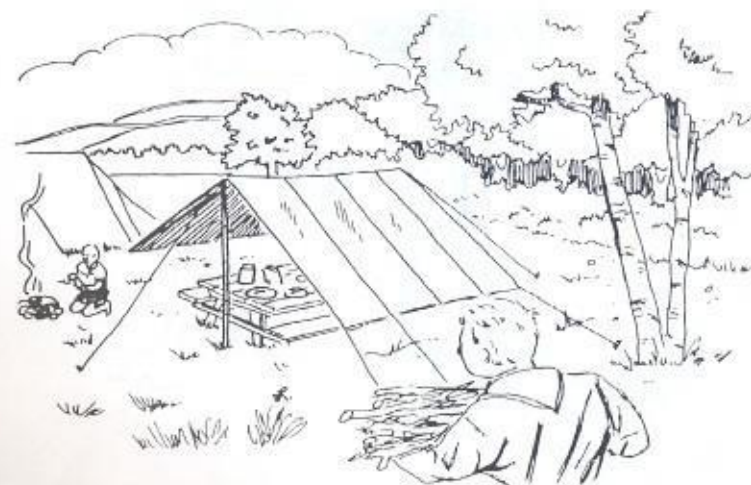
O Conselho de Pais, elegerá anualmente um Presidente e dois diretores para administrar a Seção Escoteira Autônoma.

Para que a Seção Escoteira Autônoma funcione é indispensável a presença de no mínimo dois (02) escotistas, onde um será o Chefe da Seção. Os escotistas mesmo que façam parte do conselho de pais não podem concorrer aos cargos de Presidente e Diretor.

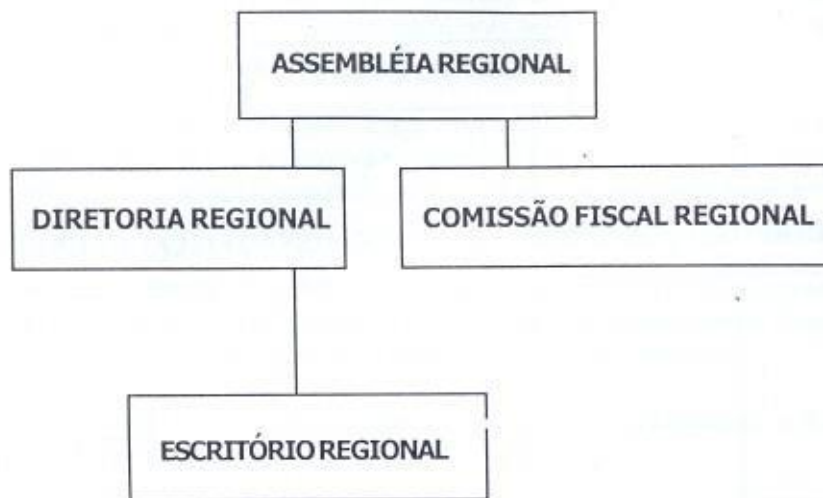
Na Assembléia Regional a Seção Escoteira Autônoma terá direito a um representante, que será eleito pelo Conselho de Pais, em reunião ordinária.



ESTRUTURA DE UMA UNIDADE LOCAL DE ESCOTISMO



ESTRUTURA DE UMA REGIÃO ESCOTEIRA



ESTRUTURA DA UEB A NÍVEL NACIONAL

No Brasil, o Escotismo é representado pela **União dos Escoteiros do Brasil (UEB)**, fundada em 04/11/1924. Sua sede está localizada em Brasília - DF, mas podem ser instaladas outras sedes operacionais.

Cabe à UEB a implementação e a coordenação da prática do Escotismo no país.



A ESTRUTURA DO ESCOTISMO MUNDIAL

A Organização Mundial do Movimento Escoteiro (*WOSM - World Organization of the Scout Movement*) dita uma orientação mundial.



Cada país filiado possui sua representação nacional, a qual tem obrigação de manter os Princípios do Movimento, possuindo liberdade para realizar várias adaptações locais (uniformes, adestramento, cursos, etc.)

Conferência Mundial é a "assembléia geral" da Organização Mundial. É composta por representantes das associações nacionais dos países membros. Reune-se a cada 3 anos num local determinado pela própria Conferência Mundial.

O Comitê Mundial é o órgão executivo da Organização. Composto por 12 membros eleitos pela Conferência Mundial e 2 membros escolhidos pelo próprio Comitê (O Secretário Geral e o Tesoureiro) e atua no intervalo entre as Conferências. Podem ser designados sub-comitês para assuntos específicos.

O Bureau Mundial é a secretaria da Organização e órgão de apoio da Conferência e do Comitê Mundial, dá encaminhamento e providencia as deliberação destes órgãos. É dirigido pelo Executivo Chefe do Bureau que é o Secretário Geral designado pelo Comitê Mundial.

O escritório mundial está sediada em Genebra (Suíça), mantém 6 escritórios regionais: Interamericano, Europa, Ásia, África, Eurásia e Emirados Árabes.

Hoje, um brasileiro, Mario Henrique Peters Farinon, pela primeira vez, exerce a função de Presidente do Comitê Escoteiro Interamericano.



GILWELL PARK

Baden Powell, um misto singular de visionário e realista, havia se conscientizado da necessidade de nomear um Coordenador Geral para o Movimento Escoteiro em âmbito mundial, para ter uma visão nítida de como o Escotismo estava evoluindo nos outros países, pois na Inglaterra o acompanhamento era mais fácil.

BP, portanto tomou uma decisão muito importante para o movimento, designando Hubert Martin, um diplomata de carreira, para o cargo de primeiro Comissário Internacional, na história do Escotismo, em 1918. Quatro anos após sua nomeação provisória, foi designado para o cargo de Diretor do "Bureau" Internacional que foi criado em 1922, e permaneceu naquele posto até a morte em 1938.

A segunda decisão vital de BP foi a criação, em 1918, de um Centro de Treinamento de Chefes Escoteiros, todos voluntários, em Gilwell, perto de Londres, e em excelente área de terras, graças a generosidade de um Comissário de Distrito, na Escócia, W.F. de Bois Maclaren.

O "Gilwell Park", que se tornou parte da história do Escotismo, foi inaugurado em julho de 1919.

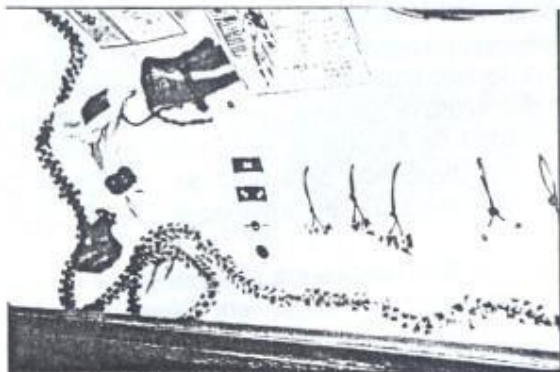
O primeiro Curso de Treinamento foi realizado em setembro daquele mesmo ano e foi ministrado pelo próprio B-P. Ele nomeou Francis Gidney como Diretor do Centro e, em 1923, contratou John Skinner Wilson, que permaneceu na função até 1943, quando tornou-se Diretor do "Bureau" Internacional, durante dez anos.

Desde que foi aberto, em 1919, o "Gilwell Park" tornou-se grande centro de atração de líderes adultos. Primeiro, daqueles da Seção Escoteira, e depois, a partir de 1922, dos líderes das divisões de Lobinhos e, finalmente, em 1927, de líderes de Seniores.

A meta do Centro era treinar líderes adultos, durante duas semanas, habilitando-os para servirem melhor aos rapazes, onde desempenhavam, alternadamente, os papéis de instrutor e de aluno.

Foi uma experiência notável para os participantes. Nos grupos de trabalho e nas Patrulhas, aristocratas confraternizavam com artesãos, garagistas com dentistas e jardineiros com seus patrões. Eram uma mescla social extraordinária e não obstante, funcionava como mágica, devido a uma "química" indefinível que corria como se fosse um fio, através da filosofia do Escotismo.

Havia regulamentações estritas para o treinamento, a fim de assegurar um determinado nível de competência, tais padrões foram durante muito tempo respeitados na Grã-Bretanha e no estrangeiro. Entretanto a chancela suprema de aprovação deveria ter passado pelo Centro de Gilwell ou pelo menos, ter sido treinado por alguém que tivesse conquistado sua "Insígnia de Madeira" na meca



do Escotismo. A partir de 1922, Gilwell tornou-se também o centro oficial para treinamento internacional. Em grande parte, graças a esse Campo-Escola e seu currículo, o método escoteiro tornou-se melhor compreendido e praticado não só no Reino Unido, mas em todos os países do mundo, que mandaram representantes treinar em

países a organização e o sistema do movimento.

Finalizando, pode-se dizer que o "Gilwell Park" e o próprio Baden Powell, foram a fonte que manteve o movimento coeso, assegurando a autenticidade, unidade e qualidade do Escotismo.



A HISTÓRIA DO GRUPO OU DA SEÇÃO ESCOTEIRA AUTÔNOMA

Você acaba de ingressar em um Grupo ou uma Seção Autônoma que fará parte de sua vida daqui em diante. Para isso é de vital importância conhecer a sua história, e isso pode ser feito através do contato com os mais antigos, álbuns de fotos, relatórios e com seus companheiros de tropa e patrulha. Essa pesquisa será útil para você e seus pais conhecerem a instituição que freqüentam.

Procure descobrir a data de fundação, o porque do nome, como é seu funcionamento, quais as pessoas que fazem parte e ajudaram a colaborar desde a fundação até os dias de hoje.

A sua participação ativa no Grupo ou Seção também deverá ser digna de entrar para a história, portanto, siga a Lei e Promessa Escoteira ativamente.

A HISTÓRIA DA SUA PATRULHA



Ingressando no Grupo Escoteiro ou Seção Autônoma, você começou a participar ativamente em patrulhas. Estas patrulhas possuem nomes de acidentes geográficos e tribos indígenas que talvez você nunca tenha ouvido falar. Por isso pesquise: Porquê este nome? O que significa? Aonde fica? Quem deu este nome? Quais foram os monitores de sua patrulha?

Difícilmente você terá todas as respostas à mão, então mãos à obra.

Depois de ter concluída a sua pesquisa, apresente aos demais companheiros de sua patrulha.

CAPITULO II

AR LIVRE

B.P certo dia disse: "O Escotismo é um alegre jogo ao ar livre!", logo não podemos ficar entocados em nossos cantos de patrulha. Com escoteiro, você participa de várias atividades diferentes fora dos limites de sua sede, tais como acampamentos, bivaques, jornadas, etc.



A BARRACA

A barraca será a habitação do excursionista durante o período de acampamento. Deve, portanto, oferecer o máximo conforto e muita segurança para proteção contra o vento, a chuva, o frio, o sol e os insetos. Sua aquisição deve ser muito criteriosa, já que se trata de um equipamento caro e que deve ter a aplicação específica para seu uso.

Basicamente, são três as categorias de barracas:

- **Próprias para campismo** - Normalmente grandes, espaçosas, do tipo 'europeus', que se assemelha a uma "casa" ou "chalé". Existem vários modelos e tamanhos para atender a todas as exigências de conforto, assim como quartos separados, varandas, cozinhas etc.

Como são usadas para campismo e normalmente transportadas de carro, não existe preocupação com relação ao volume e peso.

- **Para acampamentos de um modo geral** - São mais leves do que as anteriores, muito confortáveis e resistentes, geralmente no formato "canadense". Espaçosas, abrigam cerca de três a quatro pessoas e não pesam tanto quanto as primeiras.

- **Para montanhismo** - Esta atividade exige um equipamento mais especializado, leve e de eficiência comprovada.

Nos últimos anos, as barracas para montanha têm sofrido muitas modificações, a partir dos novos materiais que estão sendo utilizados na sua fabricação. Isso tem permitido que elas se tornem cada vez mais leves, compactas e resistentes. Diferentes tipos de náilon, duralumínio e a fibra de vidro vieram ocupar o lugar da lona, do emborrachado, dos tubos de ferro etc.

Dos diversos modelos disponíveis no mercado, com formas e aplicações variadas, são indicadas as mais leves (cerca de 2 a 4 quilos) nos estilos "canadense", "iglu" ou "tubular", para duas ou três pessoas.



MODELOS

Canadense - Mais conhecida como "barraca de escoteiro" tem a forma de um "V" invertido. É simples de montar, já que a sustentação normalmente é formada por dois pólos ou "mastros" verticais, algumas com "cumeeira". Teto e sobreteto descem inclinados até o chão. As mais modernas possuem polos em "V" externos. Podem ser acrescidas também de uma extensão do sobreteto chamada avanço, para servir de cozinha ou proteger melhor os ocupantes da chuva. Trata-se do modelo mais simples para montar e desmontar. Pode abrigar de duas a cinco pessoas.

Europeu - Possui uma estrutura metálica tubular e divisões internas em quartos, que proporcionam maior mobilidade aos seus ocupantes. Sua montagem, desta forma, é mais complexa que as demais. Dependendo do tipo, podem abrigar de quatro a oito pessoas.

Iglu - Seu formato se assemelha a um iglu esquimó, com uma estrutura externa de pólos em forma de arco. São resistentes aos ventos fortes e muito confortáveis, com um ótimo aproveitamento do espaço interno. Podem abrigar de duas a quatro pessoas.



- **Tubular** - Como as barracas "iglu", possuem uma estrutura externa de pólos em forma de arco, porém formando um meio "tubo". São excelentes para locais onde se dispõe de pouco espaço e más condições de terreno. Podem abrigar de uma a três pessoas.

ATENÇÃO: DEPENDENDO DE FABRICANTE, MODELO OU APLICAÇÃO, AS BARRACAS PODEM SER

CONSTRUÍDAS COM DOIS TETOS OU APENAS UM. AS DE TETO SIMPLES - QUE DEVE SER OBVIAMENTE IMPERMEABILIZADO - APESAR DA VANTAGEM DE SEREM MAIS LEVES, NÃO POSSUEM UM ISOLAMENTO TÉRMICO EFICIENTE ALÉM DE CONDENSAR INTERNAMENTE, NO TECIDO, A UMIDADE DA TRANSPIRAÇÃO DOS OCUPANTES. NA BARRACA DE DOIS TETOS, SÓ O PRIMEIRO É PERMEÁVEL, ENTRE ELE E O SOBRETETO MANTÉM-SE UMA CAMADA DE AR ISOTÉRMICA DE APROXIMADAMENTE 10 CENTÍMETROS.

CARACTERÍSTICAS DE UMA BOA BARRACA

- * Ter armação interna ou preferivelmente externa, com pólos bem construídos, leves e resistentes, de duralumínio anodizado ou fibra de vidro resinada.
- * Ter costuras duplas, transpassadas e impermeabilizadas.
- * Ser fácil de montar e desmontar.
- * O tecido do chão deve ser espesso, impermeável e resistente, preferivelmente de náilon impermeabilizado ou tecido vulcanizado.
- * Portas ou janelas com mosquiteiros de tela para a circulação do ar sem permitir a entrada de insetos.
- * Altura preferivelmente não superior a 1,5 metro, especialmente quando se tratar de acampamentos nas montanhas.
- * Observe-a quando armada: deve ser firme, aerodinâmica, sem franzidos ou dobras.
- * O sobreteto deve ser mantido afastado do teto, aproximadamente 10 centímetros, e suas bordas devem quase tocar o solo.
- * Os espeqes devem ser de alumínio ou plástico, com um desenho que os torne resistentes à tração.

CUIDADOS COM A BARRACA

- * Ao armar e desarmar a barraca não pise calçado em cima do tecido.
- * Ao desarmá-la, procure limpar e secar seu interior e exterior. Se estiver molhada de água chuva, não se esqueça de providenciar a secagem assim que puder. Se for água do mar, lave-a antes com água doce e seque-a em seguida.
- * Observe periodicamente as costuras. Sempre que recosturar ou remendar, reimpermeabilize o local com selante de silicone, cuidando para deixar apenas uma fina camada.
- * Não a mantenha embalada por um longo tempo. Periodicamente estenda-a por alguns minutos num local arejado e com sol para preveni-la do mofo.



- * Não cozinhe no seu interior. A maioria das barracas modernas possui um avanço próprio para isso.
- * Difícilmente uma barraca precisará ser lavada. Caso seja necessário, passe apenas um pano úmido cuidando para não encharcá-la, colocando em risco a sua impermeabilidade.
- * Evite cores como o vermelho ou laranja, que atraem certos insetos e espantam os pássaros.
- * Ao acampar nas praias, em vez de fincar os espeqes, enterre-os na areia. Ao invés de usar espeqes, um galho seco, caído, também enterrado funcionará melhor.
- * Recorte, de uma câmara-de-ar de automóvel, anéis para serem usados como esticadores entre as espias e os espeqes. Essa medida manterá sua barraca mais segura e sempre esticada, mesmo durante uma ventania.
- * Lembre-se de que várias substâncias químicas causam danos tanto aos tecidos, como aos impermeabilizantes, assim como os óleos de qualquer tipo: detergentes, repelentes de insetos, combustíveis etc.

COMO ARMAR UMA BARRACA

Geralmente os fabricantes fornecem um folheto explicativo com um croqui sobre a forma de montagem. É importante que, antes de sair para um estréia, seja ensaiada a montagem da barraca para tirar dúvidas e conferir se todos os acessórios constam da embalagem. A partir daí só a prática e a experiência contam na rapidez e eficiência da montagem.

- Antes de armá-la, observe se o chão está livre de pedrinhas, raízes etc. Em seguida, forre-o com uma camada de jornal e um filme plástico que ocupe toda a área do fundo da barraca. Embora não seja indispensável, esse procedimento protege contra a umidade, sujeira e ainda funciona como isolante térmico.
- Tire a barraca da embalagem e estenda-a no chão, separando suas partes: corpo, pólos, espeqes e sobreteto.
- Coloque o corpo estendido sobre o plástico e fixe-o no solo cuidando para que fique esticado o necessário, sem dobras no tecido. Encaixe os pólos e estique as espias frontais, traseiras e laterais de forma alinhada.
- Cubra a barraca com o sobreteto (se possuir), fixando-o com outros espeqes ou nos mesmos que prenderam o fundo, de acordo com cada modelo de barraca.
- Observe se o corpo e o sobreteto estão bem esticados.
- Lembre-se de que eles não devem se tocar: mantenha-os afastados a uma distância de aproximadamente 10 centímetros um do outro.

ATENÇÃO: TODA SUBSTÂNCIA TÓXICA OU INFLAMÁVEL DEVE SER MANTIDA DO LADO DE FORA DA BARRACA.

COMO DESARMAR UMA BARRACA

- Retire todo o equipamento do seu interior e limpe-a completamente, passando até um pano úmido, se necessário.. Desarme-a seguindo o processo inverso da armação. Solte os espeques e o sobreteto, dobrando-o em seguida. Mantenha as espigas soltas, preferivelmente sem nós, somente com os esticadores, caso os possua.
- Retire os pólos com cuidado, guardando-os na sua embalagem ou unindo-os com um elástico.
- Solte os espeques que fixam o chão da barraca, e dobre-a na forma original, certificando-se de que todos os zíperes estão fechados.
- Limpe os espeques, se necessário, com água. Guarde-os junto à barraca, porém de forma a não forçar o tecido (em embalagem própria, por exemplo).



GUIA SÊNIOR

O LAMPIÃO E O FOGAREIRO

São dois os tipos de lampiões mais usados pelos Escoteiros: à gás e a querosene. O lampião à gás devido a facilidade de uso, limpeza e menor risco de acidente, deve ser o preferido. Para o uso de qualquer tipo de lampião, é muito importante observar as seguintes regras:

Antes de usar

Verificar na sede as condições do lampião: Conforme o tipo de lampião, observe o seguinte:

Lampião simples à querosene

- Tamanho do pavio ou mecha;
- Quantidade de combustível (dependendo do transporte às vezes é melhor levar vazio, para não derramar);
- Estado do vidro (leve reserva):

Lampião de pressão à querosene

- Estado da "camisa" (tenha sempre algumas de reserva);
- Quantidade de querosene (dependendo do transporte às vezes é melhor levar vazio, para não derramar);
- Quantidade de agulhas;
- Reserva de álcool, para acender;
- Estado do vidro, (leve reserva).

Lampião a gás

- Estado da "camisa" (leve reserva);
- Quantidade de gás no bujão;
- Se a rosca do lampião se adapta ao bujão disponível;
- Estado do "filtro" ou "vaporizador";
- Estado do vidro, (leve reserva);
- Estado dos anéis de borracha de vedação. (se estiverem ressecados, com rachaduras, troque);
- Coloque sempre o lampião em lugar firme e plano;
- Se pendurar, verifique antes se a pioneira ou galho suporta realmente o peso;
- Não coloque onde possa apanhar chuva ou orvalho;
- Deixe-o sob o toldo da cozinha, na barraca de intendência ou cubra-o com um plástico depois que esfriar;



- Jamais deixe qualquer lampião apagado dentro da barraca ou no local em que você estiver dormindo! Há perigo de vazamento, e **acidente mortal**.

*** Vamos ver agora como se acende cada tipo de lampião.**

Querosene simples

Levanta-se o vidro pressionando a alavanca que existe para esse fim, normalmente próximo a base do vidro. Suspenso o vidro, aproxima-se a chama do fósforo ao pavio. Quando acender, baixa-se o vidro, e regula-se a chama, para que não escureça o vidro. Para apagar, basta suspender o vidro e soprar.

Querosene à pressão

o processo para acender esse tipo de lampião, varia de acordo com o seu fabricante. Portanto o melhor é consultar alguém que possua um lampião igual e que já tenha prática em seu manejo.

A gás

Se a "camisa" estiver em perfeito estado, abra um pouquinho a torneira de gás e aproxime a chama do fósforo (pela abertura existente) da "camisa" sem tocá-la. O lampião está aceso. Aumente o fluxo de gás, torcendo o botão da torneira e terá maior claridade. Para apagar é só fechar a torneira.

Trocar a "camisa"

Remova a parte superior (A) e retire o vidro. Tire a camisa danificada e amarre no mesmo local uma nova. Aperte o barbante com cuidado para não romper, Recoloque todas as peças no lugar e fixe a tampa com o parafuso.

Para acender com a "camisa" nova, depois do lampião montado acenda a "camisa" sem ligar o gás nem tocá-la com o fósforo. Quando ela estiver queimada, abra um pouquinho a torneira e acenda o lampião conforme já foi explicado.

Limpeza

Qualquer equipamento dura mais e presta melhores serviços, se for bem cuidado. Portanto mantenha o seu fogareiro sempre em boa ordem, livre de sujeira e ferrugem. Verifique sempre o seu estado antes e depois de cada atividade, reparando ou trocando alguma peça sempre que houver necessidade.

Lembre-se que observar essas regras podem evitar acidentes desagradáveis e proporcionar um gostoso almoço na hora certa!

Os fogareiros que podem ser usados são á gás e o de querosene à pressão.

AS REGRAS DE SEGURANÇA

As regras de segurança são idênticas as que já foram explicadas para uso do lampião. Vamos apenas lembrar uma das mais importantes:

- Em nenhuma hipótese durma próximo a um fogareiro, mesmo apagado.

Para que os fogareiros possam prestar bons serviços, é indispensável que sejam mantidos limpos e em ordem. Assim antes de usá-los verifique sempre o seguinte:

Fogareiro à querosene (pressão)

- Quantidade de combustível;
- Quantidade de agulhas;
- Álcool para acender.

Fogareiro à gás

- Quantidade de combustível;
- Se a rosca se adapta ao bujão disponível;
- Estado das borrachas de vedação, (troque se estiverem ressecadas, com rachaduras).

Para acender cada tipo de fogareiro e só ler com atenção as instruções abaixo:

Fogareiro a querosene (pressão)

- Abra a saída de ar;
 - Coloque o álcool no queimador e acenda;
 - Quando o álcool estiver no final, feche a saída de ar e bombeie;
- Pronto, está aceso! Se houver algum problema com a chama pode ser entupimento, use a agulha. Para apagar e só abrir a saída de ar.



Fogareiro à gás

Fixe muito bem no bujão (se houver vazamento é porque os anéis de borracha da vedação estão velhos. Troque-os) Abra a torneira do gás e aproxime o fósforo aceso do queimador.

- Se a chama não estiver satisfatória, gire o anel da entrada de ar;
- Para apagar é só torcer a torneira em sentido contrário.

Limpeza

A maneira de acender um lampião, varia de acordo com o tipo, mas sempre tome as seguintes precauções:

- Que o lampião está firme, sem risco de tombar.
- Que não há nada de inflamável por perto (álcool, querosene, gasolina, plástico etc.)
- Que há combustível, que a "camisa" ou mecha estão em perfeito estado.
- Se o lampião está bem fixado ao bujão de combustível.

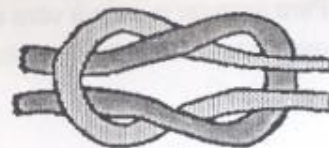
Durante o uso

Transporte com cuidado, evitando choques ou pancadas. Se o lampião estiver aceso ou se foi apagado há pouco, cuidado com onde põe as mãos, pois pode queimar-se gravemente.



NÓ DIREITO

nó direito

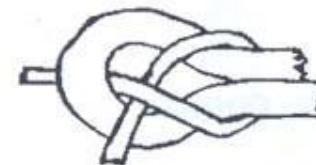


direito sobre esquerdo,
passa por baixo,
esquerdo sobre direito,
passa por baixo

Usado para emendar ataduras e cabos do mesmo diâmetro

NÓ DE ESCOTA

nó de escota



Para emendar cabos de diâmetro igual ou desigual.

NÓ DE ESCOTA ALCEADO

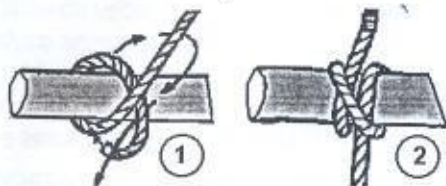
escota alceado



Usado para prender a bandeira

VOLTA DO FIEL

volta do fiel



Para amarrar o cabo à vara de madeira nos trabalhos de pioneiria

VOLTA DA RIBEIRA

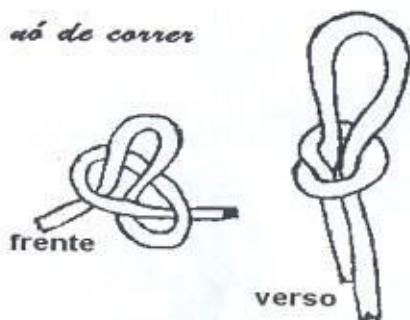
Para amarrar o chicote de um cabo a uma vara de madeira ou um tronco

volta do ribeira



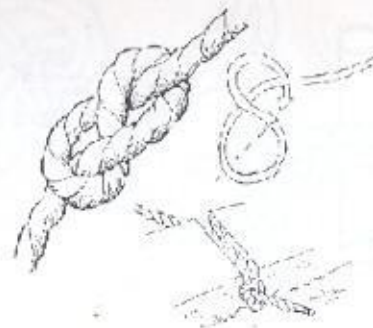
NÓ DE CORRER

nó de correr



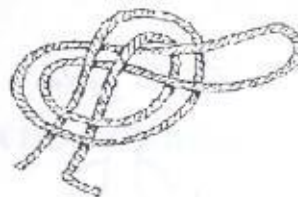
É o nosso famoso tope.

NÓ EM OITO



NÓ DE ASELHA

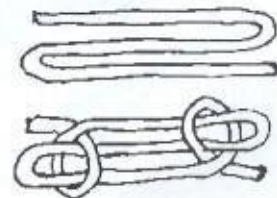
aselha



Serve para atar coisas.

NÓ DE CATAU

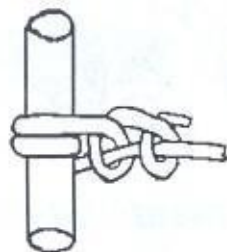
catáu



Para encurtar ou esticar um cabo frouxo.

VOLTA REDONDA COM COTES

volta redonda



Para amarrar um cabo a uma estaca.

LAIS DE GUIA

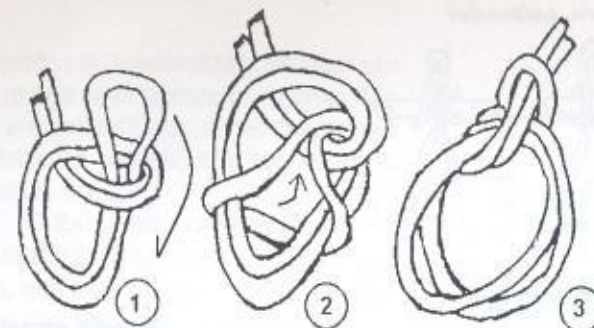
lais de guia

É usado para salvamento.
Forma uma laçada que não corre.



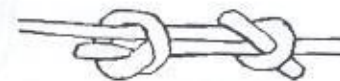
BALSO PELO SEIO

balso pelo seio

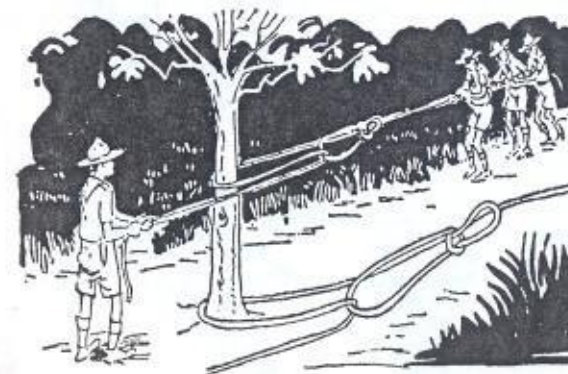


NÓ DE PESCADOR

nó de pescador

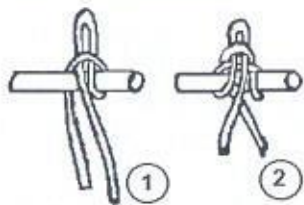


VOLTA DO ENFARDADOR



VOLTA DO SALTEADOR

volta do saltador



LAÇADA CORREDIÇA

laçada corrediça



CADEIRA DE BOMBEIRO

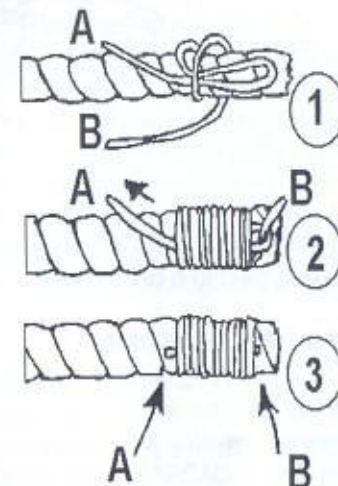


FALÇAÇAS EM CABOS

Aprenda primeiramente a falçaçar um cabo, afim de que suas pernas ou cochas não se separem e o cabo se descoche. O primeiro passo consiste em marcar, em seu cérebro, uma imagem do nó.

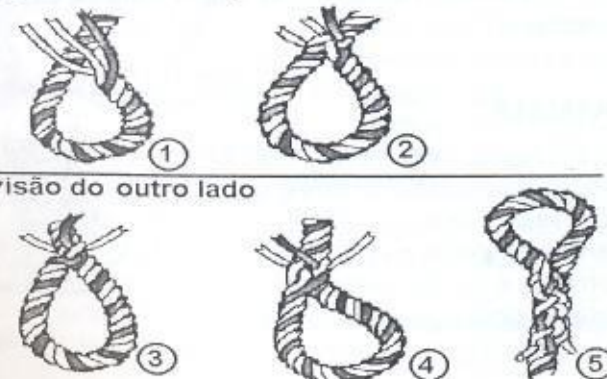
Existem vários tipos de falçaças, mas nossas figuras demonstram as mais simples, nas suas diversas operações. Use barbante ou fio torcido (de preferência ao catroado). Coloque-o dobrado ao longo do cabo e comece a enrolar o chicote mais longe (B). Faça cada volta bem apertada e bem próxima da volta anterior. Vá enrolando, até cerca de um centímetro da extremidade do cabo. Depois, passe a extremidade B dentro do anel e puxe lentamente a outra extremidade do fio, evitando dar puxões. Esta operação conduzirá a ponta B para dentro da falçaça. Leve-a ao meio desta e, finalmente, corte as pontas do fio bem rentes, dos dois lados.

falçaça no cabo



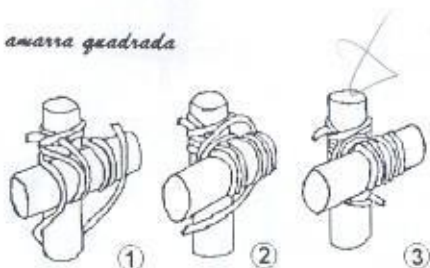
COSTURAS EM CABOS

Costura de alça



AMARRA QUADRADA

amarra quadrada



É usada para unir dois troncos ou varas mais ou menos em ângulo reto. o cabo deve medir aproximadamente setenta vezes o diâmetro da peça mais grossa. Começa-se com uma Volta de Fiel bem firme. A ponta que sobra desse nó, deve ser torcida com o cabo para maior segurança. As toras ou varas são rodeadas por três voltas completas

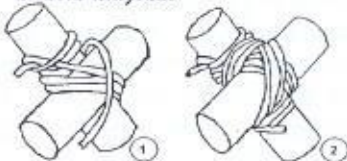
redondas entre as peças (toras) concluindo-se com a Volta do Fiel na vara oposta ao que se deu o nó no início.

AMARRA DIAGONAL

Serve para aproximar e unir duas varas que se encontram formando um ângulo agudo. É menos usada que a AMARRA QUADRADA, mas é muito utilizada na construção de cavaletes de ponte, pórticos etc.

Para começar usa-se a VOLTA DA RIBEIRA apertando fortemente as duas peças. Em seguida dão-se três voltas redondas em torno das varas no sentido dos ângulos, arrematando-se com um anel de duas ou três voltas entre as peças e uma Volta de Fiel para encerrar. Observe no desenho.

amarra diagonal

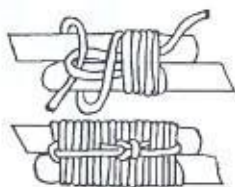


AMARRA PARALELA

Serve para unir duas varas colocadas paralelamente. É ainda mais simples que as anteriores. Observe o desenho.

Depois de aprender as amarras, que, é claro você deverá praticar, é preciso ainda saber como cortar e preparar as peças que vão ser usadas na construção.

amarra paralela



FERRAMENTAS DE CORTE

As ferramentas de corte, como a faca, o canivete, o serrote, o facão e a machadinha, são instrumentos muito úteis para se usar no mato. É no acampamento, ou dentro do mato, que eles são necessários. Em atividades na cidade, nunca os use na cintura, no máximo um canivete. Além de ser proibido por lei, é perigoso para você e para as pessoas ao seu redor.

Apesar de servirem para cortar, as ferramentas não devem ser usadas indiscriminadamente, ou seja, não podemos esquecer que um escoteiro não machuca uma árvore. Caso necessite de lenha, deverá procurar a que estiver caída no chão. Se não achar, poderá cortar galhos já mortos. Se precisar de madeira ou bambu para pioneiria, só cortará com permissão. Nem todos agem como escoteiros, pois existe gente que assim que se vê com uma faca na mão, começa a dar facadas nas árvores sem nenhum objetivo. Eles não se dão conta que a casca da árvore é como nossa pele. A árvore perde seiva pelo corte e pode até morrer, ou então várias doenças podem entrar pelo corte e chegam a matar a árvore.

Todos as ferramentas de corte requerem cuidados especiais:

- Mantenha-as sempre limpas, secas e afiadas.
- Se elas ficam pelo chão, ou enterradas no solo, a umidade e a sujeira acabam com elas.
- Se ficam esquecidas à noite, a chuva e o orvalho podem enferrujá-las, além de que alguém pode se machucar nelas.



- Se ficam perto do fogo, o calor destempera o aço, tornando a lâmina imprestável.

- Quando terminar o trabalho, coloque a ferramenta limpa e afiada na bainha ou estojo.

- Limpe bem a lâmina antes de guardar na bainha ou estojo, porque

- depois de sujar a bainha por dentro, ela é que suja a ferramenta.
- Sempre que a ferramenta não estiver em uso, deixe-a na bainha.
- Não use a faca, ou canivete, para abrir latas, pois isto estraga a lâmina e pode causar acidentes.
- Não martele as ferramentas. Se você não está conseguindo cortar, talvez seja porque não está sendo usada a ferramenta adequada.

Parece mentira, mas quanto mais afiada está uma ferramenta de corte, menos perigosa ela é. A faca sem fio escapa em vez de cortar e dá bem mais trabalho.

Além destas questões de segurança, cuidar da manutenção das ferramentas também significa economia, pois assim elas podem durar bem mais tempo e prestar bons serviços a você.

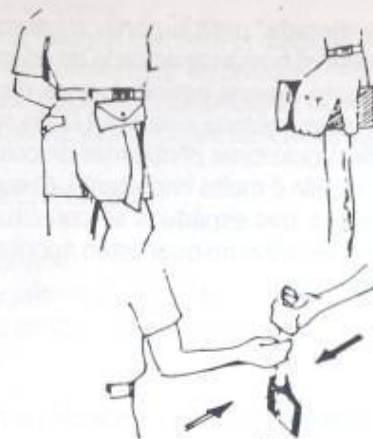
Faca: Para afiar sua faca ou canivete use uma pedra de amolar. Esfregue o fio de lado contra a pedra, como se quisesse tirar uma lasca da pedra. Repita de um lado para o outro, até estar bem afiado. Limpe bem a lâmina e pronto.

Quando estiver usando a faca ou canivete, corte sempre do seu corpo para fora, pois assim evitará acidentes. Esfiapar gravetos para começar um fogo é bom para treinar. Segure um graveto numa ponta e vá cortando lascas, como se quisesse fazer uma ponta, mas deixe as lascas no graveto até ele ficar parecendo um pinheirinho. Três ou mais destes gravetos já nos ajudam a iniciar um fogo.

Facão e machadinha: A machadinha é um machado de pequenas dimensões, que é adequada para cortar a lenha que precisamos para a cozinha. O facão é indicado para abrir uma trilha no mato, que fechou por falta de uso; limpar de pequenos arbustos o local que você vai montar seu acampamento; e realizar trabalhos leves, substituindo a machadinha, como por exemplo, fazer entalhes para encaixar peças de pioneirias, fazer ponta em vara de pequeno diâmetro, etc.

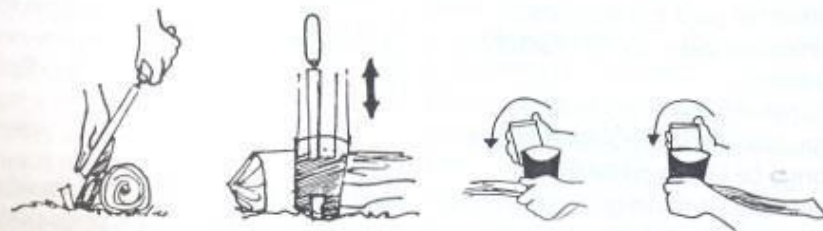
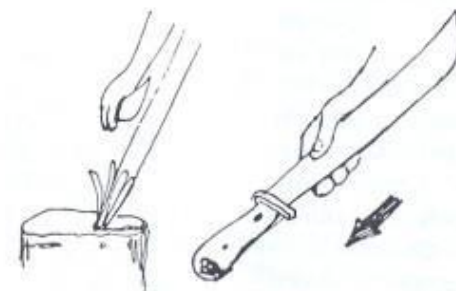
Para usá-los, siga estas regras de segurança:

- Trabalhe afastado dos demais, de preferência a uns 3m de distância da pessoa mais próxima.
- Trabalhe de preferência no "canto do lenhador", ou seja, aquela área cercada onde apenas a pessoa da patrulha encarregada de cortar lenha deve entrar. Neste canto também há um tronco seco e grosso, também chamado de cepo, que serve para apoiar o que está sendo cortado.
- Quando golpear, faça-o sempre para fora de seu corpo. Observe que se o facão ou machadinha errar o alvo, não atinja nenhuma parte de seu corpo.
- Não fique andando de um lado para o outro com a ferramenta na mão.



- Terminado o trabalho, limpe a ferramenta e passe um óleo ou graxa para evitar que enferruje.
- Não use a machadinha como martelo ou marreta.
- Preste muita atenção quando passar a ferramenta para outra pessoa. Tenha certeza que ela está firmemente segurando a ferramenta.

Observe com atenção os desenhos abaixo que mostram como deve se proceder para amolar a machadinha.



A MOCHILA

A estrutura do nosso corpo foi "projetada" para suportar o nosso peso. A mochila é, portanto, uma carga extra. Graças à nossa capacidade de adaptação, podemos até nos habituar a usá-la durante longos períodos, mas devemos respeitar certos limites. A carga máxima recomendada é de até 1/3 do peso de quem a transporta. Mais do que isso poderá ocasionar problemas de coluna.

A boa arrumação do interior da mochila é muito importante. O equilíbrio e o posicionamento do peso maior na altura das espáduas se constituem na forma ideal de se transportá-la. Observe o desenho no qual estão apontadas as áreas e a distribuição de peso correspondentes.

DICAS

- Espalhe no chão todo o material a ser transportado e vá colocando na mochila um por um ou em grupos.

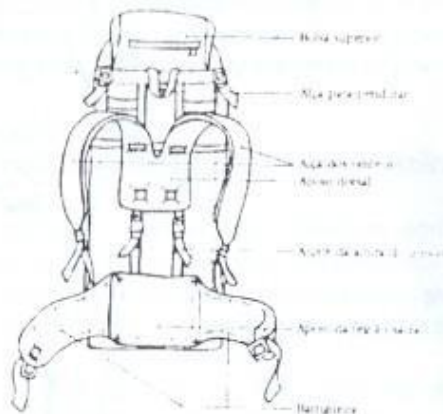
- As roupas e agasalhos podem ir juntos às costas, prevenindo qualquer desconforto de objetos rígidos ou pontiagudos que possam incomodar.

- Observe que o centro de gravidade de uma mochila deve ser alto, portanto guarde sempre os equipamentos mais pesados junto às costas e na parte alta da mochila.

- Confira a lista de checagem e separe o material em partes, embalando-as em sacos plásticos, assim como:

1. Alimentos para as refeições;
2. Alimentos para comer durante a caminhada;
3. Roupas de dormir ou mudas;
4. Agasalho leve para a caminhada;
5. Abrigo de chuva ou anoraque;

6. Barraca ou a parte dela que lhe cabe. Lembre-se de que não há necessidade de transportá-la da forma como ela se apresenta acondicionada. Os pólos podem ir na lateral, ao longo do corpo, e o sobreteto e o corpo podem ir dobrados da melhor forma, junto com o jornal e o filme plástico;



7. Panelas, fogareiro e talheres podem ir acondicionadas no interior de uma delas;
8. Cantil e lanterna;
9. Máquina fotográfica (bem protegida) e estojo de primeiros socorros;
10. Saco de dormir/saco de bivaque.

ATENÇÃO: TODO MATERIAL QUE CORRE RISCO DE SE MOLHAR COM UMA CHUVA IMPREVISTA DEVE SER ACONDICIONADO EM SACOS PLÁSTICOS.

LISTA DE CHECAGEM

- | | |
|------------------------------------|-------------------------------|
| Mochila | Bermudas ou shorts |
| Saco de dormir | Roupas de baixo |
| Estojo de primeiros socorros | Meias |
| Lanterna, pilhas e lâmpada reserva | Camisetas de manga curta |
| Cantil | Camisetas de manga comprida |
| Canivete | Camisetas |
| Relógio | Ceroulas |
| Xerox dos documentos e dinheiro | Suéteres |
| Fogareiro c/combustível | Luvas |
| Fósforo ou isqueiro | Botas/tênis |
| Prato, caneca e talheres | Colete de lã |
| Sacos plásticos extras | Anoraque |
| Estojo de limpeza (cozinha) | Roupa de banho |
| Embalagens recicláveis | Barraca |
| Escova de dentes/pasta | Tarpe |
| Alimentos | Saco de bivaque |
| Sabonete, xampu | Filme plástico |
| Toalha pequena | Jornal |
| Pente/escova | Panelas |
| Barbeador | Binóculo |
| Papel higiênico | Bússola e croqui |
| Absorvente íntimo | Lamparina de carbureto |
| Gorro/boné | Estojo de limpeza fotográfico |
| Lenço | Máquina fotográfica c/filme |
| Chinelos | Bloco de anotações |
| Chinelos de borracha | |
| Cachecol | |
| Óculos escuros | |
| Calça comprida ou 3/4 | |

Certamente, com o tempo e a experiência, novos itens se incluirão nesta lista. Mantenha-a afixada em um local visível onde você guarda o seu equipamento. Quando for preparar uma excursão, é só consultá-la.

Com a prática, você descobrirá os cantinhos exatos para cada coisa e conseguirá arrumar sua mochila de forma a parecer um pacote bem fechado, sem espaços vazios, e com as costas macias.

AJUSTES

As mochilas, quando equipadas com barrigueiras, permitem distribuir o peso entre os ombros e os quadris, e não somente sobre os ombros e as costas. Assim sendo, podemos transportar pesos de 20 quilos, ou mais, ao longo de vários dias, sem que isso se transforme num esforço fatigante. No entanto, dependemos de um ajuste correto das alças e da altura da barrigueira, para que cheguemos a um bom termo.

AS ALÇAS DEVEM SER AJUSTADAS DE TAL FORMA QUE A BARRIGUEIRA SE POSICIONE NA ALTURA DOS QUADRIS (BACIA). QUANDO O PESO ESTÁ BEM DISTRIBUÍDO ENTRE AS DUAS PARTES (ALÇAS E BARRIGUEIRA), O PESO NOS OMBROS É DIRECIONADO MAIS PARA TRÁS DO QUE PARA BAIXO.



MATERIAL INDIVIDUAL

Mochila p/ bivaque (12 h.)

- a) mochila confortável e pequena
- b) 1 calça de abrigo
- c) 1 camiseta
- d) máquina fotográfica com filme
- e) Calçado reserva, confortável
- f) 1 cantil (1 litro)
- g) 1 escova de dente
- h) 1 pasta de dente
- i) 1 escova ou pente para cabelos
- j) 1 toalha pequena
- k) 1 chapéu
- l) 1 par de meias
- m) 1 agasalho
- n) 1 impermeável ou capa de chuva
- o) 1 pequena farmácia pessoal

Mochila p/ jornada (2 dias)

- a) mochila confortável média
- b) 2 camisetas
- c) 1 calça comprida
- d) 1 calção
- e) 2 roupas íntimas
- f) 3 pares de meias
- g) 1 agasalho
- h) 1 impermeável ou capa de chuva
- i) 1 cobertor grosso ou saco de dormir
- j) 1 tênis confortável reserva
- k) 1 pasta de dente
- l) 1 escova de dente
- m) 1 sabonete
- n) 1 toalha
- o) 1 desodorante
- p) 1 escova ou pente para cabelo
- q) 1 lanterna pequena e pilhas

reserva

- r) 1 canivete ou faca
- s) 1 cantil (1 litro)
- t) 1 pequena farmácia pessoal
- u) 1 prato
- v) talheres
- w) 1 caneca
- x) 1 máquina fotográfica com filme

Mochila p/ acampamento (2 ou 3 dias)

- a) mochila grande
- b) 3 camisetas
- c) 2 calça comprida
- d) 2 calção
- e) 2 roupas íntimas
- f) 3 pares de meias
- g) 2 agasalhos
- h) 1 impermeável ou capa de chuva
- i) 1 cobertor grosso ou saco de dormir
- j) 1 tênis confortável reserva
- k) 1 pasta de dente
- l) 1 escova de dente
- m) 1 sabonete
- n) 1 toalha
- o) 1 desodorante
- p) 1 escova ou pente para cabelo
- q) 1 lanterna pequena e pilhas reserva
- r) 1 canivete ou faca
- s) 1 cantil (1 litro)
- t) 1 pequena farmácia pessoal
- u) 1 prato
- v) talheres
- w) 1 caneca
- x) 1 máquina fotográfica com filme

MATERIAL DE PATRULHA

Material para jornada

- Rede ✗
- Sisal ✓
- Lampião ✓
- Fogareiro ✓
- Panela ✓
- Bandeirola ✓
- Estojo de primeiros socorros ✗
- Material de limpeza ✗

Material para acampamento

- Barraca ✓
- Toldo ✓
- Balde ✓
- Sisal ✓
- Lampião
- Fogareiro
- Panela
- Facão
- Machadinha
- Pá
- Bate espreque
- Bandeirola
- Caixa de patrulha
- Estojo de primeiros socorros
- Material de limpeza

Material para acantonamento

- Fogareiro ✓
- Panela ✓
- Facão ✓
- Machadinha ✓
- Lampião ✓
- Bandeirola ✓
- Caixa de patrulha ✓
- Estojo de primeiros socorros ✗



***Apresentamos algumas sugestões de materiais, sem levar em consideração atividades especiais, que requerem outros tipos de materiais e equipamentos. Nossa sugestão são para atividades de rotina da tropa Sênior.

SINAIS DE PISTA

É uma boa atividade de observação. Primeiro você deve aprender os sinais de pista, que os Escoteiros usam para se comunicar nas trilhas da floresta e nos campos. Alguns, são idênticos aos usados no passado pelos aventureiros, indígenas e exploradores.

Nas estradas, nos campos e no mato encontramos sinais deixados no chão, nas árvores e nos rios, por animais ou pessoas. A essas pegadas, quando tomadas numa direção e com um fim, é que denominamos "pista". Seguir uma pista exige observações que põem em jogo a acuidade dos sentidos e o vigor da inteligência. Quem se dedica a essa atividade adquire conhecimentos muito úteis e elevado grau de percepção das coisas.

Naturalmente que seguir uma pista real para a descoberta de um animal ou pessoa, demanda oportunidades e interesses que muitas vezes nos escapam. Por isso é que os Escoteiros iniciam o aprendizado utilizando sinais convencionais próprios, colocado em pontos que facilitam a observação.

O aprendizado da pista feito teoricamente, na sede, não pode ter significado, pois o objetivo é habituar o Sênior com as observações naturais. São, assim, criadas oportunidades para a aquisição do conhecimento, objetivando a acuidade dos sentidos e o jogo do raciocínio. Uma história inventada durante uma excursão, a procura de um elemento fugido do acampamento, são situações que podem parecer reais.

No aprendizado dos sinais convencionais você deverá observar o seguinte:

- a) Os sinais são feitos à direita dos caminhos.
- b) Os sinais devem ser visíveis.
- c) Quando venta não podem ser utilizados papéis ou folhas.
- d) Os sinais não devem ser traçados a mais de um metro de altura do solo.
- e) Nos cruzamentos de estradas deve ser sempre colocado o "caminho a evitar" nas que não vão ser utilizadas.
- f) Nos lugares de movimento devem ser feitos muitos sinais.
- g) Os sinais devem ser traçados obedecendo a condição do terreno: em



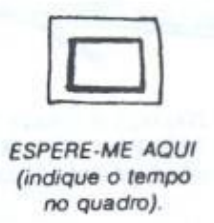
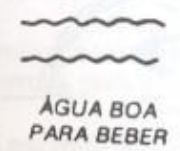
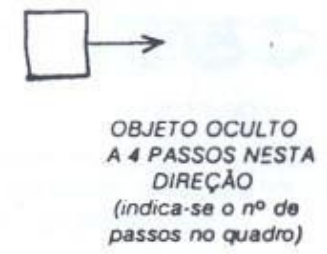
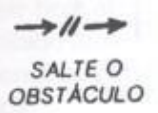
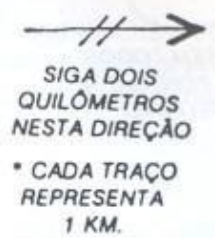
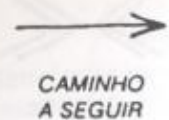
terrenos difíceis, de 2 em 2 metros, nas rochas, de 5 em 5, nas matas, de 20 em 20, nos campos, de 30 em 30 metros.

h) Nos casos de interesse geral não empregar sinais convencionais limitados à patrulha e sim os adotados geralmente.

Vários são os sinais empregados em nossas atividades. Outros podem ser convencionados pela patrulha. Nos desenhos apresentados, damos indicações dos principais. Nas indicações de horas, muitas vezes necessárias, como "espere-me aqui às 15 horas", devem os Escoteiros empregar os sinais 19 e 20, não esquecendo de colocar do lado do nascente um círculo indicando o Sol, para o cálculo das horas.

O sinal de "perigo" deve ser colocado onde quer que exista algum, sobretudo onde há "caminho a evitar".

A pista sempre tem um começo e um final marcados com sinais característicos. Se você perder a pista volte até o último sinal que achou e procure com atenção nas proximidades até achar o próximo. Ande devagar e com os olhos bem atentos.

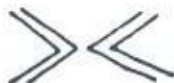




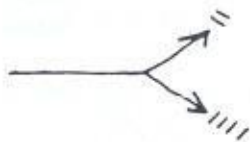
VOLTEM TODOS
AO PONTO DE
REUNIÃO



PAZ (O jogo
ainda não
começou)



GUERRA
(o jogo já
começou)



DOIS SEGUIRAM
NESTA DIREÇÃO
E QUATRO NA OUTRA



COMEÇO DE
PISTA



FIM DE PISTA



3 OBJETOS
EM ORDEM
INDICAM PEDIDO
DE SOCORRO



O CAPIM AMARRADO
INDICA A DIREÇÃO



EM TERRENO
PEDREGOSO
USAM-SE AS
PEDRAS



GALHOS E GRAVETOS
TAMBÉM SÃO ÓTIMOS
PARA FAZER SINAIS



TAMBÉM É POSSÍVEL
RISCAR UMA PEDRA
COM CARVÃO OU
OUTRA PEDRA

Não há nada mais agradável que um fogo de chão. Porém, existem certas regras a respeitar. Todo fogo precisa ar, calor e combustível para queimar. Se você retira, um dos lados do triângulo de base do fogo, o triângulo se desmorona e o fogo se apaga.

Um lugar seguro

Na maioria dos campings, existem lugares reservados para fazer fogo. Em outros locais se precisa pedir autorização do proprietário. Escolha um lugar bem aberto, longe das barracas, das árvores e das moitas. Sempre está proibido fazer fogo na mata ou na floresta.

Atenção: jamais acenda fogo se há vento, ou se a vegetação está muito seca.

Como preparar a fogueira

1. Cave um buraco de 15 cm de profundidade por 40 cm.
2. Forme um círculo com pedras grandes em torno do buraco e prepare um balde de água e uma pá.
3. Acenda o jogo no buraco com folhas e galhos secos, depois você pode colocar lenha maior.



Dicas

Para acender o fogo tem que achar materiais que queimem rápido. Uma faísca deve ser suficiente. Para que isto aconteça, pode empregar capim e folharada seca, pinhas quebradas e pequenos galhos secos.

Obter lenha pequena

A melhor lenha são os galhos mortos do chão. Mesmo se estiver úmida, queimará melhor que lenha verde. Se você não tem um machado, ou serrote, pode proceder da seguinte maneira:

A escolha da lenha

A madeira dura queima bem, dá muito calor e bonitas brasas que ficam vermelhas por muito tempo. A lenha mais mole queima muito ligeiro (se consome mais rápido) e produz chamas mais altas.

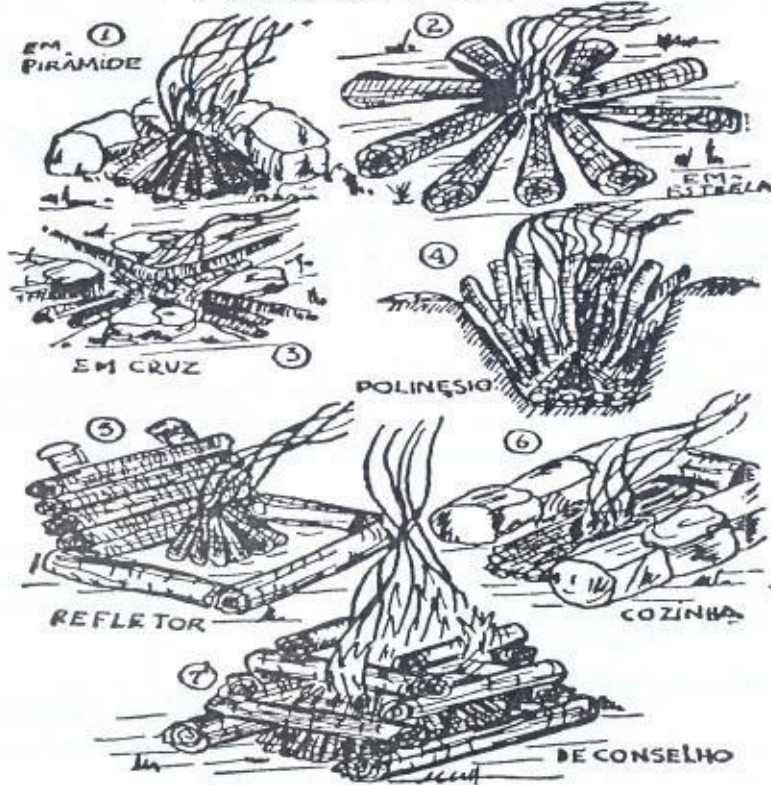
Sem fósforos?

Se você tem uma lupa e o sol brilha, pode concentrar os raios solares num material rapidamente inflamável.

Muita fumaça

A fumaça é resultante de uma combustão incompleta. O fogo precisa bastante ar para queimar bem, por esta razão não convém amontoar muita lenha de uma só vez. A fumaça tem uma vantagem, afasta moscas, mosquitos e outros insetos.

TIPOS DE FOGO



CONSTRUÇÕES E PIONEIRIAS

Se você já foi Escoteiro, naturalmente teve a oportunidade de aprender algumas amarras e nós e durante um acampamento construiu um fogão suspenso a uma boa mesa de refeições.



Pois saiba que com a mesma técnica já se fez grandes construções como pontes e máquinas de guerra. Ainda hoje em algumas partes do mundo como a Ásia e a África são comuns as pontes, torres e vilarejos inteiros feitos de bambu ou outra madeira ligados com amarras. Para que você possa elaborar e coordenar a construção de uma Pianeira de médio porte é preciso saber aplicar a amarra certa no local apropriado, pois cada amarra tem uma determinada aplicação e se for bem feita vai assegurar a solidez de toda a estrutura. Se pelo contrário estiver errada ou frouxa vai enfraquecer todo o conjunto. Assim vamos tratar de aprender a fazer certo.

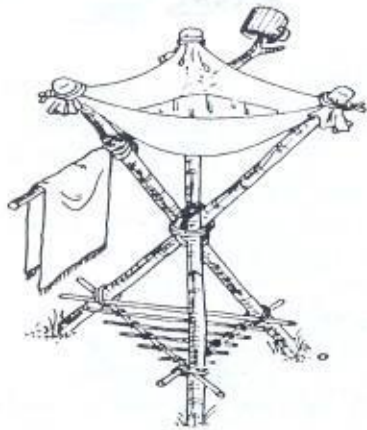
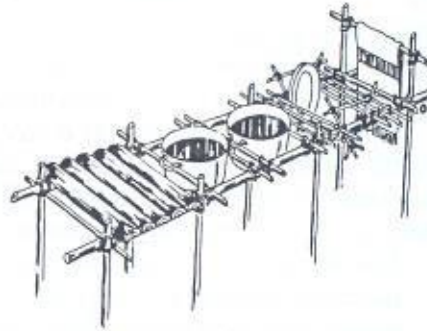
PIONEIRIA DE PEQUENO PORTE

Se você usar entalhes lembre-se que não são aplicáveis ao bambu e nunca devem ser muito profundos, pois poderiam enfraquecer a peça escavada.



Suporte para fogão

Suporte para panelas e louças

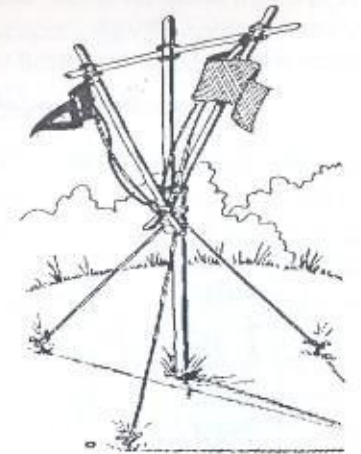


Suporte para lavatório de higiene



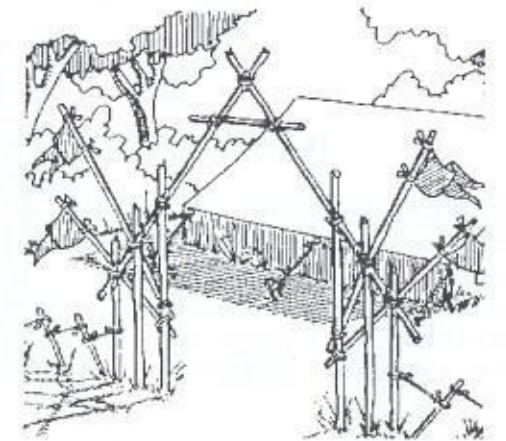
Suporte de calçados

Mastro para bandeira



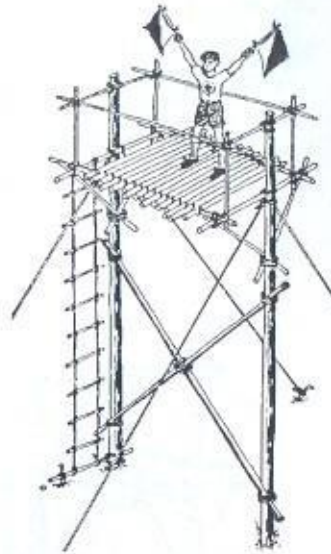
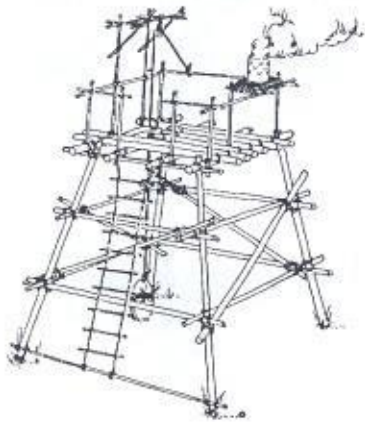
Pórtico para acampamento

Pórtico 2 para um acampamento

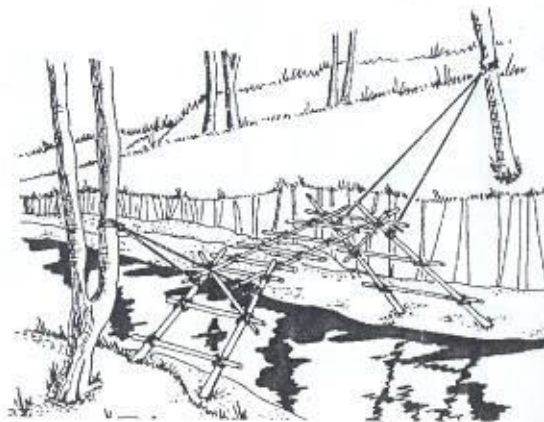


PIONEIRIAS DE GRANDE PORTE

Torre de observação



Torre de observação com fogão



Ponte

CUIDADOS COM O LIXO

O reaproveitamento do lixo

O processo de reaproveitamento mais antigo no Brasil é a catação. Isso ocorre com a coleta de papel, papelão, colchões, móveis, vidros, ferro-velho e outros utensílios abandonados. Com isso o Brasil ganhou destaque mundial na recuperação, à frente dos EUA e do Canadá.

A importância da reciclagem

A reciclagem do lixo assume um papel fundamental na preservação do meio ambiente, pois, além de diminuir a extração de recursos naturais ela também diminui o acúmulo de resíduos nas áreas urbanas. Os benefícios obtidos são enormes para a sociedade, para a economia do país e para a natureza. Embora não seja possível aproveitar todas as embalagens, a tendência é que tal possibilidade se concretize no futuro.



O que pode ser reciclado

Nem tudo que vai para o lixo pode ser reciclado. Os produtos que não podem ser utilizados como matéria-prima, são chamados de rejeitos. Para um produto pode ser reciclado, e para que essa reciclagem vala a pena, é preciso que:

- o resíduo esteja presente no lixo em concentração.
- o resíduo seja fácil de separar.
- o resíduo tenha valor como matéria-prima.

Reciclagem de resíduo domiciliar

Papel e papelão

Para fabricar papel e papelão são necessários 3 ingredientes: água, energia e fibra de celulose. As fibras são obtidas de madeira, principalmente dos eucaliptos. Hoje o Brasil tem uma das maiores reservas mundiais dessa espécie, que aqui serve também para produzir carvão vegetal. Com a reciclagem do papel e papelão, se economiza muitos troncos de eucalipto, reduz o consumo de energia elétrica nas instalações industriais e ainda ajuda-se a proteger o meio

ambiente. Esse material pode ser reaproveitado várias vezes e para sua qualidade não diminuir, fazemos o acréscimo de novas fibras. Certas embalagens como papéis com produtos laminados, ou mesmo sujos, não são reaproveitados.

Vidros

A reciclagem de vidros vem sendo vantajosa, principalmente ao meio ambiente, que sofre com a retirada de areia, para a fabricação de vidros, que causa erosão acelerada e sujeira dos rios. No entanto, lâmpadas, espelhos, cristais, entre outros, ainda não são reciclados pelo meio convencional. Com tudo, a quantidade de vidro no lixo domiciliar é pequena e por isso dificulta o resgate desse material, portanto os principais fornecedores de vidro, são as próprias indústrias que utilizam o vidro. No Brasil, o 1º projeto com essa finalidade teve início em 1986, hoje esse tipo de programa se destaca em todo o país. Um bom exemplo de reciclagem do vidro, aconteceu na Colômbia, que em 8 anos, recuperou 450 mil toneladas de vidro.

Plásticos

A fabricação de materiais plásticos absorve cerca de 3% da produção mundial. Quando não havia plástico, os homens usavam chifres, cascos e ossos, para produzir vários artigos. Quando o plástico sintético, passou a ser produzido em larga escala, fez sucesso nas indústrias e possibilitou a fabricação de vários utensílios com esse material, ajudou também na medicina, com a utilização de materiais descartáveis a base de plásticos. A super produção desse material, no futuro pode acabar com as fontes de petróleo existentes, por isso a reciclagem de plásticos é tão importante para o meio ambiente.

Lata

Praticamente todos os tipos de latas existente são recicláveis, isso contribui para com o meio ambiente, que sofre com o alto consumo de energia, utilizado na purificação da bauxita, e ainda com a construção de hidrelétricas. Com a reciclagem esses danos ao meio ambiente, diminuem bastante. No Brasil as latas ainda contém alto teor de elementos, que contaminam o metal. Contudo essa reciclagem, juntamente com as sucatas de ferro, economizam o equivalente a um barril e meio de petróleo na produção de uma tonelada de aço.

A coleta seletiva

A coleta seletiva é um tipo de coleta de lixo onde a separação ocorre a separação desse material em grupos. Essa coleta ainda não acontece com resíduos alimentares como ocorre em outros países. Porque para se ter essa coleta é preciso infra-estrutura, pois é com essa estrutura que fica mais fácil esse processo. Pois tudo tem que ser limpo, apesar da matéria vir do lixo. Existem duas maneiras para essa coleta. 1ª - Um caminhão de coleta especial passa nas ruas em dia pré-determinados. 2ª - Grandes recipientes são colocados em locais de fácil acesso aos moradores.

O lixo nos acampamentos

Após todas essas informações certamente, você deverá tomar todos os cuidados possíveis com o lixo gerado em nossos acampamentos, em atividades afins. Procure gerar o mínimo possível de lixo, separe o lixo, não só de sua patrulha, mas de toda a tropa ou grupo, quando for o caso. Defina um local para acondicionar o lixo de modo que, durante o acampamento, não haja o risco de juntar moscas e outros animais, bem como, o geiro indesejável. Não esqueça, você deve deixar o local melhor do que o encontrou. Não deixe nenhum tipo de resíduo no local do acampamento.

Você como Sênior, deve ser exemplo para os demais, portanto, mãos à obra para que você tenha uma boa atividade.

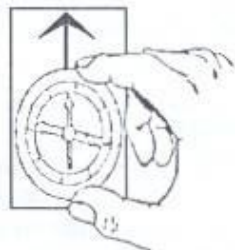
O que você vê na figura abaixo está longe de ser um acampamento esportivo.



ORIENTAÇÃO

BÚSSOLA

A parte mais importante de uma bússola é a "agulha magnética", colocada em equilíbrio sobre um ponto chamado "estilo", gira livremente, apontando uma certa direção. Isto acontece devido a uma força que atrai a agulha. Desse modo, a Terra age como um imã gigantesco, tendo um pólo ao norte e outro ao sul.



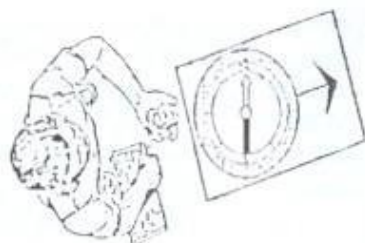
Este magnetismo faz com que a ponta da agulha aponte o NORTE MAGNÉTICO. Esta ponta é marcada a cores ou estampada a inicial "N" ou, ainda, em forma de uma flecha. Portanto, basta achar o N (indicado pela agulha) Para encontrar os outros pontos.

Para tomar um rumo (ou direção) da bússola no terreno, escolha um ponto de referência nesta direção. Mantenha a bússola à sua frente ao nível da cintura ou um pouco mais alto, com a "flecha de direção" apontando diretamente para o ponto em questão. Gire a caixa que contém a agulha até que esta coincida com a flecha impressa no fundo da bússola, onde está a letra N (norte)- Leia os números impressos na parte exterior da caixa até verificar qual deles coincide com a flecha de direção. Esse número encontrado é a sua leitura em graus, do seu rumo.

PRECAUÇÕES NO EMPREGO DA BÚSSOLA

Ao manusear a bússola, devemos tomar os seguintes cuidados:

O levantamento é realizado em trechos de uma jornada, a ser realizada por estrada ou caminho, onde os pontos inicial e final não são os mesmos. No entanto, o ideal seria que os mesmos fossem iguais, para que na hora de reproduzir o campo pudesse ser avaliada a qualidade das medidas do mesmo.



A prática tem demonstrado, que são aceitáveis erros de até 10% nas distâncias e de 5 graus nos ângulos, em virtude da irregularidade nos passos e devido a leitura dos ângulos em bússolas portáteis. Portanto não se assuste se ao desenhar o seu croqui, em que o ponto inicial e o final sejam os mesmos, estes não coincidirão.

Temos dois tipos de bússolas que são:

1. Bússola Prismática e
2. Bússola Silva.

Na bússola Silva, a leitura deve ser feita da seguinte forma: coloque-a próximo de sua linha de vista, alinhando o ponto desejado com a seta de navegação. Gire o limbo (disco móvel) até que a seta de orientação coincida com a parte da agulha magnética que indica o norte. O azimute é o ângulo que estiver junto à seta de navegação.



Para realizar esse ajuste, localiza-se primeiramente a flecha que indica o norte magnético e traça-se uma linha sobre esta flecha de fora a fora no mapa. Em seguida, traçam-se linhas paralelas à primeira, fazendo, então, com que o mapa esteja ajustado e pronto para ser usado conjuntamente com a bússola.

ORIENTAÇÃO PELO SOL

O sol corta, ao meio-dia, o plano meridiano do lugar. Em virtude, porém, do movimento aparente do sol em declinação, a sombra é uma haste vertical, ao meio-dia, ora se projeta para o sul e ora o norte, conforme a época do ano e situação do observador.

Para um observador no hemisfério sul (austral), ver o seguinte:

a) De 21 de março a 22 de setembro, com o observador situado do Equador para a sul, o sol estará sempre ao norte da vertical do lugar. Conseqüentemente, a sombra estará projetada para o sul porque o sol nesta época do ano estará, aparentemente, se deslocando no "hemisfério norte celeste".

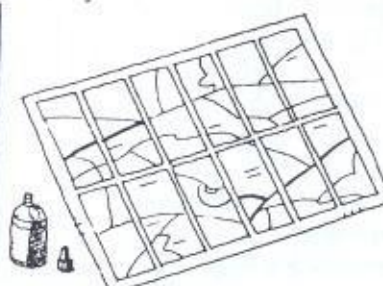
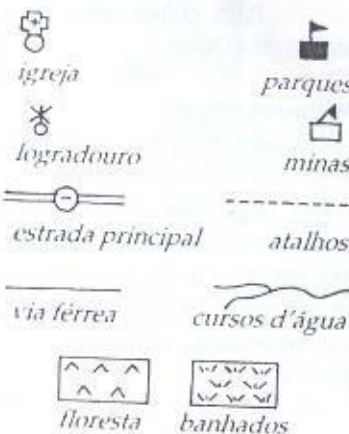
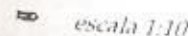
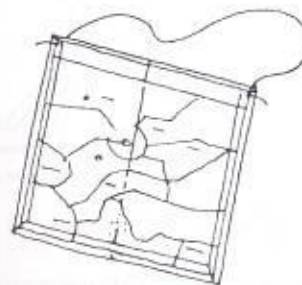
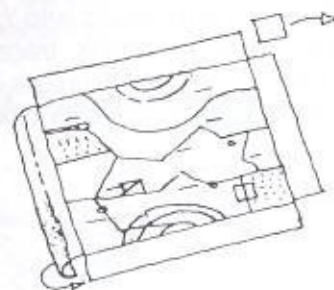
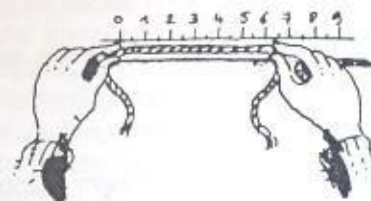
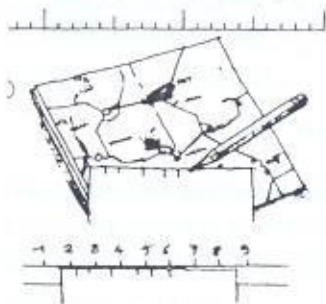
ORIENTAÇÃO COM MAPAS

Orientação pela Bússola

Em primeiro lugar, encontrar a flexa impressa no mapa que indica o "NORTE MAGNÉTICO". A seguir, coloca-se a bússola próxima a essa flexa com a linha norte da bússola tão paralela quanto seja possível. Assim, estará o mapa orientado por bússola.

Orientação por Mapa e Bússola

Ao utilizar um mapa e uma bússola ao mesmo tempo, devemos ter em mente que as direções - ou rumos - do mapa estão baseado no "NORTE VERDADEIRO" e as da bússola no NORTE MAGNÉTICO. Em um mapa topográfico encontramos uma flecha, que indica o norte verdadeiro, e outra, que indica o norte magnético, desviada ligeiramente para direita ou para a esquerda da primeira. Como a ponta da agulha imantada aponta o norte magnético, ajusta-se o mapa para que este coincida com a bússola traçando linhas paralelas (magnéticas) na direção norte-sul.



MÉTODO DA PRANCHETA

Para cobrir uma área utilizando este processo, devemos seguir as seguintes etapas:

Primeira etapa:

a) No terreno a ser esboçado, escolhem-se dois pontos "bem nítidos" para determinar a linha-base;
b) fixa-se a prancheta no ponto X, orientando-a no sentido do ponto Y;
c) marca-se no papel colocado sobre a prancheta a ponta X, traçando, em seguida, com a ajuda de uma régua provida de dois alfinetes ou pregos (servindo de alidade: régua móvel que serve para medir ângulos, na determinação dos alinhamentos), uma reta na direção x-y;

d) em seguida, faz-se a medida da distância X-Y com o auxílio de uma trena ou passos, utilizando-se preferencialmente a escala 1:100 (cada centímetro no papel equivale a um metro no terreno). A medida encontrada é marcada em centímetros no papel.

Exemplo: se a medida X-Y

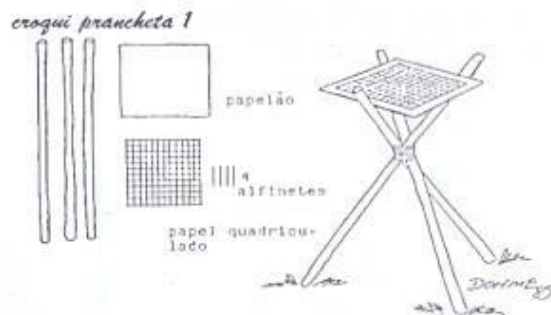
no terreno for igual a 30 metros, no papel será igual a 30 centímetros;

e) logo após, visam-se outros pontos, traçando linhas indefinidas e determina-se o norte magnético com o auxílio da bússola, indicando-o no papel através de uma seta;

Segunda Etapa:

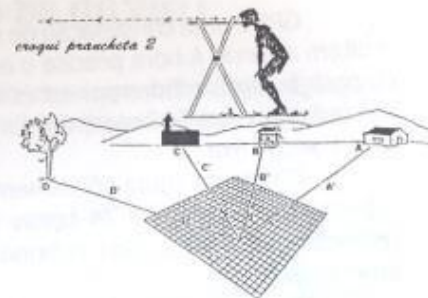
f) transportar a prancheta para o ponto Y, de modo que, ao fixa-la aí, a linha-base fique exatamente na direção do ponto X, coincidindo os pontos do esboço com o do terreno, bem como a direção NM;

g) traçar linhas indefinidas nas direções dos pontos antes, isto é, visados em X, cortando-as anteriores e definindo, portanto, os pontos de contorno do terreno que está sendo esboçado;



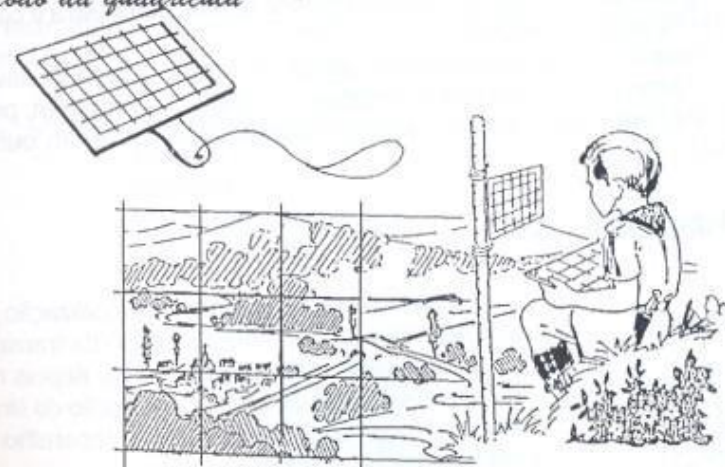
h) em seguida, ligam-se os pontos formando um polígono, onde podemos calcular, na escala 1:100, as distâncias e as áreas aproveitando a triangulação esboçada;

i) finalmente, conclui-se o desenho por observações diretas, isto é, esboça-se o contorno com as formas reais do terreno, incluindo as árvores, casas, água etc, que aí se encontram, utilizando-se das convenções topográficas.



TELA PANÔRAMICA

método da quadricula



É o traçado que se faz com o auxílio de uma tela panorâmica também conhecida como quadricula.

A quadricula é um retângulo de madeira ou papelão duro, pendente no pescoço por um cordel ou fixa em algum lugar.

O desenho é feito em um papel quadriculado a partir de um ponto de observação definido, visando o horizonte e limitando-o dentro da tela.

O QUE É GPS ?

GPS é uma constelação de satélites que orbitam a Terra. A hora precisa e a informação de posição transmitidos por estes satélites são utilizados por um GPS receptor para computar uma posição fixa.

O sistema agora oficialmente chamado "operacional" funciona 24 horas por dia 3D (posição maior elevação) cobrindo qualquer lugar no planeta.

O GPS foi desenvolvido pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos para proporcionar uma constante e segura informação de navegação que não sofre interferências nos terrenos acidentados e em mau tempo. É altamente resistente a erros causados por interferência.

O Departamento de Defesa dos Estados Unidos administra e controla o Sistema de Posição Global (GPS).

Embora o GPS tenha sido desenvolvido como um sistema de navegação militar, o uso comercial e civil são permitidos. Os satélites transmitem, portanto, dois códigos, um criptografado, de uso unicamente militar e um outro para acesso civil.

COMO FUNCIONA O GPS



Cada satélite GPS transmite localização precisa (posição e elevação) e a hora do início da transmissão.

O receptor GPS marca o sinal, depois mede o intervalo entre a transmissão e a recepção do sinal para determinar a distância entre receiver (aparelho GPS) e o satélite, isto é, a distância.

Uma vez que o receiver tenha computado as informações de pelo menos 3 satélites, a sua localização na superfície terrestre pode ser determinada.

Todos os satélites transmitem dois tipos de dados: almanac e ephemeris. Os dados de almanac são informações gerais da localização (health) de cada

satélite de uma constelação.



PERCURSO DE GILWELL

O Percurso de Gilwell é uma técnica usual para fazer o levantamento de informações no campo e reproduzir posteriormente um croqui do local.

Esta técnica faz parte das etapas dos ramo Sênior.

No entanto, para que possamos usá-la é necessário se ter certos conhecimentos, como:

Leituras de azimutes com bússolas;

Medidas de distância, usando como instrumento de medida passos ou passos duplos.

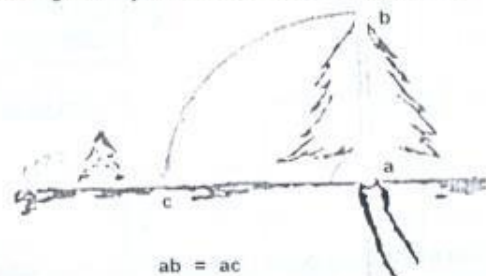
Os materiais utilizados são:

- Bússola;
- Prancheta;
- Papel para anotações e
- Lápis ou caneta.



C - Lenhador - Há uns 10 m de uma árvore com o braço esticado para com que o seu bastão coincida exatamente com o tronco da árvore. Coloque a sua mão de maneira que toque a base do tronco e a outra extremidade do bastão, o ponto mais alto da árvore. A seguir faça um giro até a extremidade do bastão marcar um ponto imaginário no terreno. A distância desse ponto a base da árvore é igual a sua altura.

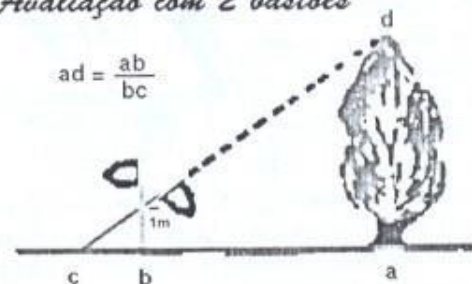
avaliação processo do lenhador



- 1) Esticar o braço e fazer coincidir o topo do objeto com o topo da vara.
- 2) Girar o braço para transportar a distância para o solo.

D – Processo dos bastões - em terreno plano coloque um bastão na vertical a certa distância do que você quer avaliar. Na altura de 1m no bastão prenda frouxamente em outro bastão e vá afastando sua ponta até que fique certo na direção do alto e do que você quer avaliar. A distância no chão do pé de um bastão à ponta do outro vai dar uma medida. Conte quantas vezes esta medida cabe entre a base do objeto (o que você quer avaliar) e a ponta do bastão inclinado e multiplique este número pela medida no chão entre os dois bastões. O resultado é a altura que você quer saber.

Avaliação com 2 bastões



- 1) Num terreno plano, colocar um bastão na vertical, a uma certa distância.
- 2) Na altura de um metro prender outro bastão e apontar em direção ao topo do objeto a medir.

MEDIDAS PESSOAIS

Todo Escoteiro tem conhecimento de suas medidas pessoais: Palmo, Altura, Envergadura.

PASSO

Marcar com fita magnética ou uma trena, uma distância de 20 m, no chão. Andar com passo normal toda esta distância. Dividir os 20 m pelo número de passos dados - Você terá a medida do seu passo.



Exemplo: Se para andar a distância de 20m você deu 32 passos:

$$20m + 32p = 0,62m$$

Seu passo teria no exemplo acima, 62cm.

Como você está em fase de crescimento, suas medidas pessoais irão mudando, por isso de 6 em 6 meses, você deve atualizar o quadro abaixo, tirando novamente suas medidas.

MINHAS MEDIDAS PESSOAIS

DATA				
PALMO				
PÉ (DESCALÇO)				
PÉ (CALÇADO)				
ENVERGADURA				
ALTURA				

PURIFICAÇÃO DA ÁGUA

Projetos Escoteiros: Iêmen (filtragem da água), Perú, Bolívia, Colômbia (limpeza de cursos de água).

Se filtrarmos a areia e fervermos a água filtrada obteremos água potável para milhões de pessoas. Esta experiência difere apenas em escala da forma como a água é purificada nas grandes cidades. A tecnologia é simples e eficaz e os escoteiros podem montar pequenas oficinas ou fazer filtros de água simples para vender nas áreas rurais. Pode-se demonstrar a filtragem da areia numa garrafa de plástico transparente.

Qualquer recipiente limpo, como um botijão de plástico ou metal, com uma torneira, ou duas tijelas de plástico ou vasos podem ser usados para filtrar os sedimentos e as maiores impurezas da água. Coloca no fundo do recipiente algumas camadas de pedras lavadas. Em seguida, põe uma camada de pedras lavadas, mas mais pequenas. Por cima desta, coloca uma camada de areia do rio, bem lavada e peneirada, e cobre com pequenos bocados de carvão. Põe uma pedra plana por cima disto tudo.

Este material deve ocupar dois terços do recipiente. Ao deitarmos a água impura lentamente sobre a pedra as impurezas maiores ficarão retidas no filtro de areia e a água limpa poderá ser recolhida em baixo. Esta água deve ser fervida durante 5 minutos antes de usar. O filtro de areia pode necessitar de ser mudado de tempos a tempos pois os espaços entre os poros vão se enchendo com impurezas, o que retarda a filtragem.

Adaptado de "Home Projects: Bureau Mundial do Escotismo"

Se recolheres algumas pedras no rio da tua localidade e as sacudires para dentro de um recipiente poderás descobrir se a água é potável ou não. Se das pedras se soltarem alguns bichinhos da água isso quer dizer que a água se pode beber.

Projetos escoteiros:

Indonésia (recolhimento da água da chuva, canalização e saneamento), Índia (projetos de irrigação).

Lidar com água acaba sempre, de uma forma ou de outra, por envolver técnicas de canalização. Os tubos de PVC são os mais fáceis de usar mas as torneiras ainda são de metal e é preciso dominar as técnicas de as montar adequadamente. A sugestão que se segue apresenta uma alternativa ainda mais simples usada nos trópicos.

Canos de bambú

Há muitos anos que os escoteiros usam canas verdes para transportar água. Aquecem-se as canas verdes em cima do fogo para as endireitar e depois deixam-se arrefecer. A cana deve estar seca antes de ser usada. Uma cana mais fina e aguçada é usada para retirar as membranas interiores das canas. impermeabiliza-se esta junta com algodão em rama embebido em alcatrão amarrado com corda também passada por alcatrão. Utiliza estes canos para transportar água. Nos primeiros dias esta pode cheirar um pouco a borato de sódio, mas o cheiro desaparecerá.

Adaptado de "Home Projects": Bureau Mundial do Escotismo



PLANTIO E PODA DE VEGETAIS

Uma prática interessante para ser desenvolvida em atividades Escoteiras é a Cirurgia Vegetal, que não só treina o Escoteiro no emprego de ferramentas e trabalhos com cabos, mas também lhes desperta o interesse pelo cuidado com a Natureza e os introduz a uma série de curiosos conhecimentos.

PODA

Em princípio, árvore alguma precisa de poda. Quanto mais livremente pode se desenvolver, mais sã e mais bela será. Em árvores frutíferas, no entanto com o fim de mantê-las dentro de um certo tamanho, que facilite a colheita, em alguns casos também para facilitar a uniformizar a frutificação, faz-se muitas vezes podas sistemáticas, segundo método bem definido, que tomam em conta

vários fatores, que não vale a pena mencionar aqui. Estas podas são, porém, feitas quase que exclusivamente com a tesoura de podar, cortando-se galhos relativamente finos. Em raros casos corta-se galhos maiores, mas com medidas especiais de proteção. No entanto, o trabalho deve ser feito de acordo com um esquema bem definido, começando-se pela árvore ainda jovem. Em árvore ainda pequena, começa-se com tesoura de poda, raras vezes com serrote, a cortar

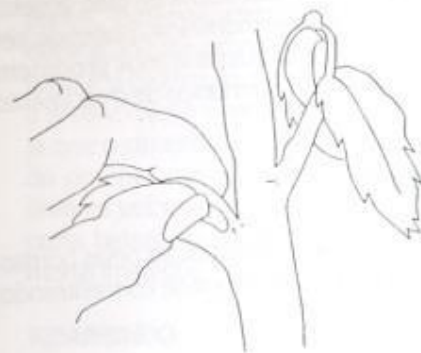
pontas de galhos para obrigar a nova brotação e tomar certos caminhos. Estes cortes, executados em madeira fina, cicatrizam facilmente, não criando ulteriores problemas à árvore. À árvore se manterá sã e durará quase que indefinidamente. Em casos especiais, para corrigir erros anteriores, pode-se retirar galhos ou troncos secundários de árvores já velhas, sem prejudicá-las. Mas este corte deve respeitar certas normas que lhe devem à maneira do crescimento e possível regeneração de uma árvore.



CIRURGIA VEGETAL

Como se deve proceder para recuperar as árvores velhas e maltratadas:

O crescimento de um tronco ou galho produz-se todo na região entre a casca e a madeira, no lugar onde a casca pode desprender-se da madeira. O câmbio é um tecido especial que produz madeira para o lado interno e casca para fora. A casca cresce, portanto, de dentro para fora e a madeira de fora para dentro. Numa árvore viva e sã, a madeira é em si um tecido morto, que só pode continuar em sua função de transportar seiva bruta



da raiz à coroa enquanto estiver protegida pelas partes vivas da planta. A casca evita toda entrada de agentes decompositores da madeira: bactérias, fungos, protozoários, insetos e outros artrópodes. Mas quando cortamos um galho grosso ou tronco, expomos certas partes da madeira diretamente à intempérie. Isto é pior ainda se o corte for mal feito, produzindo-se lascas e fraturas. À madeira desprotegida começa a decompor-se lentamente, como qualquer pedaços de madeira deixados ao ar livre. À parte podre com o tempo, penetra tronco adentro, matando-o ou deixando-o oco. À parte oca se estenderá até matar a árvore toda. O câmbio é totalmente indefeso contra a podridão que vem de dentro, do interior da madeira.

PREVENÇÃO

Para evitar que isso suceda, quando for necessário retirar um tronco secundário ou galho grosso, corte esse que deve ser feito com serrote, evitando cascas e fraturas, deve-se, em primeiro lugar, evitar deixar tocos. O toco quase sempre morre até o entroncamento com o galho mais forte, e assim, evita uma futura cicatrização. Depois de desaparecido o toco pela podridão, aparece em seu lugar uma cavidade no tronco maior, cavidade esta que continuará aumentando. O galho ou tronco retirado deve portanto ser cortado bem junto ao entroncamento. O corte deve ser mais liso possível e a superfície redonda ou ovalada e o corte deve estar rodeado de câmbio são. Imediatamente deve-se proteger esta ferida com alguma pintura protetora, em geral cera especial para este fim.



Uma fórmula muito útil e fácil é uma mistura, de cera ou parafina, ou graxa animal de gado ou ovelha, com breu ou óleo vegetal. Toma-se partes iguais de graxa ou cera e acrescenta-se a quantidade necessária de óleo vegetal para que a pasta, quando fria, tenha a consistência de manteiga, podendo ser aplicada com pincel duro, a frio. As casas de produtos fitossanitários produzem diferentes tipos de pinturas, para este fim, algumas com hormônios de crescimento que promovem a cicatrização rápida.

IMPORTÂNCIA

Uma ferida de corte assim tratada, permite uma cicatrização pelas bordas a partir do câmbio. Aos poucos, um anel de tecido cicatrizante vai se concentrando sobre a superfície do corte, até fechar-se hermeticamente. Quanto mais grosso o galho cortado, mais tempo levará o processo de cicatrização. Pode levar vários anos. Portanto, é muito importante que a pintura seja repetida cada vez que se tenha deteriorado, até o fechamento completo da cicatriz. Uma vez cicatrizado o corte, a árvore está sã como antes. O tronco continuará a desenvolver-se normalmente; não há infecção possível.



Se quisermos, daqui por diante, salvar algumas de nossas árvores - enfatiza Lutzemberger - já bastante enfraquecidas ou doentes, temos que fazer uma limpeza em todas.

Esta limpeza consistirá em retirar todos os tocos e galhos já mortos, cortando-os bem rentes ao tronco maior, bem no entroncamento. Depois de retirado o galho morto, trata-se a superfície do corte.

RECUPERAÇÃO

Os tocos parcialmente mortos, mas com boa brotação em sua parte inferior, corta-se a parte morta bem rente a um broto bom. De preferência, faz-se um corte oblíquo de modo que o broto fique na ponta. Também se trata a madeira exposta com uma pintura protetora. O crescimento do novo broto continuará para uma boa cicatrização. Todos os buracos devidos à podridão ou acidentes devem também ser protegidos para evitar o avanço da podridão. Em aberturas mais ou menos grandes a pasta protetora naturalmente não funciona.

Nestes casos, enche-se todo o buraco com cimento.

Se for muito grande, pode-se usar pedras e tijolos dentro do cimento.

Para isso, faz-se uma boa limpeza na cavidade, retirando toda a madeira podre, especialmente nas bordas onde se corta até expor o câmbio vivo. A obturação com cimento deve ser feita até junto o câmbio, de modo que este, ao formar a cicatriz, possa cobrir o cimento avançando sobre ele. Em alguns casos, a árvore chega a recobrir completamente esta obturação. Para maior proteção, já que o cimento é poroso, e deixa penetrar umidade, cobre-se a parte externa do cimento com a mesma pasta. Chega-se, assim, muitas vezes, a recuperar árvores velhas e maltratadas, transformando-as novamente em algo que tenha certa beleza, ou pelo menos, formas bizarras, porém sãs, sem o aspecto da morte iminente.

RESUMINDO:

1. Para preservar a floresta, é preciso plantar árvores que substituam as derrubadas, e derrubar apenas as que poderemos aproveitar.
2. O alto dos morros, as cabeceiras e margens dos rios devem ser cobertas de florestas e mantidas intocáveis. Isto garantirá água.
3. O solo deve ser tratado de forma conveniente para evitar sua esterilidade e conseqüente abandono.
4. A erosão deve ser combatida, e para tal, existem técnicas modernas. Ela é o maior inimigo do solo.
5. O fogo nunca deve ser utilizado pois tudo destrói e com facilidade torna-se incontrolável, transformando em cinzas o trabalho realizado em séculos pela natureza, consumindo não só as árvores mas matando os animais e destruindo-lhes os abrigos e arruina também o solo.
6. A caça e a pesca devem ser praticadas de maneira racional, respeitando os períodos de procriação e as espécies ameaçadas de extinção.



COZINHA INDIVIDUAL E MATEIRA

A cozinha mateira atrai fortemente os jovens, e é uma excelente atividade de Patrulha, com os jovens trabalhando aos pares. Não precisa ser desperdiçadora, se feita adequadamente, mas é geralmente um processo vagaroso, é preciso mais tempo raro para preparar uma refeição do que pelos métodos ortodoxos. O fogo é de grande importância. Os rapazes devem ser treinados para diferenciar entre fogos de madeiras duras e moles (isto liga este assunto com técnicas mateiras e o reconhecimento de árvores).

FAZER PÃO

Misture a farinha, sal e água, numa massa consistente, sem manejar demais. Para fazer o pão caçador enrolado, tire a casca de um galho verde de pouco mais de 2,5 cm de diâmetro em torno do galho, enrole a massa e asse devagar sobre brasas vivas. O galho verde não deve ser de madeira amarga ou venenosa (evite o salgueiro, o choupo, etc.). Para fazer o pão australiano "Damper" enrole a massa em folhas verdes, limpe o local do forno removendo as brasas vivas; ponha o pacote de folhas verdes no chão e então reconstrua o fogo sobre ela. Os "Dampers" podem ser feitos em folhas de alumínio e são excelentes.



GRELHA OU ASSADEIRA DE GALHOS VERDES

Os galhos verdes são tecidos através de uma forquilha de três dentes de um galho verde para fazer na grelha. A carne é coalhada ou crestada na chama, e então posta na grelha para assar vagarosamente sobre brasas vivas. Adicione sal mais tarde para fazer sair o suco.

GUIA SÊNIOR

BOLO DE AVEIA

Misture com farinha de trigo a aveia e faça uma pasta seca com leite. Asse como o "Damper" australiano.

BATATAS

Asse em folhas ou papel molhado, ou numa capa fina de barro ou em folhas de alumínio.

KABBOBS

Alterne lascas finas de maçãs, bacon, batata espetados num ramo verde e asse vagarosamente sobre um fogo de madeiras duras (batatas levam geralmente mais tempo para cozinhar).



PEIXE

Lave-o e pregue-o numa tábua chata. Asse vagarosamente na técnica de refletor.

OVOS

Quebre os ovos, ponha numa concha de barro de 1,25cm de grossura e asse em brasas vivas. Para fazer ovos na batata, corte pelo eixo mais curto, escave esvasiando as duas metades, quebre o ovo dentro e reponha a parte superior, pregando-a no lugar com palitos aguçados; asse na brasa viva durante cerca de 15 minutos.

COZINHA EM FOLHA DE ALUMÍNIO

cozinhando no papel alumínio



Excelentes resultados podem ser obtidos. Os Escoteiros Sêniores americanos preparam seus "pacotes de pressão" antes de partir para a excursão, e após estarem cozidos, abrem a folha e usam como pratos. Método: faça um envelope de folhas de alumínio bem fechado por uma dobra dupla nos três lados, corte carne, vegetais, etc. em cubos e ponha no envelope com temperos e uma colher de chá de água ou gordura (isto é essencial). Feche a parte superior do envelope também com duas dobras, e ponha-o no fogo, fora das chamas (que farão a folha de alumínio se granular).

GUIA SÉNIOR

TÉCNICAS DE COZINHA

As técnicas usadas na trilha dependem do equipamento levado. Como o ideal é que o equipamento seja o mais simples possível, as técnicas também são minimalistas. Cozinhar em acampamento com um fogareiro não é muito diferente do que cozinhar em casa, exceto que temos apenas uma boca de fogo disponível. Se o grupo é suficientemente grande (4 ou mais pessoas) podemos até dividir as diferentes tarefas da refeição sobre duas bocas de fogareiro - mas geralmente isto é a exceção. Temos então que programar as tarefas, preparando em primeiro lugar o prato que mais demore para cozinhar, e depois evitando que esfrie, enquanto cozinhamos o acompanhamento. Amidos como arroz, batatas ou macarrão se mantêm aquecidos mais facilmente, e são por isso os primeiros pratos a cozinhar. Mas o mais prático é bolar refeições de uma panela só: sopão, macarronadas, ensopados.

As refeições preparadas em acampamento tendem a se queimar no fundo das panelas, porque alguns fogareiros concentram o calor numa área limitada e as panelas de alumínio não o distribuem uniformemente. Para evitar que a comida queime, mexa freqüentemente com uma espátula e mantenha a panela tampada. A tampa também impede que a comida resseque, ainda que possa ser necessário adicionar um pouco d'água enquanto cozinha. O acréscimo

de espessantes (farinha, maisena) bem como de ingredientes como leite, queijo, e creme de leite pode ser feito no último minuto de cozimento. Farinha ou maizena (como, aliás, qualquer outro tipo de pó) devem sempre ser diluídos com um pouco de água (ou leite), formando uma papa e homogeneizando-os antes de jogá-los ao resto do ensopado. É aconselhável tomar cuidado com os temperos, e não exagerar nas suas quantidades. Não há duas pessoas que tenham os mesmos gostos, e temperos adicionados não conseguem depois ser subtraídos ao prato. Cuidado especialmente com o abuso de cubos de caldo (de carne, de galinha ou de legumes). Além de às vezes deixar a refeição salgada demais (se você ainda puser mais sal) estes caldos

têm um sabor muito pronunciado, e uma tendência a deixar os pratos todos com o mesmo gosto - gosto Maggi...



Uma coisa que nós não temos em acampamentos, é um forno. Embora, como se verá adiante, fogueiras sejam hoje condenáveis, se você acampa na praia ou à beira de um rio (onde seus restos podem ser enterrados com facilidade) braseiros são uma técnica muito prática de assar p/ex. um peixe, envolto em folhas de bananeira (ou batatas, em papel de alumínio). A técnica envolve alguma experiência prévia, pois não há como abrir a porta do "forno" e espiar para ver se já está pronto - a não ser desenterrando e desembulhando o peixe, re-enterrando-o se ainda não estiver cozido. Enquanto se limpa e embrulha o peixe em folhas largas, uma fogueira é acesa e depois reduzida a brasas, brasas que são amontoadas num buraco cavado na areia. O peixe embrulhado é colocado sobre o braseiro e coberto com mais brasas, sendo então deixado a assar por 45 a 60 minutos (ou mais), conforme o seu tamanho. Mais brasas em cima do que embaixo do assado é um dos segredos desta técnica. As brasas de cima também devem ser substituídas por outras brasas vivas, à medida que esfriam - a coisa é trabalhosa, como qualquer técnica que envolva fogueiras, ao menos para nós, urbanos, não acostumados à cozinha mateira...

A mesma técnica é muito usada (por excursionistas no exterior) para assar pães. A massa do pão (receitas mais adiante) é colocada numa panela bem untada, que é enterrada no braseiro, como se explicou acima, com a ressalva de que se deve proteger a panela com uma leve camada de terra. As brasas não devem ser muito quentes sob o

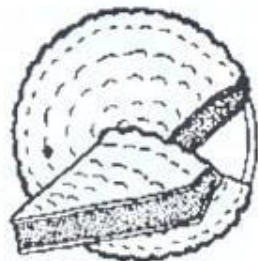


risco de perfurar a panela: se não se consegue manter a mão perto das brasas por alguns segundos, a temperatura destas já é excessiva. Panelas de alumínio não são as mais recomendadas, porque o calor pode danificá-las. O ideal é usar panelas mais grossas, de ferro ou de aço inox. O problema passa a ser, então, o peso. A técnica está aqui colocada para ampliar nossos conhecimentos sobre o assunto. É discutível se alguém a usará, ou se vale o espaço gasto com esta discussão, pois, como pretendo mostrar adiante, resultados idênticos podem ser obtidos (bem mais facilmente) assando massa de pão sobre qualquer fogareiro, em frigideiras ou omeleteiras. Só para completar. Pães assados por esta técnica não devem ser muito volumosos (muito "altos") para que não queimem a casca, ficando o miolo ainda cru. E devem ficar no braseiro por um tempo mínimo de 15 a 20 minutos, antes de retirar das brasas a panela, ou de desenterrá-los, para inspeção. Desenterrá-los antes da hora pode fazer a massa "desabar" ou seja, murchar.

Uma técnica que eventualmente pode substituir um forno é a do banho-maria, em que uma panela menor é colocada dentro de outra panela, maior, equilibrada sobre três pedrinhas (para reduzir ao máximo o contato entre ambas). Dentro da panela maior joga-se um pouco d'água, sendo ambas as panelas tampadas. É irrelevante se a água deve ou não tocar o fundo da panela menor, pois o calor da água fervendo e do vapor envolve toda a panelinha. Este "forno úmido" improvisado pode ser montado sobre um fogareiro comum. A temperatura alcançada é de apenas 100° C, insuficiente para assar pães, mas adequada para cozer pratos mais prosaicos, como por exemplo, uma lasanha, uma beringela com queijo, um fondue... Mas certos pratos podem ser simplesmente cozidos no vapor, sem tanto aparato: legumes, cereais, e um tipo de bolinho que se junta a um ensopado.

O Café da Manhã

O café da manhã é uma refeição relativamente padrão: pão ou bolachas (com geleia, manteiga, mel, queijo, ou requeijão cremoso), cereais com leite (ou concreto, ou granola, ou muesli), eventualmente frutas (frescas ou secas). E para beber, chocolate, ou leite, ou chá, ou mesmo café. Alguns sugerirão sucos. Como o café e o lanche são bastante semelhantes, para não incorrer em repetições, eu procuro individualizar cada refeição: ao café só como pão; bolachas, só ao lanche. Ao café, geléia, mel ou manteiga; ao lanche, queijo (com doce), frios, ou requeijão cremoso. Cereais, só ao café; ao lanche, outra coisa qualquer. Ao café, leite; Tang, no lanche. Posso até comer alguma fruta ao café, mas dificilmente as mesmas que ao lanche, e assim por diante. Mas, é claro, você pode optar por outra forma de individualizar suas refeições - ou mesmo por não distingui-las de forma alguma. Eu sugeriria que qualquer prato quente seja feito ao café da manhã, já que, durante o dia em geral não se perde tempo tirando da mochila o fogareiro para preparar algo ao fogo...



Mesmo com tais definições, temos muito espaço para diversificar e improvisar ao café da manhã: o pão pode ser levado pronto (dezenas de opções) - ou feito na hora: chapatis, mini-pizzas, panquecas, etc. Concreto é uma mistura essencialmente pessoal, embalada em casa. Consiste basicamente de uma mistura de farinhas (farinha láctea, leite em pó, açúcar, chocolate em pó, Neston) à qual se acrescentam aveia, sucrilhos, coco ralado,

amendoim picado, passas - o que se quiser e na proporção desejada... A mistura pode ser consumida seca, às colheradas - ou com água ou leite, como uma papa ou mingau.

Se você está acostumado apenas a aveia com leite, ou uma tigela de flocos de milho, um cereal quente que pode surpreendê-lo, é este, usando trigo partido, ou seja, trigo para kibe. O tempo de cozimento pode ser encurtado, deixando os grãos de molho durante a noite. O trigo deixado de molho fica pronto com apenas 5 minutos de fervura.

CEREAL QUENTE

- 1 1/2 xícara de trigo partido
- 1/2 xícara de passas
- 1 colher (chá) de sal (ou 2 colheres)
- 4 1/2 xícaras de água
- 1/2 xícara de leite em pó (instantâneo)
- 1/4 xícara de margarina ou manteiga
- 2 colheres (Sopa) de açúcar ou mel

Junte numa panela os grãos, passas, sal e água. Ferva, tampe a panela e deixe em fogo baixo por 15 minutos. Pode ser preciso acrescentar um pouco mais de água durante o cozimento, se a água secar demais. A receita original dizia 2 colheres de sal, o que nós achamos muito, mas pode ser que você o queira mais salgado. Quando estiver cozido, misture aos poucos o leite em pó. Então tire do fogo e complete com margarina e mel. Se você quiser "esticar" a receita, acrescente mais 1 xícara de trigo, 1/2 xícara de aveia (ou flocos de milho) e, é claro, mais água.



Granola ou muesli podem ser levados prontos, mas também podem ser feitos em casa: mais ricos e mais baratos. Uma receita fácil para fazer em casa seu próprio granola é a que aqui está. O resultado final é de mais de um quilo de granola. Se você achar isto muito (e é!) reduza as quantidades à metade:

GRANOLA

1 xícara de açúcar mascavo
¾ xícara de mel
1/2 xícara de óleo de milho
1 ou 2 colheres (Sopa) de água, se necessário
500 g de aveia
250 g de flocos de milho
250 g germe de trigo (torrado)
100 g de gergelim (cru ou torrado)
200 g flocos de arroz (opcional)
e por último 100 g de passas(sem sementes)

Primeiro prepara-se um xarope: misturam-se os ingredientes úmidos levando-os ao fogo baixo, até ferver. Se este xarope estiver muito grosso, juntam-se 1 ou 2 colheres de água. Coloque os ingredientes secos numa assadeira grande e rasa (para a quantidade total da receita, talvez sejam duas assadeiras) e derrame por cima o xarope, besuntando-o; por igual, tanto quanto possível. Então leve ao forno baixo por uns 30 minutos, abrindo de vez em quando o forno para mexer os cereais, quebrando os grumos e misturando-os ao xarope. O



segredo do granola é não assá-lo demais. O granola está pronto quando mal começar a dourar. Não o deixe ressecar ou ficar muito dourado. Depois de meia hora retire a assadeira do forno, e misture as passas. Como ao concreto, pode-se também misturar uma xícara de coco ralado seco, ou de amendoim picado, ou castanhas, até mesmo farelo de trigo ou o que lhe vem na cabeça. Uma colher (chá) de essência de baunilha misturada ao xarope

também dão um, sabor diferente ao granola...

A diferença entre um granola e um muesli parece ser que o muesli também contém pedacinho, de frutas secas (além das passas): maçãs, damascos, bananas, etc. É só picá-las, acrescentá-las, e enriquecer a sua mistura.

Granola ou qualquer outro cereal com leite pode ser suficiente para alguns, mas não para todos. Muitos sentem falta de pão, quer sejam pãezinhos, sanduíches já prontos, pão integral com geléia, pão árabe com maionese e queijo, ou mesmo torradas. Mas não importa qual o pão escolhido, pães não duram muito numa longa jornada: logo se esfumam dentro da mochila (a não ser que sejam pães mais densos e duros, como pão de centeio ou o virtualmente

desconhecido punpernickel) e depois de alguns dias começam a mofar (a não ser que já sejam secos, como as torradas).

Se você tem a intenção de experimentar receitas no acampamento, é melhor começar primeiro em casa, com a mesma frigideira ou panela que você usaria, só que (até pegar o jeito) na boca do fogão - antes de tentá-las sobre seu próprio fogareiro.

A vantagem de praticar em casa é não depender do "produto" para comer, ou seja, poder jogar fora o que não deu certo. Outra, é não passar vexame, deixando para surpreender seus companheiros de patrulha quando você já for craque. Fazer pão; de panela (como, de resto, qualquer outra receita) é arte simples, mas que exige repetidas tentativas para pegar os macetes e fazer a coisa toda, ao final, parecer muito fácil...

Um dos maiores problemas que você encontrará (em casa, e depois, no acampamento) é regular ao mínimo a quantidade de calor produzido, para não queimar o seu pão enquanto cresce. Uma das maneiras mais comuns de conseguir, é ficar balançando sua panela sobre o fogareiro, para cima e para baixo. Outra dica que pode facilitar a execução das receitas aqui apresentadas (quando você não quiser se preocupar com as proporções exatas de fermento) é usar farinha que já vem pronta, misturada com fermento em pó (e também um pouco de sal) dando-lhe apenas o trabalho de medir e misturar os demais ingredientes - doces ou salgados. Mas vamos ao assunto:

Não há como deixar de lembrar o pão de caçador, em que a massa (feita apenas com farinha e água, e talvez um pouquinho de sal) é enrolada num



galho verde, sendo posta a assar sobre uma fogueira. Uma variante desta massa é o chapati, um disco de massa que é aberta com um rolo sobre uma superfície polvilhada com farinha, para então ser assado de ambos os lados na frigideira. No Nepal o chapati é assado sobre a chapa de um fogão a lenha. Com uma frigideira, ficamos a agitá-la todo o tempo, para que o disco não queime nem grude no fundo. A massa, como a de qualquer pão primitivo ao redor do planeta, não leva nem gordura nem fermento. Mas você pode acrescentá-los, se quiser.

CHAPATI/BANNOCK

- 2 xícaras de farinha de trigo
- 1/2 colher (chá) de sal
- 1/3 xícara de água – mais ou menos
- Opcionais: 1 colher (chá) de fermento em pó químico
- 1 ou 2 colheres (sopa) margarina ou óleo
- 1 colher (sopa) açúcar ou mel



Com estes ingredientes opcionais, pode ser preciso aumentar a quantidade de farinha. A massa é amassada numa vasilha (sempre pondo primeiro a quantidade de água recomendada ou um pouco menos, e depois acrescentando aos poucos a farinha ou a mistura de ingredientes secos até que fique firme e comece a se soltar dos dedos. Então moldam-se bolinhas de uns 3 ou 4 cm de diâmetro, que são abertas ao rolo, até ficarem com uma espessura de milímetros, e assadas na frigideira até dourar. Quanto mais longo o tempo de cozimento, mais crocante o chapati. Se ele levar fermento, crescerá mais fofo, mas já não será, tecnicamente, um chapati – e o que nos importa? O acréscimo de um pouco de leite (1/3 xícara de leite em pó) também enriquece a receita, tornando o produto mais nutritivo. Ao final, pode-se passar requeijão, maionese, geléia, ou (ainda na frigideira) cobri-lo com uma fatia de queijo, ou outras variações que sua imaginação lhe ditar...

Uma evolução da massa básica (com os acréscimos que acima citamos) seria a receita do bannock, um pão ou biscoito de frigideira, tradicional e muito apreciado pelos campistas. Tem gente que gosta de sofisticar a receita ainda mais, numa versão mais doce, e com passas (ou até mesmo com castanhas picadas). De fato, as proporções nunca são rígidas, e você mesmo pode ir alternando a receita a seu próprio critério, mudando as quantidades conforme for aumentando sua experiência e sua vontade de brincar com os ingredientes.

Confira:

- 2 xícaras de farinha de trigo
- 1 colher (chá) de fermento em pó ou de bicarbonato de sódio
- 1/2 colher (chá) de sal ou só 1/4 colher
- 1 colher- (sopa) de açúcar ou mel..... ou 4 colheres
- 2 colheres (sopa) de leite em pó..... ou 5 colheres
- 1/2 xícara de margarina ou gordura vegetal ou só 2 colheres e mais 1/4 xícara de passas

Os ingredientes acima podem ser misturados e embalados num saco plástico, para transporte na mochila. Na hora de preparo, são misturados a entre 1/2 e 2/3 de xícara d'água, até que a massa fique lisa. Um pouquinho de farinha extra nas mãos ajuda a massa a soltar dos dedos (por isso leve sempre farinha de reserva).

A massa pode agora ser preparada de muitas formas. Se você quer pão, molde a massa em dois discos com 1/2 cm de espessura, do tamanho da frigideira de que dispõe, regule seu fogareiro ao mínimo e ponha a "assar" em frigideira bem untada, com tampa, sobre chama fraca, mexendo bastante com a frigideira, para distribuir o calor. Frite uns 5 a 7 minutos de cada lado, virando a massa com uma espátula - ou, como já foi sugerido antes, use uma omeleteira. Não queira apressar as coisas: é preciso dar um tempo para que o fermento funcione.

Se você quer biscoitos, molde a massa em disquinhos menores, de uns 5 cm de diâmetro, também com 1/2 cm de espessura ou até mais finos, e ponha-os da mesma forma a assar em uma frigideira ou panela untada e tampada, por uns minutos de cada lado, até que dourem. Se você dispuser de bastante gordura ou óleo, pode também fritar tais disquinhos numa panela, ou às colheradas, como qualquer bolinho frito. A massa do bannock também serve muito bem para assar num braseiro, como já foi explicado, dentro de uma panela untada, colocada sobre, ou enterrada entre brasas quase se apagando...



Uma variante deste pão de panela a massa, muito simples, é basicamente farinha, fermento, um pouco de sal (ou o que é mais prático, farinha comprada pronta, já com fermento e sal) e água. Mas ao invés de óleo, margarina ou gordura, usa azeite, que acaba dando ao pão um sabor original. Eles preparam seus pães em grande quantidade, usando quase 1 kg de farinha, mas aqui apresentamos uma receita para duas pessoas:

PÃO DE PANELA

- 2 xícaras de farinha de trigo
- 1 ou 2 colheres (chá) de fermento em pó
- 1/2 colher (chá) de sal
- 1 colher (sopa) de azeite de oliva
- 1 xícara de água - mais ou menos

O Lanche

Antigamente o lanche, se resumia a bolachas com maionese e atum, ou a sanduíches e alguma fruta. O lanche, porém na realidade não é uma refeição. Mas uma série delas. O lanche começa pouco depois do café da manhã, e termina à tarde, pouco antes do jantar, sendo parcela de uma série de beliscadas e lanchinhos, cujo objetivo é manter o nível de disposição ao longo de um enérgico dia de caminhada. Para isto não é obrigatório parar de caminhar para comer. Uma bala, um pedaço de chocolate, uma barra de granola, um punhado de frutas secas, acompanhados de alguns goles d'água, não exigem que se pare, tire a mochila, e sente para comer - a não ser que o cansaço, a beleza da paisagem, ou o imperativo de uma foto sensacional assim o determinem. Para comer andando, no entanto, tais petiscos não podem estar guardados dentro da mochila. Têm que ficar mais à mão p/ex. a tiracolo, numa sacolinha presa à lateral da barrigueira. Eu não estou com isto dizendo que não se deva parar para lanche; apenas que, se as coisas forem arrumadas de modo mais inteligente, não se precisa perder um tempo terrível (descarregando a mochila e se esparramando pelo chão) apenas para comer e repor as energias.



Tipicamente o lanche envolve apenas comida fria: biscoitos com algum patê, atum com maionese, ou então requeijão cremoso; sanduíches, salames, frutas, doces, queijo - nada que exija o uso de um fogareiro. Se há algo que exija preparo ao fogo, ela já deveria ter sido preparada em casa, ou ao amanhecer, antes de sair para a jornada diária. O que também

não impede de num dia gelado, tirar o fogareiro da mochila, e preparar um chá quente e revigorante. Mas isto são as exceções.

Todo mundo sabe o que gosta de comer de lanche - e algumas idéias já foram dadas acima. Outras sugestões, no entanto, só enriquecem suas opções de cardápio. E é conveniente reforçar com algumas minúcias de nutrição, para saber porque é tão aconselhável a inclusão de certos alimentos, ao invés de outros. Isto, ao menos, para não ficar apenas nas considerações energéticas do que você leva para comer. Amendoim, por exemplo, é muito rico em proteínas (e também em sal e gordura;) e o mesmo acontece com a pasta de amendoim, artigo que, estranhamente, não goza de grande popularidade entre a maioria dos excursionistas. Queijo, requeijão e outros derivados do leite, são também



GUIA...
muito ricos em proteínas e gorduras (e cálcio). Para quem desenvolve esforços extenuantes durante horas, como os ciclistas e mountain-bikers, suando muito e perdendo muito sal - bananas são bastante ricas em potássio, e o mesmo acontece com as bananas-passas. Laranjas são também muito ricas em sais - duro é carregar o seu peso, quase todo constituído, na verdade, de água. De fato, é tão fácil repor sais, água e energia de formas tão ricas e variadas (e baratas!).

Uma das combinações mais clássicas em matéria de lanche envolve frutas secas e castanhas - combinação perfeita, as frutas contribuindo com a energia dos açúcares, as castanhas comparecendo com suas gorduras e proteínas, e portanto contribuindo com muita energia, mas de mais lenta liberação. A receita mais tradicional é o GORP, abreviação que significa em inglês "good old raisins & peanuts". Passas e amendoins (levemente torrados, se você quiser) são misturados em iguais quantidades, e devorados aos punhados, mesmo sem parar de andar. É muito gostoso. Poderia também ser qualquer fruta seca, em pedacinhos, com castanhas picadas. As receitas mais sofisticadas de GORP incluem hoje quaisquer tipos de amêndoas e castanhas, frutas secas, coco ralado, etc. Mas amendoins e passas são, realmente, os mais baratos:



- 1 xícara de amendoins
- 1 xícara de passas (sem sementes)
- 200 g de chocolate ralado

Misture todos os ingredientes num saco plástico, e deixe amolecer ao sol. A inclusão do chocolate agrega tudo num aglomerado que (voltando a esfriar) pode ser até mais apetecível do que o GORP original. Chocolate meio-amargo resiste melhor ao amolecimento.

Em qualquer padaria ou supermercado existem dúzias de chocolates e barras doces (crocantes, nutritivas, sofisticadas e caras). Mas você pode achar que vale a pena fazê-las (mais barato) em casa, e ainda por cima faturar a satisfação de produzir seu próprio lanche. Receitas existem muitas. Uma delas é a do pé-de-moleque, tradicional doce caipira, muito rico em energia e proteínas - novamente o nosso amendoim...

Uma conseqüência óbvia da receita do pé-de-moleque seria uma de granola em barra. De fato, é só juntar os cereais com um xarope que não se limite a besuntá-los, mas que os agregue num aglomerado que é depois cortado em quadradinhos.

BARRAS DE GRANOLA

- 2 colheres (sopa) de óleo
- ¼ xícara de mel
- ¼ xícara de melado ou de Karo
- 2 xícaras de cereal esmigalhado
- ¼ de amendoins picados (ou castanhas)

Despeje uma panelinha o óleo, mel e Karo, e ponha-os a ferver. Jogue o cereal e os amendoins, e misture bem. Retire então do fogo e despeje esta mistura numa forma untada, de alumínio tipo marmitex (que é flexível, na hora de desenformar). Espalhe-a bem pela forminha, e leve ao forno médio (já pré-aquecido) por 15 minutos. Resfrie na geladeira (ou freezer) por 20 a 30 minutos, e então retire a barra da forma, e corte-a em pedaços, embrulhando-os em



plástico. O aspecto é mais ou menos o de uma cocada escura, uma cocada sem coco, feita de cereais. Repare que a receita não especifica quais os cereais a usar. Pode ser uma mistura de aveia, flocos de milho, sementes de gergelim, flocos de trigo ou de arroz, germe de trigo, o próprio coco ralado, sementes de girassol, trigo partido para kibe, etc. A barra é relativamente mole. Se você quiser

uma barra mais dura talvez precise deixá-la um pouco mais no forno, para que os açúcares tenham tempo de caramelizar. Observe também que esta receita básica (mas muito gostosa) não levou frutas secas. Aqui temos uma com frutas:

- 1 1/3 xícara de aveia em flocos
- 1/3 xícara de sementes de girassol
- 1/2 colher (chá) de canela
- 2/3 xícara de flocos de arroz (ou de milho)
- 1/2 xícara de pêssegos ou maçãs secas, picadas
- 1/2 xícara de passas
- 1/2 xícara de mel
- 3 colheres (sopa) de manteiga

Ligue o forno no médio-baixo. Jogue a aveia e girassol (ou qualquer castanha picada) numa forma não untada, e leve ao forno já aquecido, por 20 minutos, para torrar um pouco), mexendo de vez em quando. Tire do forno, despeje numa tigela, e jogue dentro desta a canela, os flocos, e as frutas secas. Em outra panela junte o mel e a manteiga, mexendo bastante, e deixe ferver.

Baixe o fogo, mas continue fervendo por mais 10 minutos, ou até que o xarope engrosse e se torne de um castanho dourado - sem parar de mexer. Então, jogue o xarope sobre os ingrediente; secos, misturando-os rapidamente até que estejam bem besuntados do xarope. Transfira para uma forma untada de 20x20 cm, ou uma embalagem marmitex, e comprima a massa com firmeza, usando por exemplo as costas de uma.



O Jantar

Este capítulo é naturalmente o maior, pela importância do assunto, pela quantidade de variações possíveis, mas não há milagres no departamento. Todos nós temos alguma receita favorita, que pode valer a pena adaptar para acampamento. Duro é quando tais receitas incluem algum ingrediente ingrato de carregar, como ovos, ou tomates frescos.

Além disso, o ideal é que qualquer receita seja convertida em refeições de uma panela só. Não que isto seja obrigatório. Há refeições fáceis de fazer, que exigem, contudo, o uso de duas panelas - porquê não fazê-las? Mas receitas de uma só panela são sempre mais práticas - o que explica, entre outros exemplos, a enorme popularidade do macarrão, em contraste com a do arroz. Para aqueles já acostumados a cozinhar, pode ser que este capítulo não traga maiores novidades. Ele se destina àqueles que nem bem sabem fritar um ovo, ou que ainda não se aventuraram a cozinhar um arroz ou um macarrão - mas gostariam de dominar alguns truques... O conselho, mais uma vez, é começar. E praticar em casa, para só então fazer bonito no acampamento. Cozinhar não tem segredos - a não ser no que se refira à sensibilidade para usar tempêros de nomes esquisitos em micro-doses. Isto pode ser importante para algum mestre da cozinha francesa, não para nós.

Lembre-se de que o melhor tempêro é a fome, e de que, no acampamento, não é a pitada de tomilho a menos ou a colher de estragão (estragão!) a mais, que fará alguma diferença entre uma refeição elogiada e um prato jogado fora. Sucesso ou fracasso se devem mais ao uso judicioso de água, sal, tempo de cozimento e quantidade de calor. Usar 6 ou 7 tempêros (por muito espertamente que tenham sido escolhidos) não irá salvar sua refeição, se você abusou do sal, se usou de fogo muito forte e ressecou o prato, ou se deixou cozinhar por tempo excessivo. Preocupe-se, portanto, com a técnica, com os tempos, com quantidades de água e sal. Temperos são, aliás, sempre opcionais, e não é porque na receita está escrito que leva pimenta (p/ex.) que você precisa incluí-la no preparo do

seu prato. Assim como não é preciso que a receita mencione o pimentão, para que você invente de acrescentá-lo, por sua livre e espontânea vontade, melhorando o sabor do seu prato. Estamos entendidos?

Comecemos pelas sopas. Sopas não têm segredos - e no entanto, como se usa e abusa de sopas de pacotinho, como se escolher e picar suas próprias verduras fosse um mistério reservado apenas aos iniciados. É apenas questão de improvisar:

SOPÃO

1 ou 2 cebolas grandes
1 ou 2 cenouras grandes
1 ou 2 mandioquinhas
algumas folhas de repolho
1 ou 2 batatas grandes
salsinha picada seca
1 fatia de abóbora, com casca mesmo
1 colher (sopa) de óleo ou margarina
1 cubo de caldo de galinha, carne, ou legumes
sal a gosto (e pimenta do reino, se quiser)
1/2 xícara de arroz ou de macarrão miudo
2 colheres (sopa) de queijo parmesão ralado



Pique todas as hortaliças, jogue numa panela (grande, de preferência) e cubra d'água. Aos poucos adicione o sal, provando com uma colher, para ver se já está bom - cuidado quando incluir o cubo de caldo, que já é muito salgado. Quando ferver, junte o macarrãozinho ou arroz, e deixe cozinhar mais uns 20 minutos. Claro, se você tivesse uns ovos, poderia jogá-los (sem a casca). Alguns pedacinhos de charque, ou de salaminho, também dão certa variedade ao sopão. Um pouco de massa de tomate pode dar um pouco de cor. Se usar extrato de tomate, acrescente um pouquinho de açúcar, para tirar-lhe a acidez. Você também pode usar aqueles pós de vegetais desidratados. Outros temperos podem ser acrescentados: louro, alecrim. Se quiser engrossar ainda mais a sopa, pode adicionar uma ou duas colheres de fubá, ou de maisena, ou de farinha de trigo, sempre previamente dissolvidos num pouco de água fria. Aveia também é um bom acrestamento. Por fim, cubra com o queijo ralado e sirva. Ou vice-versa...

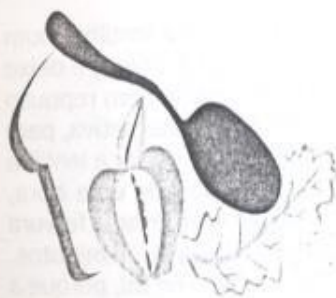
Você deve ter percebido que não é preciso grande experiência para produzir uma sopa destas. Não há temperos exóticos - e no entanto, ela fica gostosa e farta. Dá para 4 pessoas, e se não der, é só colocar mais uma batata ou um pouco mais de arroz ou macarrão.

Se você estiver à beira-mar, outra sopa fácil de fazer é a caldeirada, de origem ibérica, em que predominam frutos do mar.

Numa panela grande refogue no azeite ou óleo, cebola, tomates e demais temperos, até que as cebolas estejam bem macias e os tomates desmanchados. Junte a água, e quando ferver acrescente o vinagre, sal e os camarões (descascados), ou então mariscos ou lulas cortadas em pedaços. Cozinhe por uns 10 minutos e antes de servir, acrescente o suco de limão.

Fazer um arroz é outra coisa que não exige a menor experiência - mas muita gente se embanana e acaba conseguindo apenas uma papa do tipo unidos venceremos. É só colocar a quantidade certa de água: sempre dois volumes de água para cada volume de arroz seco, ou seja, medido antes de lavar e escorrer. Quinze minutos de cozimento não me parece um tempo tão longo, que sinta valer a pena levar arroz pré-cozido, tipo Água & Pronto. Mas pode ser que você goste...

ARROZ COM AZEITONAS



1 colher (sopa) de azeite
2 xícaras de arroz, lavado e escorrido
1 xícara de azeitonas picadas
1 ou 2 pimentões vermelhos, em tirinhas
4 tomates picados ou pacote de massa de tomate
1/2 pimenta vermelha, picada
1 tablete de caldo de galinha, dissolvido em 3 xícaras de água fervente

Refogue o arroz no azeite ou seja, frite-o rapidamente por alguns minutos. Junte as azeitonas, pimentões, tomates, pimenta, misture bem e acrescente o caldo dissolvido. Agora cozinhe no fogo baixo, em panela parcialmente tampada, por uns 15 minutos ou até que o arroz esteja começando a secar. Retire a panela do fogo e deixe-a tampada por mais uns 15 minutos para então servir.

Mas arroz, sozinho, não tem graça. O ideal é combiná-lo com outro prato - por exemplo, com feijão. Ou então lentilhas, ervilhas, grão de bico. Qualquer destes grãos exige longo cozimento, e mesmo assim, depois de previamente posto de molho já desde manhã (num pote fechado, dentro da mochila). A lentilha é destes grãos (junto com a ervilha partida), o de cozimento mais rápido.

Eu já ouvi falar de se fazer o arroz junto com lentilha na mesma panela. Seus tempos de cozimento são diferentes (40 minutos ou mais, para as lentilhas, mesmo deixadas de molho, 15 minutos para o arroz), mas mesmo quando postos para terminar de cozinhar simultaneamente, o resultado é ficarem ambos secos. Faça você, e veja se gosta:

ARROZ COM LENTILHAS

- 1/2 xícara de lentilhas
- 1 folha de louro
- 2 colheres (sopa) de missô
- 1/2 ou 1 xícara de carne seca, em tirinhas
- 1 cebola picada
- 1 ou 2 dentes de alho, picados, sal – com cuidado
- 1/4 colher (chá) de pimenta do reino
- 7 xícaras de água (1,4 litro) e então
- 1 1/2 xícaras de arroz
- 1 colher (sopa) de óleo ou margarina



Sofisticada, não? Você pode, se quiser, picar em casa a lentilha, num processador. Junte tudo numa panela grande (menos o arroz e o óleo) e deixe ferver por 2 minutos. Então desligue o fogareiro e deixe a panela em repouso



(tampada) por uma hora – uma alternativa, para o caso de você ter esquecido de deixar a lentilha de molho durante o dia. Depois de uma hora, junte o arroz e o óleo. Novamente levante fervura e deixe cozinhar em fogo baixo por 15 minutos. Dá para 4 pessoas. Mas cuidado no sal, porque a carne seca já é salgada suficiente.

Para que a sua receita seja gostosa, tudo vai depender da sua imaginação e do seu tempêro. Portanto, quando cozinhar não esqueça de colocar a sua imaginação para funcionar.

CAPITULO III

CIDADANIA

LEGISLAÇÃO VIGENTE QUE DISPÕE SOBRE A FORMA E APRESENTAÇÃO DOS SÍMBOLOS NACIONAIS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS

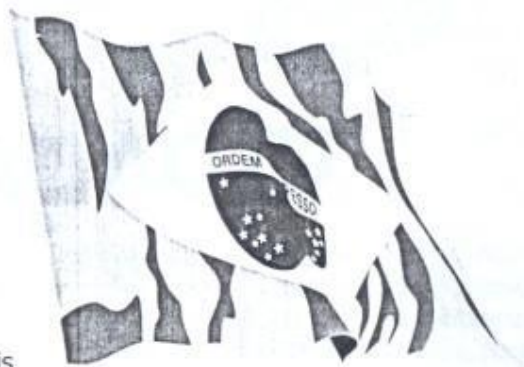
*** LEI N.º 5.700, DE 1º DE SETEMBRO DE 1971, COM AS ALTERAÇÕES DO DECRETO-LEI N.º 5.812, DE 13 DE OUTUBRO DE 1972 DA LEI N.º 6.003, DE 27 DE MAIO DE 1981 E DA LEI N.º 8.421, DE 11 DE MAIO DE 1992.**

CAPÍTULO I

Disposição preliminar

Art. 1º - São Símbolos Nacionais:

- I - A Bandeira Nacional;
- II - o Hino Nacional;
- III - as Armas Nacionais;
- IV - o Selo Nacional.



CAPÍTULO II

Da forma dos Símbolos Nacionais

SEÇÃO I

Art. 2º - Os anexos 1, 2, 8 e 9, que acompanham a Lei n.º 5.700, de 1º de setembro de 1971, ficam substituídos pelos Anexos desta Lei, com igual numeração.

SEÇÃO II

Da Bandeira Nacional

Art. 3º - A Bandeira Nacional, adotada pelo Decreto n.º 4, de 19 de novembro de 1889, com as modificações da Lei n.º 5.443, de 28 de maio de 1968, fica alterada na forma do Anexo I desta Lei, devendo ser atualizada sempre que ocorrer a criação ou extinção de Estados.

§ 1º - As constelações que figuram na Bandeira Nacional correspondem ao aspecto do céu, na cidade do Rio de Janeiro, às 8 horas e 30 minutos do dia 15 de novembro de 1889 (doze horas siderais) e devem ser consideradas como vistas por um observador situado fora da esfera celeste.

§ 2º - Os novos Estados da Federação serão representados por estrelas que compõem o aspecto celeste referido no parágrafo anterior, de modo a permitir-lhes a inclusão no círculo azul da Bandeira Nacional sem afetar a disposição estética original constante do desenho proposto pelo Decreto n.º 4, de 19 de novembro de 1889.

§ 3º - Serão suprimidas da Bandeira Nacional as estrelas correspondentes aos Estados extintos, permanecendo a designada para representar o novo Estado, resultante de fusão, observado, em qualquer caso, o disposto na parte final do parágrafo anterior.

Art. 4º - A Bandeira Nacional em tecido, para as repartições públicas em geral, federais, estaduais, e municipais, para quartéis e escolas públicas e particulares, será executada em um dos seguintes tipos:

- tipo 1, com um pano de 45 centímetros de largura;
- tipo 2, com dois panos de largura;
- tipo 3, três panos de largura;
- tipo 4, quatro panos de largura;
- tipo 5, cinco panos de largura;
- tipo 6, seis panos de largura;
- tipo 7, sete panos de largura.

Parágrafo único. Os tipos enumerados neste artigo são os normais. Poderão ser fabricados tipos extraordinários de dimensões maiores, menores ou intermediários, conforme as condições de uso, mantidas, entretanto, as devidas proporções.

Art. 5º - A feitura da Bandeira Nacional obedecerá às seguintes regras (Anexo n.º 2):

- I - Para cálculo das dimensões, tomar-se-á por base a largura desejada, dividindo-se esta em 14 (quatorze) partes iguais. Cada uma das partes será considerada uma medida ou módulo.
- II - O comprimento será de vinte módulos (20M).

III - A distância dos vértices do losango amarelo ao quadro externo será de um módulo e sete décimos (1,7M).

IV - O círculo azul no meio do losango amarelo terá o raio de três módulos e meio (3,5M).

V - O centro dos arcos da faixa branca estará dois módulos (2M) à esquerda do ponto do encontro do prolongamento do diâmetro vertical do círculo com a base do quadro externo (ponto C indicado no Anexo nº 2).

VI - O raio do arco inferior da faixa branca será de oito módulos (8M); o raio do arco superior da faixa branca será de oito módulos e meio (8,5M).

VII - A largura da faixa branca será de meio módulo (0,5M).

VIII - As letras da legenda Ordem e Progresso serão escritas em cor verde. Serão colocadas no meio da faixa branca ficando, para cima e para baixo, um espaço igual em branco.

A letra P ficará sobre o diâmetro vertical do círculo.

A distribuição das demais letras far-se-á conforme a indicação do Anexo nº 2. As letras da palavra Ordem e da palavra Progresso terão um terço de módulo (0,33M) de altura.

A largura dessas letras será de três décimos de módulo (0,30M).

A altura da letra da conjunção E será de três décimos de módulo (0,30M).

A largura dessa letra será de um quarto de módulo (0,25M).

IX - As estrelas serão de 5 (cinco) dimensões: de primeira, segunda, terceira, quarta e quinta grandezas.

Devem ser traçadas dentro de círculos cujos diâmetros são: de três décimos de módulo (0,30M) para as de primeira grandeza; de um quarto de módulo (0,25M) para as de segunda grandeza; de um quinto de módulo (0,20M) para as de terceira grandeza; de um sétimo de módulo (0,14M) para as de quarta grandeza; e de um décimo de módulo (0,10M) para as de quinta grandeza.

X - As duas faces devem ser exatamente iguais, com a faixa branca inclinada da esquerda para a direita (do observador que olha a faixa de frente), sendo vedado fazer uma face como avesso da outra.

SEÇÃO III

Do Hino Nacional

Art. 6º - O Hino Nacional é composto da música de Francisco Manoel da Silva e do poema de Joaquim Osório Duque Estrada, de acordo com o que dispõem os Decretos nº 171, de 20 de janeiro de 1890, e nº 15.671, de 6 de setembro de

1922, conforme consta dos Anexos números 3, 4, 5, 6 e 7.

Parágrafo único - A marcha batida, de autoria do mestre de música Antão Fernandes, integrará as instrumentações de orquestra e banda, nos casos de execução do Hino Nacional, mencionados no inciso I do art. 25 desta Lei, devendo ser mantida e adotada a adaptação vocal, em fá maior, do maestro.



HINO NACIONAL

Letra: OSÓRIO DUQUE ESTRADA
Música: FRANCISCO MANOEL DA SILVA

Ouviram do Ipiranga às margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante.
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!
Ó pátria amada, idolatrada
Salve, salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu risonho e límpido
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza,

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil.
Ó Pátria amada.
Dos filhos destes solo és mãe gentil,
Pátria amada
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e a luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos lindos campos têm mais
flores.
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores"

Ó Pátria amada,
Idolatrada
salve, salve!
Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado
E diga o verde louro desta fâmula
Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil.
Ó Pátria amada
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada
Brasil!

SEÇÃO IV

Das Armas Nacionais

Art. 7º - As Armas Nacionais são as instituídas pelo Decreto n.º 4, de 19 de novembro de 1889 com a alteração feita pela Lei n.º 5.443, de 28 de maio de 1968 (Anexo n.º 8).

Art. 8º - A feitura das Armas Nacionais deve obedecer à proporção de 15 (quinze) de altura por 14 (quatorze) de largura, a entender às seguintes disposições:

I - O escudo redondo será constituído em campo azul-celeste, contendo cinco estrelas de prata, dispostas na forma da constelação Cruzeiro do Sul, com a bordadura do campo perfilada de ouro, carregada de estrelas de prata em número igual ao das estrelas existente na Bandeira Nacional;

II - O escudo ficará pousado numa estrela partida-gironada, de 10 (dez) peças de sinopta e ouro, bordada de 2 (duas) tiras, a interior de goles e a exterior de ouro.

III - O todo brocante sobre uma espada, em pala, empunhada de ouro, guardas de blau a parte do centro, que é de goles e contendo uma estrela de prata figurará sobre uma coroa formada de um ramo de café frutificado à destra, e de outro de fumo florido, à sinistra, ambos da própria cor, atados de blau, ficando o conjunto sobre um esplendor de ouro, cujos contornos formam uma estrela de 20 (vinte) pontas.

IV - Em listel de blau, brocante sobre os punhos da espada, inscrever-se-á, em ouro, a legenda República Federativa do Brasil, no centro, e ainda as expressões "15 de novembro", na extremidade destra, e as expressões "de 1889" na sinistra.

SEÇÃO V

Do Selo Nacional

Art. 9º - O Selo Nacional será constituído, de conformidade com o anexo n.º 9, por um círculo representando uma esfera celeste, igual ao que se acha no centro da Bandeira Nacional, tendo em volta as palavras República Federativa do Brasil. Para a feitura do Selo Nacional observar-se-á o seguinte:

I - Desenham-se 2 (duas) circunferências concêntricas, havendo entre os seus raios a proporção de 3 (três) para 4 (quatro).

II - A colocação das estrelas, da faixa e da legenda Ordem e Progresso no

círculo interior, obedecerá às mesmas regras estabelecidas para a feitura da Bandeira Nacional.

III - As letras das palavras República Federativa do Brasil terão de altura um sexto do raio do círculo interior, e, de largura, um sétimo do mesmo raio.

CAPÍTULO III

Da apresentação dos Símbolos Nacionais

SEÇÃO I

Da Bandeira Nacional

Art. 10 - A Bandeira Nacional pode ser usada em todas as manifestações do sentimento patriótico dos brasileiros, de caráter oficial ou particular.

Art. 11 - A Bandeira Nacional pode ser apresentada:

I - Hasteada em mastro ou adriças, nos edifícios públicos ou particulares, templos, campos de esporte, escritórios, salas de aula, auditórios, embarcações, ruas e praças, e em qualquer lugar em que lhe seja assegurado o devido respeito;

II - Distendida e sem mastro, conduzida por aeronaves ou balões, aplicada sobre parede ou presa a um cabo horizontal ligando edifícios, árvores, postes ou mastros;

III - Reproduzida sobre paredes, tetos, vidraças, veículos e aeronaves;

IV - Composto, com outras bandeiras, panópias, escudos ou peças semelhantes;

V - Conduzida em formaturas, desfiles, ou mesmo individualmente;

VI - Distendida sobre ataúdes, até a ocasião do sepultamento.

Art. 12 - A Bandeira Nacional estará permanentemente no topo de um mastro especial plantado na Praça dos Três Poderes de Brasília, no Distrito Federal, como símbolo perene da Pátria e sob a guarda do povo brasileiro.

§ 1º - A substituição dessa Bandeira será feita com solenidades especiais no 1º Domingo de cada mês, devendo o novo exemplar atingir o topo do mastro antes que o exemplar substituído comece a ser arriado.

§ 2º - Na base do mastro especial estarão inscritos exclusivamente os seguintes dizeres:

Sob a guarda do povo brasileiro, nesta Praça dos Três Poderes, a Bandeira sempre no alto

- visão permanente da Pátria.

Art. 13 - Hasteia-se diariamente a Bandeira Nacional:

I - No Palácio da Presidência da República e na residência do Presidente da República;

II - Nos edifícios-sede dos Ministérios;

III - Nas Casas do Congresso Nacional;

IV - No Supremo Tribunal Federal, nos Tribunais Superiores e nos Tribunais Federais de Recursos;

V - Nos edifícios-sede dos poderes executivo, legislativo e judiciário dos Estados, Territórios e Distrito Federal;

VI - Nas Prefeituras e Câmaras Municipais;

VII - Nas repartições federais, estaduais e municipais situadas na faixa de fronteira;

VIII - Nas Missões Diplomáticas, Delegações junto a Organismos Internacionais e Repartições Consulares de carreira, respeitados os usos locais dos países em que tiverem sede.

IX - Nas unidades da Marinha Mercante, de acordo com as Leis e Regulamentos da navegação, polícia naval e praxes internacionais.

Art. 14 - Hasteia-se, obrigatoriamente, a Bandeira Nacional, nos dias de festa ou de luto nacional, em todas as repartições públicas, nos estabelecimentos de ensino e sindicatos.

Parágrafo único - Nas escolas públicas ou particulares, é obrigatório o hasteamento solene da Bandeira Nacional, durante o ano letivo, pelo menos uma vez por semana.

Art. 15 - A Bandeira Nacional pode ser hasteada e arriada a qualquer hora do dia ou da noite.

§ 1º - Normalmente faz-se o hasteamento às 8 horas e o arriamento às 18 horas.

§ 2º - No dia 19 de novembro, Dia da Bandeira, o hasteamento é realizado às 12 horas, com solenidades especiais.

§ 3º - Durante a noite a Bandeira deve estar devidamente iluminada.

Art. 16 - Quando várias bandeiras são hasteadas ou arriadas simultaneamente, a Bandeira Nacional é a primeira a atingir o tope e a última a dele descer.

Art. 17 - Quando em funeral, a Bandeira fica a meio-mastro ou a meia-adriça. Nesse caso, no hasteamento ou arriamento, deve ser levada inicialmente até o tope.

Parágrafo único - Quando conduzida em marcha, indica-se o luto por um laço de crepe atado junto à lança.

Art. 18 - Hasteia-se a Bandeira Nacional em funeral nas seguintes situações, desde que não coincidam com os dias de festa nacional:

I - Em todo o País, quando o Presidente da República decretar luto oficial;

II - Nos edifícios-sede dos poderes legislativos federais, estaduais ou municipais, quando determinado pelos respectivos presidentes, por motivo de falecimento de um de seus membros;

III - No Supremo Tribunal Federal, nos Tribunais Superiores, nos Tribunais Federais de Recursos e nos Tribunais de Justiça estaduais, quando determinado pelos respectivos presidentes, pelo falecimento de um de seus ministros ou desembargadores;

IV - Nos edifícios-sede dos Governos dos Estados, Territórios, Distrito Federal e Municípios, por motivo do falecimento do Governador ou Prefeito, quando determinado luto oficial pela autoridade que o substituir;

V - Nas sedes de Missões Diplomáticas, segundo as normas e usos do país em que estão situadas.

Art. 19 - A Bandeira Nacional, em todas as apresentações no território nacional, ocupa lugar de honra, compreendido como uma posição:

I - Central ou a mais próxima do centro e à direita deste, quando com outras bandeiras, pavilhões ou estandartes, em linha de mastros, panóplias, escudos ou peças semelhantes;

II - Destacada à frente de outras bandeiras, quando conduzida em formaturas ou desfiles;

III - À direita de tribunas, púlpitos, mesas de reunião ou de trabalho.

Parágrafo único - Considera-se direita de um dispositivo de bandeiras a direita de uma pessoa colocada junto a ele e voltada para a rua, para a platéia ou de modo geral, para o público que observa o dispositivo.

Art. 20 - A Bandeira Nacional, quando não estiver em uso, deve ser guardada em local digno.

Art. 21 - Nas repartições públicas e organizações militares, quando a Bandeira é hasteada em mastro colocado no solo, sua largura não deve ser maior que 1/5 (um quinto) nem menor que 1/7 (um sétimo) da altura do respectivo mastro.

Art. 22 - Quando distendida e sem mastro coloca-se a Bandeira de modo que o lado maior fique na horizontal e a estrela isolada em cima, não podendo ser ocultada, mesmo parcialmente, por pessoas sentadas em suas imediações.

Art. 23 - A Bandeira Nacional nunca se abate em continência.

SEÇÃO II

Do Hino Nacional

Art. 24 - A execução do Hino Nacional obedecerá às seguintes prescrições:

I - Será sempre executado em andamento metronômico de uma semínima igual a 120 (cento e vinte);

II - É obrigatória a tonalidade de si bemol para a execução instrumental simples;

III - Far-se-á o canto sempre em uníssomo;

IV - Nos casos de simples execução instrumental tocar-se-á a música integralmente, mas sem repetição; nos casos de execução vocal, serão sempre cantadas as duas partes do poema;

V - Nas continências ao Presidente da República, para fins exclusivos do Cerimonial Militar, serão executados apenas a introdução e os acordes finais, conforme a regulamentação específica.

Art. 25 - Será o Hino Nacional executado:

I - Em continência à Bandeira Nacional e ao Presidente da República, ao Congresso Nacional e ao Supremo Tribunal Federal, quando incorporados; e nos demais casos expressamente determinados pelos regulamentos de continência ou cerimônias de cortesia internacional;

II - Na ocasião do hasteamento da Bandeira Nacional, previsto no parágrafo único do art. 14.

§ 1º - A execução será instrumental ou vocal de acordo com o cerimonial previsto em cada caso.

§ 2º - É vedada a execução do Hino Nacional, em continência, fora dos casos previstos no presente artigo.

§ 3º - Será facultativa a execução do Hino Nacional na abertura de sessões cívicas, nas cerimônias religiosas a que se associe sentido patriótico, no início ou no encerramento das transmissões diárias das emissoras de rádio e televisão, bem assim para exprimir regozijo público em ocasiões festivas.

§ 4º - Nas cerimônias em que se tenha de executar um Hino Nacional Estrangeiro, este deve, por cortesia, preceder o Hino Nacional Brasileiro.

SEÇÃO III

Das Armas Nacionais

Art. 26 - É obrigatório o uso das Armas Nacionais:

I - No Palácio da Presidência da República e na residência do Presidente da República;

II - Nos edifícios-sede dos Ministérios;

III - Nas Casas do Congresso Nacional;

IV - No Supremo Tribunal Federal, nos Tribunais Superiores e nos Tribunais Federais de Recursos;

V - Nos edifícios-sede dos poderes executivo, legislativo e judiciário dos Estados, Territórios e Distrito Federal;

VI - Nas Prefeituras e Câmaras Municipais;

VII - Na frontaria dos edifícios das repartições públicas federais;

VIII - Nos quartéis das forças federais de terra, mar e ar e das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, nos seus armamentos, bem como nas fortalezas e nos navios de guerra;

IX - Na frontaria ou no salão principal das escolas públicas;

X - Nos papéis de expediente, nos convites e nas publicações oficiais de nível federal.

SEÇÃO IV

Do Selo Nacional

Art. 27 - O Selo Nacional será usado para autenticar os atos de governo e bem assim os diplomas e certificados expedidos pelos estabelecimentos de ensino oficiais ou reconhecidos.

CAPÍTULO IV

Das Cores Nacionais

Art. 28 - Consideram-se cores nacionais o verde e o amarelo.

Art. 29 - As cores nacionais podem ser usadas sem quaisquer restrições, inclusive associadas a azul e branco.

CAPÍTULO V

Do respeito devido à Bandeira Nacional e ao Hino Nacional

Art. 30 - Nas cerimônias de hasteamento ou arriamento, nas ocasiões em que a Bandeira se apresentar em marcha ou cortejo, assim como durante a execução do Hino Nacional, todos devem tomar atitude de respeito, de pé e em silêncio, os civis do sexo masculino com a cabeça descoberta e os militares em continência, segundo os regulamentos das respectivas corporações; Parágrafo único - É vedada qualquer outra forma de saudação.

Art. 31 - São consideradas manifestações de desrespeito à Bandeira Nacional, e portanto proibidas:

I - Apresentá-la em mau estado de conservação;

II - Mudar-lhe a forma, as cores, as proporções, o dístico ou acrescentar-lhe outras inscrições;

III - Usá-la como roupa, reposteiro, pano de boca, guarnição de mesa, revestimento de tribuna, ou como cobertura de placas, retratos, painéis ou monumentos a inaugurar;

IV - Reproduzi-la em rótulos ou invólucros de produtos expostos à venda.

Art. 32º - As Bandeiras em mau estado de conservação devem ser entregues a qualquer Unidade Militar, para que sejam incineradas no Dia da Bandeira, segundo o cerimonial peculiar.

Art. 33 - Nenhuma bandeira de outra nação pode ser usada no País sem que esteja ao seu lado direito, de igual tamanho e em posição de realce, a Bandeira Nacional, salvo nas sedes das representações diplomáticas ou consulares.

Art. 34 - É vedada a execução de quaisquer arranjos vocais do Hino Nacional, a não ser o de Alberto Nepomuceno; igualmente não será permitida a execução de arranjos artísticos instrumentais do Hino Nacional que não sejam autorizados pelo Presidente da República, ouvido o Ministério da Educação e Cultura.

CAPÍTULO VI

Das Penalidades

(*)"Art. 35 - A violação de qualquer disposição desta lei, excluídos os casos previstos no art. 44 do Decreto-lei n.º 898, de 29 de setembro de 1969, é considerada contravenção, sujeito o infrator à pena de multa de uma a quatro vezes o maior valor de referência vigente no País, elevada ao dobro nos casos de reincidência.

(*)Art. 36 - O processo das infrações a que alude o artigo anterior obedecerá ao rito previsto para as contravenções penais."

CAPÍTULO VII

Disposições Gerais

Art. 37 - Haverá nos quartéis-generais das Forças Armadas, na Casa da Moeda, na Escola Nacional de Música, nas embaixadas, legações e consulados do Brasil, nos museus históricos oficiais, nos comandos de unidades de terra, mar e ar, capitânicas de portos e alfândegas, e nas prefeituras municipais, uma coleção de exemplares-padrão dos Símbolos Nacionais, a fim de servirem de modelos obrigatórios para a respectiva feitura, constituindo o instrumento de confronto para a aprovação dos exemplares destinados a apresentação, procedam ou não da iniciativa particular.

Art. 38 - Os exemplares da Bandeira Nacional e das Armas Nacionais não podem ser postos à venda, nem distribuídos gratuitamente sem que tragam na tralha do primeiro e no reverso do segundo a marca e o endereço do fabricante ou editor, bem como a data de sua feitura.

Art. 39 - É obrigatório o ensino do desenho e do significado da Bandeira Nacional, bem como do canto e da interpretação da letra do Hino Nacional em todos os estabelecimentos de ensino, públicos ou particulares, do primeiro e segundo graus.

Art. 40 - Ninguém poderá ser admitido no serviço público sem que demonstre conhecimento do Hino Nacional.

Art. 41 - O Ministério da Educação e Cultura fará a edição oficial definitiva de todas as partituras do Hino Nacional e bem assim promoverá a gravação em discos de sua execução instrumental e vocal, bem como de sua letra declamada.

Art. 42 - Incumbe ainda ao Ministério da Educação e Cultura organizar concursos entre autores nacionais para a redução das partituras de orquestras do Hino Nacional para orquestra restritas.

Art. 43 - O Poder Executivo regulará os pormenores de cerimonial referente aos Símbolos Nacionais.

Art. 44 - O uso da Bandeira Nacional nas Forças Armadas obedece às normas dos respectivos regulamentos, no que não colidir com a presente Lei.

(*) Nova redação dada pela Lei n.º 6.013, de 27 de maio de 1981.

* A Lei n.º 8.421, de 11 de maio de 1992, revogou a de n.º 5.389, de 22 de fevereiro de 1968, a de n.º 5.443, de 28 de maio de 1968, a de n.º 5.700, de 1º de setembro de 1971, e demais disposições em contrário.

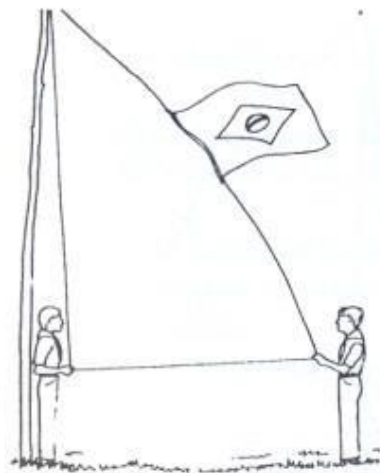
O HASTEAMENTO

A patrulha ou matilha de serviço fixa previamente a bandeira no mastro, pronta para ser içada.

Os lobinhos, escoteiros, seniores e pioneiros formam em ferradura. Quando a Alcatéia estiver sozinha ela forma em círculo de parada.

Quando o Chefe, ou quem este designar, der a ordem de proceder, dois elementos da patrulha ou matilha encarregada do hasteamento avançam até o mastro. A três passos de distância param e tiram a cobertura e o colocam no chão, avançando até o mastro.

O escoteiro ou lobinho que irá puxar a adriça fica paralelo ao mastro, de costas para o mesmo e o que está com a bandeira põe-se em posição de maneira que a adriça forme um triângulo retângulo.



Quando a bandeira estiver pronta, o jovem que vai puxar a adriça diz em voz alta: "Bandeira Nacional pronta". O Chefe ordena: "Grupo (ou tropa ou alcatéia) alerta!", "a bandeira em saudação!", "Iça".

Todos fazem a saudação e a bandeira sobe rapidamente. Ao atingir o tope, a ordem é "Grupo, alerta!". Neste momento todos estão firmes. Os rapazes amarram a adriça no mastro, recuam, colocam a cobertura, saúdam a bandeira, dão meia volta e regressam a seu lugar na formação. Nesta altura é dada a ordem de "Grupo, descansar".

O ARRIAMENTO

A formação é a mesma do hasteamento.

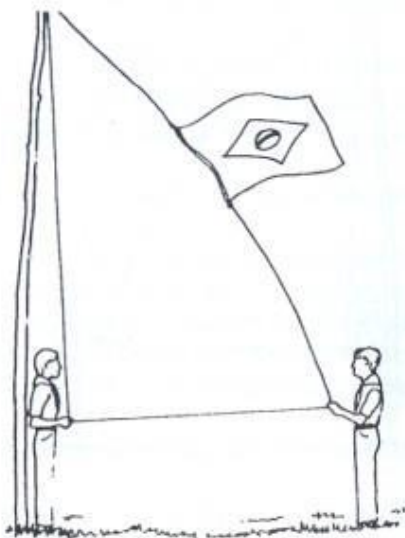
A Patrulha ou matilha encarregada do arriamento designa os elementos necessários, os quais avançam até três passos do mastro, saúdam a bandeira, colocam a cobertura no chão e desamarram a adriça.

Após terem formado com a adriça o triângulo, o rapaz que for puxar a adriça diz em voz alta: "Bandeira Nacional pronta".

O Chefe, ou quem este designar, ordena: "Grupo, alerta!", "Arria!"; todos fazem a saudação e a bandeira desce lentamente.

Quando a bandeira descer totalmente, ordena-se: "Grupo, alerta!", os jovens retiram os nós, dobram a bandeira, colocam a cobertura e entregam a bandeira ao Chefe, voltando aos seus lugares, quando se dirá: "Grupo, descansar!"

Nos acampamentos o arriamento pode ficar a cargo da patrulha de serviço, a qual, corretamente uniformizada, adota o mesmo procedimento, formada em linha e sob as ordens do monitor ou de um chefe. Quando a bandeira estiver pronta para ser hasteada ou arriada, o responsável dará quatro toques com o apito. Todos os demais acampantes abandonarão o que estiverem fazendo e olhando em direção ao mastro ficarão em posição de "alerta", fazendo a saudação. Quando a bandeira descer totalmente, serão dados novos 4 toques, findos os quais todos voltarão às suas ocupações enquanto a patrulha de serviço termina a cerimônia.



Observações:

- * Se houver mais de uma bandeira, a nacional deverá ser içada acima das demais, exceto de outros países, que serão içadas na mesma altura, em mastro separado.
- * No içamento da bandeira, a bandeira nacional atinge o topo antes que as demais, enquanto que no arriamento será a última a descer.
- * Especial cuidado deve ser tomado para que as bandeiras não toquem no solo.
- * Em acampamentos maiores poderão ser adotadas outras formações para a cerimônia da bandeira, de acordo com o número de participantes e as condições do terreno.
- * Durante o hasteamento e arriamento todos os participantes deverão olhar para a bandeira.

CONDUÇÃO DE BANDEIRAS

Bandeira em marcha: Bandeira ao ombro, inclinada sobre o ombro direito, bandeira recolhida na mão direita, braço esquerdo em movimento natural de marcha.

Bandeira perfilada: bandeira em frente ao corpo, em posição vertical, braço direito segurando a bandeira e o braço esquerdo ao longo do corpo. A bandeira está recolhida.

Bandeira em posição de alerta: Mesma posição anterior, mas com a bandeira solta.

Observação:

- A bandeira ao ombro é o método normal de conduzir a bandeira. A bandeira perfilada é a saudação no momento de passar o ponto de saudação, iniciando três passos antes e terminando três passos após. Deve ser usada com moderação, pois é muito cansativa.

Bandeira parada em posição de descanso. A bandeira deve ser mantida em posição vertical ao lado direito, mastro apoiado no chão e a bandeira recolhida.

O USO DA BANDEIRA NACIONAL DE ACORDO COM A LEI:

Quanto à Bandeira Nacional, vale destacar que ela deve ser hasteada de sol a sol, sendo permitido o seu uso à noite, desde que se ache convenientemente iluminada. Normalmente, o hasteamento será feito às 8 horas e o arriamento às 18 horas. A propósito, a lei determina que:

1) Quando hasteada em janela, porta, sacada ou balcão, ficará: ao centro, se isolada; à direita, se houver bandeira de outra nação; ao centro, se figurarem diversas bandeiras, perfazendo número ímpar; em posição que mais se aproxime do centro e à direita deste, se figurando diversas bandeiras, a soma delas for número par;

2) Quando em préstito ou procissão, não será conduzida em posição horizontal e irá ao centro da testa da coluna, se isolada; à direita da testa da coluna, se houver outra bandeira; à frente e ao centro da testa da coluna, dois metros adiante da linha pelas demais formadas, se concorrem três ou mais bandeiras;

3) Quando aparecer em sala ou salão, por motivo de reuniões, conferências ou solenidades, ficará estendida ao longo da parede, por detrás da cadeira da presidência ou do local da tribuna, sempre acima da cabeça do respectivo ocupante;

4) Quando em florão, sobre escudo ou outra qualquer peça, que agrupe diversas bandeiras, ocupará o centro, não podendo ser menor que as outras, nem colocada abaixo delas;

5) Quando em funeral: para o hasteamento será levada a tope, antes de baixar a meio mastro; subirá de novo ao tope, antes do arriamento; sempre que for conduzida em marcha será o luto indicado por um lenço de crepe preto, atado junto à lança;

Número Ímpar de Bandeiras



6) Quando distendida sobre o ataúde, no enterro de cidadão que tenha direito a esta homenagem, ficará a tralha do lado da cabeça do morto e a estrela isolada à direita, devendo ser retirada por ocasião do sepultamento;



Em Enterro de Cidadão



8) Em ocasião em que deva ser efetuado outro hasteamento, o da Bandeira Nacional será feito em primeiro lugar; o seu arriamento, neste caso, será feito por último;

9) Para homenagem a nações estrangeiras e a autoridades nacionais ou estrangeiras, assim como na ornamentação de praças, jardins ou via públicas, é facultado o uso da Bandeira Nacional, juntamente com a s outras

Posições nos Desfiles



nações, podendo ser e m

colocadas em mastros ou postes, escudos ornamentais ao redor dos quais se disponham as bandeiras, dando-se sempre à Bandeira Nacional a situação descrita no número 1 e a mesma altura das estrangeiras.

Composições Artísticas

GUIA SÊNIOR
CONSTITUIÇÃO FEDERAL

DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS

Capítulo I

DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Artigo 5º - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

- I- homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta constituição;
- II- ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;
- III- ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;
- IV- é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;
- V- é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;
- VI- é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;
- VII- é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;
- VIII- ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa fixada em lei;
- IX- é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;
- X- são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem de pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;
- XI- a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre ou para prestar socorro, ou, durante o dia, por determinação judicial;
- XII- é inviolável o sigilo da correspondência e das comunicações telegráficas, de dados e das comunicações telefônicas, salvo no último caso, por

- XIII- ordem judicial, nas hipóteses e na forma que a lei estabelecer para fins de investigação criminal ou instrução processual penal;
- XIII- é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelece;
- XIV- é assegurado a todos o acesso à informação e resguardando o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional;
- XV- é livre a locomoção em território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens;
- XVI- todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independentemente de autorização, desde que não frustrem outra reunião anteriormente convocada para o mesmo local, sendo apenas exigido prévio aviso à autoridade competente;
- XVII- é plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar;
- XVIII- a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento;
- XIX- as associações só poderão ser compulsoriamente dissolvidas ou ter suas atividades suspensas por decisão judicial, exigindo-se, no primeiro caso, o trânsito do julgado;
- XX- ninguém poderá ser compelido a associar-se ou a permanecer associado;
- XXI- as entidades associativas, quando expressamente autorizadas, têm legitimidade para representar seus filiados judicialmente ou extrajudicialmente;
- XXII- é garantido o direito de propriedade;
- XXIII- a propriedade atenderá a sua função social;
- XXIV- a lei estabelecerá o procedimento para desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou por interesse social, mediante justa e prévia indenização em dinheiro, ressalvados os casos previstos nesta Constituição;
- XXV- no caso de iminente perigo público, a autoridade competente poderá usar de propriedade particular, assegurada ao proprietário indenização ulterior, se houver dano;
- XXVI- a pequena propriedade rural, assim definida, desde que trabalhada pela família, não será objeto de penhora para pagamento de débitos decorrentes de sua atividade produtiva, dispondo a lei sobre os meios de financiar o seu desenvolvimento;

- XXVII- aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar;
- XXVIII- são assegurados, nos termos da lei:
- a) a proteção às participações individuais em obras coletivas e à reprodução da imagem e voz humana, inclusive em atividades desportivas;
 - b) o direito de fiscalização do aproveitamento econômico das obras que criarem ou de que participarem os criadores, aos intérpretes e às respectivas representações sindicais e associativas;
- XXIX- a lei assegurará aos autores de inventos industriais privilégio temporário para sua utilização, bem como proteção às criações industriais, à propriedade das marcas, aos nomes de empresas e a outros signos distintivos, tendo em vista o interesse social e o desenvolvimento tecnológico e econômico do País;
- XXX- é garantido o direito de herança;
- XXXI- a sucessão de bens de estrangeiros situados no País será regulada pela lei brasileira, em benefício do cônjuge ou dos filhos brasileiros sempre que não lhes seja mais favorável a lei pessoal do de cujus;
- XXXII- O Estado promoverá, na forma da lei, a defesa do consumidor;
- XXXIII- Todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado;
- XXXIV- São a todos assegurados, independentemente do pagamento de taxas:
- a) o direito de petição aos Poderes Públicos em defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder;
 - b) a obtenção de certidões em repartições públicas, para defesa de direitos e esclarecimento de situações de interesse pessoal;
- XXXV- a lei não excluirá da apreciação do Poder Judiciário lesão ou ameaça a direito;
- XXXVI- a lei não prejudicará o direito adquirido, o ato jurídico perfeito e a coisa julgada;
- XXXVII- não haverá juízo ou tribunal de exceção;
- XXXVIII- é reconhecida a instituição do júri, com a organização que lhe der a lei, assegurados:
- a) a plenitude da defesa;
 - b) o sigilo das votações;
 - c) a soberania dos veredictos;
 - d) a competência para o julgamento dos crimes dolosos contra a vida;

- XXXIX- não há crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia cominação legal;
- XL- a lei penal não retroagirá, salvo para beneficiar o réu;
- XLI- a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais;
- XLII- a prática do racismo constitui crime inafiançável, sujeito a pena de reclusão, nos termos da lei;
- XLIII- a lei considerará crimes inafiançáveis e insuscetíveis de graça ou anistia a prática da tortura, o tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, o terrorismo e os definidos como crimes hediondos, por ele respondendo os mandantes, os executores e os que, podendo evitá-los, se omitirem;
- XLIV- constitui crime inafiançável e imprescritível a ação de grupos armados, civis ou militares, contra a ordem constitucional e o Estado Democrático;
- XLV- nenhuma pena passará da pessoa do condenado, podendo a obrigação de reparar o dano e a decretação do perdimento de bens ser, nos termos da lei, estendidas aos sucessores e contra eles executadas, até o limite do valor do patrimônio transferidos;
- XLVI- a lei regulará a individualização da pena e adotará, entre outras, as seguintes:
- a) privação ou restrição da liberdade;
 - b) perda de bens;
 - c) multa;
 - d) prestação social alternativa;
 - e) suspensão ou interdição de direitos;
- XLVII- não haverá penas:
- a) de morte, salvo em caso de guerra declarada, nos termos do artigo 84, XIX;
 - b) de caráter perpétuo;
 - c) de trabalhos forçados;
 - d) de banimento;
 - e) cruéis;
- XLVIII- a pena será cumprida em estabelecimentos distintos, de acordo com a natureza do delito, a idade e o sexo do apenado;
- XLIX- é assegurado aos presos o respeito à integridade física e moral;
- L- às presidiárias serão asseguradas condições para que possam permanecer com seus filhos durante o período de amamentação;
- LI- nenhum brasileiro extraditado, salvo o naturalizado, em caso de crime comum, praticado antes da naturalização ou de comprovado envolvimento em tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, na forma da lei;

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Inspirada em antigas declarações dos direitos do homem, surgidas com a Independência dos E.U.A. e a Revolução Francesa, a Declaração Universal dos Direitos do Homem é um documento extraordinário que precisa ser mais conhecido e divulgado para se manter como um ideal a ser atingido por todos os países do mundo. Este documento foi votado pela Assembléia Geral das Nações Unidas, a 10 de dezembro de 1948, em Paris. Depois da aprovação deste documento, que foi assinado também pelo Brasil, a Assembléia solicitou a todos os países que divulgassem e explicassem o sentido deste texto "principalmente nas escolas e outras instituições educacionais". Nós também solicitamos que este documento seja amplamente debatido e discutido por você e seus colegas de estudo. O texto está colocado abaixo na íntegra:

PREÂMBULO

Considerando que o reconhecimento da dignidade de inerente a todos os membros da família humana e se seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz do mundo,

Considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direitos do homem resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da humanidade e que o advento de um mundo em que os homens gozem de liberdade de viver a salvo do temor e da necessidade foi proclamado com a mais alta aspiração do homem comum,

Considerando ser essencial que os direitos do homem sejam protegidos pelo império da lei, para que o homem não seja compelido, como último recurso, à rebelião contra a tirania e a opressão,

Considerando ser essencial promover o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações,

Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram, na Carta, sua fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor da pessoa humana e na igualdade de direitos do homem e da mulher e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla,

Considerando que os Estados-Membros se comprometeram a promover, em cooperação com as Nações Unidas, o respeito universal aos direitos e liberdades fundamentais do homem e a observância desses direitos e liberdades,

Considerando que uma compreensão desses direitos e liberdades é da mais ampla importância para o pleno cumprimento desse compromisso, agora, portanto:

A ASSEMBLÉIA GERAL

Proclama

A PRESENTE DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Como ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância e efetivas, tanto entre os povos dos próprios Estados-Membros, quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.

Artigo I - Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros, com espírito de fraternidade.

Artigo II -

1- todo homem tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidas nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

2- Não será feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania

Artigo III - Todo homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo IV - Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Artigo V - Ninguém será submetido a tortura, nem o tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Artigo VI - Todo homem tem direito de ser em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

Artigo VII - Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Artigo VIII - Todo homem tem direito a receber, dos tribunais nacionais competentes, remédio efetivo para os atos que violem os direitos

GUIA SÊNIOR

fundamentais que lhe sejam reconhecidos pela constituição ou pela lei.

Artigo IX - Ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado.

Artigo X - Todo homem tem direito, em plena igualdade, a uma justa e pública audiência por parte de um tribunal independente e imparcial para decidir de seus direitos e deveres ou do fundamento de qualquer acusação criminal contra ele.

Artigo XI -

- 1- Todo homem acusado de um ato delituoso tem o direito de ser presumido inocente até que a sua culpabilidade tenha sido provada, de acordo com a lei, em julgamento público no qual tenham sido asseguradas todas as garantias necessárias à sua defesa.
- 2- Ninguém poderá ser culpado por qualquer ação e omissão, que no momento, não constituam delito perante o direito nacional ou internacional. Também não será imposta pena mais forte do que aquela que, no momento da prática, era aplicável ao ato delituoso.

Artigo XII - Ninguém será sujeito a interferências na sua vida privada, na sua família, no seu lar ou na sua correspondência, nem ataques à sua honra e reputação. Todo homem tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques.

Artigo XIII -

- 1- Todo homem tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.
- 2- Todo homem tem direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a este regressar.

Artigo XIV -

- 1- Todo homem, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países.
- 2- Este direito não pode ser invocado em caso de perseguição legitimamente motivada por crimes de direito comum ou por atos contrários aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

Artigo XV -

- 1- Todo homem tem direito a uma nacionalidade.
- 2- Ninguém será arbitrariamente privado de sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade.

Artigo XVI -

- 1- Os homens e mulheres de maior idade, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião, têm direito de contrair patrimônio e fundar uma família. Gozam de iguais direitos em relação ao casamento, sua duração e sua dissolução.

GUIA SÊNIOR

- 2- O casamento não será válido senão com o livre e pleno consentimento dos nubentes.

- 3- A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e do Estado.

Artigo XVII -

- 1- Todo homem tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros.
- 2- Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade.

Artigo XVIII - Todo homem tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.

Artigo XIX - Todo homem tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade, sem interferências, de ter opiniões e procurar receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

Artigo XX -

- 1- Todo homem tem direito à liberdade de reunião e associação pacíficas.
- 2- Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.

Artigo XXI -

- 1- Todo homem tem direito de tomar parte no governo de seu país diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos.
- 2- Todo homem tem igual direito de acesso ao serviço público de seu país.
- 3- A vontade do povo será a base da autoridade do governo; esta vontade será expressa em eleições periódicas e legítimas, por sufrágio universal, por voto secreto, ou processo equivalente que assegure a liberdade de voto.

Artigo XXII - Todo homem, como membro da sociedade, tem direito à segurança social e à realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento de sua personalidade.

Artigo XXIII -

- 1- Todo homem tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.
- 2- Todo homem, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.
- 3- Todo homem que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.

- 4- Todo homem tem direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção de seus interesses.

Artigo XXIV - Todo homem tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas.

Artigo XXV -

- 1- Todo homem tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde e bem-estar inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstância fora do seu controle.
- 2- A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimônio gozarão da mesma proteção social.

Artigo XXVI -

- 1- Todo homem tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.
- 2- A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais e religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.
- 3- Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrado a seus filhos.

Artigo XXVII -

- 1- Todo homem tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios
- 2- Todo homem tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica, literária ou artística da qual seja o autor.

Artigo XXVIII - Todo homem tem direito a uma ordem social e internacional em que os seus direitos e liberdades estabelecidos na presente Declaração possam ser plenamente realizados.

Artigo XXIX -

- 1- Todo homem tem deveres para com a comunidade, na qual o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade é possível.

- 2- No exercício de seus direitos e liberdades, todo homem estará sujeito às limitações determinadas pela lei, exclusivamente com o fim de assegurar o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdades de outrem e de satisfazer suas justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar de uma sociedade democrática.
- 3- Esses direitos e liberdades não podem, em hipótese alguma, ser exercidos contrariamente aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

Artigo XXX - Nenhuma disposição da presente Declaração pode ser interpretada como o reconhecimento a qualquer Estado, grupo ou pessoa, do direito de exercer qualquer atividade ou praticar qualquer ato destinado à destruição de quaisquer dos direitos e liberdades aqui estabelecidos."



GUIA SÊNIOR
ANOTAÇÕES

GUIA SÊNIOR

CAPITULO IV

VALORES

A PROMESSA ESCOTEIRA

"Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para cumprir meus deveres para com Deus e à minha Pátria, ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião, obedecer à Lei do Escoteiro."



A LEI DO ESCOTEIRO

1° O Escoteiro tem uma só palavra, sua honra vale mais que a própria vida.

2ª O Escoteiro é leal.

3° O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.

4° O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros.

5° O Escoteiro é cortês.

6° O Escoteiro é bom para os animais e as plantas.

7° O Escoteiro é obediente e disciplinado.

8° O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.

9° O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.

10° O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

Quero Como Sênior:

1 - Orientar minha vida pela Promessa e Lei Escoteira e conservar-me fisicamente forte, moralmente reto e mentalmente alerta.

2 - Conhecer a Constituição Brasileira, especialmente os deveres e direitos do cidadão.

3 - Respeitar e obedecer a lei, consciente de que só assim pode haver real segurança e liberdade para todos.

4 - Cooperar cordialmente nas responsabilidades do meu lar e participar da vida cívica e social dos grupos a que pertenço e também preparar-me pelo estudo dos problemas regionais, nacionais e mundiais, para exercer conscientemente o meu direito de voto.

5 - Tratar com compreensão, respeito e bondade a todos os meus semelhantes, sem preconceito de raça ou credo, com o espírito de tolerância característico do povo brasileiro, seu respeito a Deus, que são nossas garantias de paz, democracia, liberdade e a nossa contribuição para a fraternidade mundial.

6 - Trabalhar pelo Brasil e zelar pelas nossas tradições de liberdade e responsabilidade, reconhecendo que os privilégios que hoje gozamos foram conseguidos pela fé, clarividência, duro trabalho e sacrifício dos nossos antepassados, e empregar todos os meus esforços para que esta herança seja transmitida à próxima geração ainda mais rica e mais forte.



OS VALORES NO MOVIMENTO ESCOTEIRO

O termo valor é bastante abrangente. A preocupação com os valores é tão antiga quanto a humanidade, mas foi no século XIX que sobre ele se constituiu uma disciplina filosófica: a axiologia, isto é, a teoria dos valores. Esta não tem como objetivo de estudo os seres, mas as relações que são estabelecidas entre os seres e o sujeito que os aprecia.

Diante dos seres, quer sejam eles coisas inertes ou seres vivos, ou idéias, sentimentos, atitudes, etc somos mobilizados pela afetividades ou de alguma forma tocados por eles, quer pela sua utilidade, beleza, bondade, porque nos atraem ou provocam nossa repulsa.

Exemplo: uma barraca, uma lanterna ou um cantil pode ser de grande valia para um Escoteiro(a) que vai acampar, mas para outro adolescente pode não significar nada.

Assim sendo, algo possui valor, quando diante dele não permanecemos indiferentes.

Esta definição acentua o caráter subjetivo do valor, pois sua ênfase está centrada no desejo do sujeito. Neste sentido, o valor pode ser confundido a um bem, posto que o bem é justamente o objeto do querer, da vontade e entre querer e desejar, as diferenças são pequenas.

Apesar de muitas vezes se confundirem, valores e bens, pertencem a níveis diferentes da realidade; os valores ao nível axiológico, os bens ao nível histórico.

Os valores são abstratos, enquanto que os bens são concretos; os valores são válidos universalmente, enquanto que os bens valem para a pessoa e a situação concreta; os valores são puros e plenos, enquanto que os bens são limitados e ambíguos.

Muitas vezes, os bens e os valores se designam em condições de igualdade. Por exemplo: o valor da "vida" e o bem "vida". A "vida" é um bem histórico concreto de caráter biológico e social. Ao mesmo tempo, existe o valor "vida" que corresponde ao conceito de "qualidade de vida".

Outra definição é a de que o "valor é o caráter das coisas, que consiste em que elas mereçam mais ou menos a nossa estima e consideração". Aqui percebemos o caráter objetivo do valor, posto que constitui uma qualidade das



coisas que determina sua estimação. Neste sentido, o valor é distinto de bem, é autônomo, apesar de estar sempre em relação.

Assim existe o mundo das coisas e o mundo dos valores. E estes não são da mesma maneira que as coisas são, pois não existe os valores em si enquanto coisa, mas o valor é sempre uma relação entre o sujeito que valora e o objeto valorado.

A não indiferença é a principal característica do valor.

A realidade da pessoa está constituída por dois níveis essenciais, o "nível dos ideais", o "axiológico", e o nível das concretizações, o "histórico".

O nível axiológico é onde a pessoa desenvolve seus ideais, aquilo a que aspira para si e para a sociedade, ligados portanto à sua realidade histórica.

De qualquer maneira é complicado falar em comum dos valores, uma vez que estes não entram no campo da percepção nem podem ser conceitualizados por nosso entendimento, visto que o modo mais próprio de formar conceitos é sobre a base das percepções.

Como conhecer os valores que não são nem coisas, nem bens, mas que residem em "algo que transcende nosso mundo material", fora do alcance da nossa sensibilidade e entendimento, de fora do desejo e querer da vontade?

É preciso deixar claro que os valores são reais, na medida que são conhecidos por nós, que merecem a nossa estima, pois de alguma forma nos tocou, isto é, fomos por ele afetados. A estima é um modo de conhecer, mediante a qual se aprende algo diretamente em seu sentido e importância. A estima envolve o sujeito emocionalmente, se assemelhando ao sentimento de empatia ou de simpatia.

A estimação valórica, não é necessariamente igual em todas as pessoas, pois estas são capazes de "estimar valores", não somente porque são inteligentes e dotados de vontade de escolha, serão fundamentalmente por sua condição "espiritual",



que possibilita transcender-se, relacionar-se com o "Absoluto", isto é, com Deus.

Como a vida espiritual é uma realidade infinitamente livre, a "estimação valórica" também é bastante diversificada.

Valorar é uma experiência fundamentalmente humana que se encontra no centro de toda escolha de vida. Traçar um plano de ação é dar prioridade a certos valores, ou seja, escolher o que é melhor (seja do ponto de vista moral, utilitário, etc.) e evitar o que é prejudicial para se atingir os fins propostos.

A conseqüência de qualquer valoração é dar regras para a ação prática (a Lei Escoteira é um bom exemplo disto).

O Escotismo é um movimento para jovens, cujos objetivo é formar homens e mulheres livres, responsáveis, conscientes, espiritualmente sólidos, despertos e preparados, capazes de escolher e de serem felizes.



Dentre vários tipos de valores, encontramos os valores morais. Em sentido amplo, podemos dizer que a moral é o conjunto das regras e conduta admitidas em determinada época ou por um grupo de pessoas. Nesse sentido, a pessoa moral é aquela que age bem ou mal na medida em que acata ou transgredir as regras do grupo.

Como fazer para manter sempre presente, de forma consciente, sem "pieguismos" ou cobranças ditatoriais, os valores existentes na Promessa e Lei Escoteira?

O Movimento Escoteiro ensina os jovens a "conhecer" e a "ser". Não se trata de um ensinamento formal, nem dogmático, senão de algo que se concretiza segundo o método do aprender fazendo. Isto também abrange a dimensão espiritual, porque o objetivo do Escotismo é precisamente compreender gradualmente a substância da espiritualidade e não sua forma exterior.

A dimensão espiritual que muitas vezes é negligenciada, é o elemento fundamental da educação escoteira, se concebe como busca constante da relação consigo mesmo, com os outros, com a criação e com o Criador. É a chamada constante de todas as pessoas a serviço da construção do Reino de Deus (justiça, paz, fraternidade para todos), qualquer que seja seu credo ou religião.

O valor religioso também estava presente na mente do nosso fundador, B-P, daí sua preocupação de que todos os membros do Movimento professassem e vivessem segundo uma religião.

"A religião não pode ser "adquirida", nem "ensinada". Não é um adorno externo que vestimos aos domingos; é uma parte do caráter do jovem, algo que brota da alma e não um revestimento que pode desprender-se" B-P.



CAPÍTULO V

SOCIABILIDADE

FAZENDO NOVOS AMIGOS

ATIVIDADES SOCIAIS

A participação das atividades da sua patrulha, da sua Tropa, e do grupo; o contato que você manteve com outros membros, jovens e adultos do Movimento

Escoteiro já lhe deram uma idéia clara da importância do seu lugar no Escotismo e do lugar que o Escotismo ocupa e vai ocupar na sua vida.



Acho que você está consciente e imbuído de que o espírito do Escotismo expresso na Lei e na Promessa é nada mais do que um convite e um desafio para que você se transforme dia a dia num cidadão inteiro e feliz.

A medida que você se esforça para aceitar o convite e enfrenta o desafio esta é a medida do Espírito Escoteiro

que existe em você. Demonstre-o por pensamentos, palavras e ações. Isto é amadurecer, é crescer, é como a árvore que dirige o tronco em busca da luz, que lhe permite viver e oferecer aos outros seus frutos, resultado do seu trabalho, silencioso e útil.

O NOSSO RELACIONAMENTO COM OS OUTROS

O homem é um ser gregário. Isto quer dizer que para que ele tenha saúde física e mental e se realize é necessário que se junte a outras pessoas, forme um grupo, uma comunidade.

A primeira comunidade que o ser humano conhece na sua infância é a família. Depois com o contato com outras pessoas e com entrada para o colégio, o seu mundo social vai pouco a pouco se ampliando.

Para que uma pessoa seja feliz não basta ter dinheiro, conforto, posição social etc.; isto não lhe trará satisfação ou realização como ser humano, se a pessoa não souber conviver e relacionar-se com os outros.

A Lei e a Promessa do Escoteiro são um convite e um estímulo para as relações sadias da pessoa, consigo mesma, com seus semelhantes e a natureza.

Como membro do Movimento Escoteiro, você encontrará na vida da Tropa e da Patrulha boas oportunidades para aperfeiçoar suas maneiras no convívio social.

REPUTAÇÃO

Qualquer membro do nosso Movimento tem o privilégio e responsabilidade de identificar-se como integrante de uma associação aceita e respeitada em todo o mundo.

O fato de ser Escoteiro abre para você grandes oportunidades de atividades nos mais variados setores, desde a permissão de acampamento dada por um fazendeiro, até a visita a uma base de submarinos. Isto se deve ao crédito que a sociedade deposita no Escotismo. Em resposta a estes privilégios e a esta confiança, todos os Escoteiros tem o dever de fazer o máximo para merecê-la demonstrando em todas as suas atitudes que são dignos dessa distinção.

Assim, seja numa atividade da sua Patrulha ou Tropa, seja uma excursão, dependerá da sua conduta a receptividade de outras pessoas estranhas ao Movimento da sua maneira de agir, da sua cortesia e decência, irá depender não só a sua aceitação social, mas a sua reputação e o bom nome do seu grupo e do Escotismo Mundial. Esta é uma grande responsabilidade que com toda a confiança depositamos em suas mãos. Em outras palavras, cremos na lealdade!



ATIVIDADES SOCIAIS

Quando você programa uma atividade social, seja festa ou pic-nic é preciso ter em mente que depende da sua habilidade que os participantes gozem de conforto, segurança e divertimento.

COMO PROGRAMAR

DINHEIRO E BOM SENSO – As vezes o entusiasmo nos leva a imaginar fazer coisas que são excelentes como projeto mas cuja realização é inviável. Você deve observar sempre a realidade levar em consideração que o sucesso de uma atividade Social não é medido pelo seu custo, mas pelo seu efeito. Assim quando planejar alguma coisa tenha em mente as posses e disponibilidades financeira das pessoas que vão participar. É mais importante um ambiente agradável, alegre e descontraído em que todos se sintam a vontade e se divirtam comunicando-se entre si, do que luxo e comidas exóticas num ambiente sem responsabilidade.

"FIM DE FESTA"



É comum que ao final de uma atividade haja pressa de sair pois quase sempre estamos condicionados seja por horários, facilidades de condução etc. Entretanto é necessário que se planeje um esquema para deixar limpo e em ordem o local que a turma utilizar. Não só porque somos educados sabemos que a limpeza é uma necessidade mas também porque, depende da impressão que deixarmos seremos bem-vindos uma

próxima vez.

Assim se no campo deve ficar tudo limpo, em casa pode-se colocar os móveis no lugar, se for o caso e empilhar a louça deixando para lavá-la no dia seguinte. Após estas idéias de aplicação geral apresentamo-lhes uma lista pela qual você pode chegar a seu plano para qualquer atividade.

1. Lugar ou lugares que vai utilizar
2. Horários de início e encerramento
3. Tema ou motivo (se for o caso)
4. Convites ou ingressos, para quem, e o método de entregar ou vender
5. Colaboradores adultos, convidados especiais
6. Trajes: formal, informal, uniforme
7. Refrescos, refrigerantes ou refeições

8. Facilidades de estacionamento
9. Iluminação, ventilação, conforto
10. Música
11. Flores ou lembranças
12. Mesas, cadeiras, móveis
13. Entretenimentos
14. Mestre de cerimônias
15. Agradecimentos as pessoas que de algum modo auxiliaram
16. Limpeza após as atividades
17. Transporte de equipamentos
18. Taxas de utilização
19. Cartas de agradecimento
20. Relatório, para que outros possam beneficiar-se com a sua experiência.

UM JANTAR OU ALMOÇO EM SUA CASA

Quando você for receber seus amigos para um almoço ou jantar em sua casa, lembre-se do seguinte:

- 1 - Discuta com eles sobre a disponibilidade de horário de cada um, para que todos possam comparecer.
- 2 - Coloque no quadro de avisos da patrulha um lembrete ou faça um pequeno convite. Isto não é uma formalidade, é apenas um artifício para lembrar os convidados.
- 3 - Procure saber dos gostos dos convidados para servir uma refeição que agrade a todos.
- 4 - Faça uma comida simples, a idéia não é servir um banquete. Um macarrão com um molho a bolonhesa ou uma lasanha, são pratos saborosos, fáceis de fazer e bastante econômicos.
- 5 - Não se esqueça de explicar tudo muito bem em sua casa, para que todos compreendam os objetivos da atividade.
- 6 - Apresente os convidados às pessoas presentes.
- 7 - Não é indispensável, mas seria muito bom que você mesmo fizesse a refeição ou tomasse parte ativa na sua preparação.
- 8 - Seja espontâneo - Fique a vontade. Você está recebendo seus amigos para um encontro agradável.



REUNIÃO SOCIAL

Eis aí uma ocasião que pode oferecer grande divertimento, conquistar novas amizades e aumentar sua habilidade em relacionar-se com os outros.

Se você vai programar uma atividade fora da sede vai ter que preparar um programa adequado para que todos participem durante todo o tempo e ninguém fique de fora. Alguns conselhos:

PARTICIPANTES

1 - Saiba exatamente quem vai. A idade dos rapazes e garotas deve ser aproximada aos membros da seção ou tropa, que estarão presentes.

QUEM CONVIDAR

2 - Incentive que os outros seniores levem suas irmãs, namoradas, colegas e melhores amigos.



ROUPA ADEQUADA

3 - Dependendo da atividade, do local e dos horários é interessante que se combine o que se vai vestir. Isto evitará que por causa de trajes inadequados alguém deixe de participar de uma parte do programa.

REFRIGERANTES

4 - Inclua refrescos ou refrigerantes; são indispensáveis, não só para matar a sede, mas para manter a animação.

LANCHE

5 - De acordo com a natureza da atividade, festa, excursão ou pic-nic deve-se programar um lanche ou refeição que pode ser levada já pronta, ou salgadinhos e doces. Pode-se combinar também que cada um levará uma parte da alimentação, juntando todos os petiscos em uma refeição em que todos participam.

JOGOS



6 - Muita gente pensa que jogo é coisa de criança. Nós sabemos que não. Você sabe que nada é melhor que um jogo para "quebrar o gelo" entre duas pessoas que não se conhecem. A ação, a alegria e a necessidade de cooperação faz com que as pessoas se comuniquem conseguindo dentro em pouco que todos se conheçam melhor e sejam mais espontâneos e menos formais. Qualquer que seja a natureza da sua atividade, de salão ou até ar livre, não se esqueça de incluir alguns jogos apropriados ao local e aos participantes.

SERESTAS

É uma atividade bastante semelhante a outras já descritas, de modo que não haverá dificuldade em organizá-la. O mais importante é cuidar para que o ambiente seja confortável e favoreça a camaradagem.

Alguns quitutes e refrigerantes e refrescos, são um ingrediente interessante para este clima. O repertório deve ser adequado aos gostos dos participantes.

Organizar uma seresta ou audição musical

A seresta ou serenata é um concerto musical, de noite e ao ar livre. As músicas são melodiosas e simples, mais ou menos análogas às trovas dos cantores ambulantes. A audição musical é simplesmente uma reunião entre amigos ou convidados onde a música pode ser ao vivo, discos, toca-fitas etc. Os gêneros e as preferências musicais podem ser as mais diversas.

Se você pretende organizar uma seresta, deve contar com pessoas para tocar violão, flauta etc., que poderão ser membros do seu Grupo ou mesmo convidados. Você deve fazer uma seleção das músicas que serão tocadas.

Um ensaio prévio é sempre uma boa idéia, mas não é imprescindível. Você poderá tocar para a sua namorada ou então para qualquer outra pessoa ou mesmo para a namorada de qualquer outro integrante da seresta, durante à noite. Um velho hábito entre os seresteiros do interior é simplesmente sair pelas ruas das pequenas cidades tocando para quem quiser ouvir.

Se você está organizando uma audição musical, proceda como qualquer outra reunião entre amigos. Solicite a colaboração deles no sentido de trazerem alguns doces e salgadinhos etc. Uma boa idéia é elaborar previamente um programa, procure saber das preferências musicais de seus convidados.

ATIVIDADE ESPORTIVA



"Que é o esporte? A meu ver é a ativa participação do indivíduo no jogo, em lugar de ser apenas um membro de uma multidão que assiste, ou de ter o seu esporte praticado por outros para você, ou de ter o auxílio de uma ajuda paga" (B-P).

Baden Powell tinha razão, pois o esporte é uma maneira de extravasar seus sentimentos. Veja você, nas suas etapas do estágio probatório lhe é oferecida a oportunidade de organizar uma atividade esportiva, onde terá a participação de seus companheiros de Tropa, além de convidados a seu gosto.

O que fazer? Primeiro pense em alguns esportes, onde todos tenham participação ativa, depois faça uma programação com horários específicos (não esqueça de incluir descanso). Se achar difícil, organize um torneio com apenas um dos esportes pensados.

Com seu planejamento feito, pense nos detalhes:

- Local apropriado;
- Material necessário;
- Data propicia (veja programação da Tropa)
- Convite à Tropa e amigos;
- Demais providências.

No dia da atividade, chegue um pouco antes ao local, e faça os últimos preparativos. A sua atividade, com certeza será um sucesso. Boa Sorte!

Não esqueça de, ao final, agradecer aos que colaboraram; sejam eles da Tropa, amigos ou outras pessoas.

Lembre isto a todos os participantes: "Não basta participar apenas de atividades esportivas é preciso participar de uma maneira toda especial: com lealdade, cavalheirismo e respeito às normas sociais de conduta".

REUNIÃO ESPECIAL DA TROPA SÊNIOR/GUIA

Bom, vamos convencionar que como as Reuniões da Tropa, tem 2 horas de duração, esta terá a mesma duração.

Claro que pode se estender um pouco mais, mas a idéia é que seja uma Reunião "Normal" no que diz respeito ao horário e "especial" no seu conteúdo, no desenvolvimento do programa.

Estou certo que você, inteligente e cheio de idéias como é, não terá dificuldades em programar com seus companheiros uma atividade assim.

Vamos dar em seguida um esquema de uma reunião com convidados de ambos os sexos.



00.00 INÍCIO - Jogo conhecendo amigos.....	15min
00.15 Jogo: 2 é bom e 3 é demais.....	10min
00.25 Entrevista: Convidado(a) fora do movimento	10min
00.35 Debate: Como vai sua educação? (por equipe)	10min
00.45 Relatório das Equipes(supomos 4 equipes).....	20min
01.05 Jogo: Ovo na colher (revezamento).....	10min
01.15 Refresco ou refrigerante	10min
01.25 Projeção de slides de uma atividade marcante da tropa, com comentários pelo apresentador.....	20min
1.45 Canção.....	10min
01.50 Avaliação da Reunião	10min
02.00 Agradecimento aos convidados. Encerramento.	

É claro que a nossa idéia é apenas um exemplo. Você pode ter outras muito melhores!

A nossa intenção é dar apenas uma visão de um programa e mostrar a dosagem nos "temperos" da reunião, para que ela não fique agitada demais ou pelo contrário, monótona. Vamos então explicar os ingredientes da receita.

JOGO: Conhecendo amigos.

OBJETIVO: Apresentação informal, colocar as pessoas á vontade.

DESENVOLVIMENTO: As pessoas fazem um círculo de modo que todas se possam ver. O dirigente do jogo diz o seu nome (só o primeiro nome). A pessoa seguinte diz o nome do dirigente e o seu próprio, a terceira pessoa diz o nome do dirigente,

o do companheiro ao lado e o seu próprio nome... e assim pôr diante até que todas as pessoas tenham feito o mesmo. É um jogo divertido e faz com que todos se conheçam pelo nome.

JOGO: 2 é bom 3 é demais.

OBJETIVO: Movimentar os participantes, propiciar a comunicação entre eles.
Diversão

DESENVOLVIMENTO: Em círculo, aos pares, números 2 atrás dos números 1. Roberto e Cláudio, coloquem-se fora do círculo. Roberto vai perseguir Cláudio, Este, para não ser alcançado ou quando lhe der vontade, colocar-se á frente de um par. Imediatamente o numero 2 partirá para não ser atingido pôr Roberto. Se Cláudio for atingido entes de se ter colocado ou se o número 2 for atingido, Roberto passará a ser o perseguido.

É proibido "cortar o círculo". O perseguido só pode passar pela frente de um par para se colocar e libertar assim o número 2.

Você deve recomendar aos jogadores que evitem correr muito e que se coloquem o mais depressa possível. Assim, o jogo se torna mais animado e um maior número de jogadores participarão da ação; além disso, exige mais atenção.

DEBATE

Há várias maneiras de se conduzir um debate mas parece que a mais simples é dividir o grupo em equipes menores para discussão do tema proposto e depois de um determinado (10 a 15 minutos é um bom tempo) pedir a cada Equipe que relate as suas conclusões.

O tema proposto tem a finalidade de questionar cada participante sobre a maneira como adquire e põe em prática os elementos que constituem sua educação. O que pensa fazer no futuro para completar a educação que tem até agora etc.

JOGO: Revezamento: Ovo na colher

OBJETIVO: Diversão, entrosamento, movimentar a reunião.

DESENVOLVIMENTO: Traça-se, a alguns passos do número 1 de cada fila, um círculo de trinta centímetros de diâmetro. Você coloca nos círculos uma colher e um objeto redondo (bola, batata, bola de gude, etc.) Dado o sinal, o n.º 1 corre para o círculo e procura colocar o objeto na colher sem o auxílio da outra mão. Se o objeto rolar para fora do círculo, é preciso recolocá-lo, antes de apanhá-lo. Quando ele estiver na colher, deve levá-lo ao jogador n.º 2 que retorna ao círculo, onde pousa o objeto e a colher, e corre para tocar na mão do n.º 3.

São as seguintes as falhas ou erros a que você deve estar atento :

- tocar a bola com a mão ou o pé;
- partir antes de ter sido tocado pelo jogador anterior;
- se a bola cair durante o percurso, apanhá-la com a mão e colocá-lo na colher;
- recomeçar a corrida antes de estar com a bola na colher.

Refresco ou Refrigerante

Uma necessidade para matar a sede e manter o conforto, a alegria e animação.

5 Minutos de Boa Música

A idéia é tocar uma fita ou disco de reconhecido bom gosto, ou alguma música em evidência no momento e se destaque pela sua qualidade. O gosto é do encarregado desta parte do programa (nada impede que seja um convidado). Na ocasião ele deve fazer um comentário sobre a música, seu compositor, seu intérprete, etc. Esta parte pode ser substituído por um número musical interpretado por um Sênior ou convidado.

Projeção de slides

Embora a idéia geral não seja "pescar" novos aspirantes para o Tropa (o que às vezes acontece nessas reuniões) é muito interessante mostrar o que os Seniores e as Guias são capazes de fazer.

Assim se você tem slides da sua última aventura com a Tropa eis uma ótima ocasião de mostrá-los. Se você não tem esse material é muito simples: vocês podem demonstrar ali na hora, na prática como se socorre um ferido. Nesse caso não se esqueça de treinar antes, pois a idéia é mostrar a capacidade dos Seniores e das Guias, o que não será conseguido se for tudo improvisado de qualquer jeito.



Canção

Quem não gosta de cantar? Ensinem para turma uma bela canção escoteira, daquela que a gente canta para animar a jornada ou a noite no Fogo de Conselho.

Avaliação

Distribuí-se papel e lápis e pede-se a cada um para dizer o que achou da reunião. No papel não é preciso escrever o nome.

É interessante lembrar as pessoas que usem de toda sinceridade. Quanto aos agradecimentos é claro que não é preciso explicar sua necessidade.

ATIVIDADE CULTURAL

Assistir a uma peça de teatro, filme ou show, junto com convidados de ambos os sexos e depois analisar com os participantes os principais aspectos.

Todos vocês no seu dia-a-dia participam de atividades culturais, portanto não será difícil planejá-las para sua Tropa Sênior ou Patrulha.

Explore as possibilidades de sua cidade. Os jornais são a melhor fonte de informação sobre o que está passando no teatro, cinema, etc.

Submeta o programa escolhido para apreciação geral, outras idéias poderão surgir. Você deve envolver outras pessoas além de sua Tropa. Traga convidados, amigos, etc.

A escolha do Programa pode ser a mais variada possível. Você poderá escolher o último sucesso de bilheteria ou simplesmente uma peça de teatro encenada em sua escola ou ainda uma peça atual e bastante polêmica.

A maioria dos jornais possui uma coluna especializada em teatro, cinema e televisão com a análise crítica dos programas em cartaz onde você poderá basear-se.

A discussão do que vocês viram pode ser feita em forma de debates com uma pessoa coordenando, ou fazer parte de um "bate papo" entre amigos. O importante é que todos participem e expressem suas opiniões acerca da mensagem contida na peça, do desempenho dos atores, da música, dos cenários, do enredo, do guarda-roupa etc.

CONVESCOTE

Organizar um convescote para a Tropa de Seniores ou para a Tropa de Guias com a participação de convidados de ambos os sexos.

Toda a oportunidade que você tem para ir ao campo deve ser bem aproveitada. O prazer da vida ao ar livre e os seus benefícios estão exaltados em todos os livros de B-P, que você certamente conhece.

Um piquenique não necessita dos mesmos cuidados e preparativos de um acampamento de vários dias, porém não deve desmerecer a atenção de quem o está organizando. Inicialmente você deve escolher o local. Os livros oficiais da UEB podem lhe dar detalhadas informações sobre isso. Mas basicamente dependerá do que você tenciona fazer em seu piquenique. Se você pretende realizar adestramento com bússola ou simplesmente algum tipo de confraternização os locais poderão variar grandemente. Após escolhido o local ideal vem a elaboração do programa a ser desenvolvido.

Particular atenção deverá ser dada a elaboração do programa porque isso será a chave do sucesso do piquenique! Esse programa deverá ser elaborado com uma certa antecedência e após serem ouvidos os participantes para coleta de opiniões. As atividades a serem desenvolvidas podem variar bastante. O importante é que seja bastante ativo, sem períodos para ociosidade.

Numa atividade com convidados não escoteiros, não deixe simplesmente um tempo livre para que eles se relacionem espontaneamente com os Membros do Movimento, mas faça algum tipo de atividade que os leve a isso: Um jogo quebra-gelo.

Após você ter elaborado o seu programa passe a relacionar o material que você irá necessitar, bolas, cabos, panelas etc. Delegue funções, use os cargos de patrulha, mordomo, cozinheiro etc. Faça com que todos se envolvam com os preparativos da atividade e dêem sua contribuição.

A execução do seu programa deve ser feita de maneira alegre e descontraída, fazendo com que todos participem da atividade desenvolvida. Mas lembre-se que as vezes é necessário alterar algumas coisas para obter-se melhores resultados, com um jogo monótono, etc. Não hesite em fazê-lo. Uma



avaliação final da atividade pelos participantes, com sugestões e críticas para as próximas deve ser sempre considerada, assim você poderá saber os pontos fortes e fracos e explorá-los melhor na próxima ocasião.

CRIATIVIDADE

Você já experimentou a satisfação que dá quando a gente faz um objeto, pinta um quadro, faz um desenho, uma bandeirola para a patrulha, com as próprias mãos?

Parece que o que criamos é um prolongamento de nós mesmos, um pedaço de nós mesmos. E é mesmo, pois o que fizemos foi dar forma a uma idéia, um pensamento e torná-lo palpável, útil, concreto.

Pois é, o Criador, deu a nós também a mim, a você, a todo mundo a faculdade de criar coisas. Assim o homem inventou a roda e o foguete espacial.

Você pode criar muita coisa útil a você mesmo e aos outros.

- De um bocado de argila, você pode extrair um vaso ou uma estatueta ou mesmo um cinzeiro.

- Você pode criar uma nova letra para uma velha canção.

- Você pode "bolar" um jogo, partindo de um que já existe, ou inventando inteirinho.

- Você pode fazer trabalhos de couro.

- Um móvel, uma estante empregando amarras.

- Uma divisória de corda para separar dois ambientes na sede, ou mesmo em sua casa utilizando nós escoteiros, para tecer uma espécie de rede.

- Pode pintar um quadro. Não é preciso ser um bom desenhista, é preciso colocar a "alma" no que esta pintando.

- Pode criar figuras, estatuetas usando sucata, velhas peças de um rádio quebrado. (Que são ótimas em montagens que sugiram naves espaciais). Porcas parafusos, pedaços de vergalhão também são ótimos materiais para esse tipo de coisa.

Tirar fotos pouco comuns ou ângulos pouco usados, é uma forma de criatividade.

As idéias são muitas, mas é difícil explicar como fazer. Aliás nem interessa que se explique, pois ai deixa de ser coisa sua, entende?

Por isso nos limitamos a algumas sugestões, só para mexer na sua "caixa de pensamentos".

SERVIÇOS AO GRUPO E A COMUNIDADE

Você já deve ter notado, que em todo lugar há sempre alguma coisa por fazer. Muitas vezes esses serviços contribuem consideravelmente para a melhoria da qualidade de vida de pessoas ou facilitam de maneira significativa o desempenho das funções de uma instituição.

A prestação de serviços, quando estes são realmente úteis deve ser uma preocupação constante de todo jovem. Uma patrulha ou você e mais dois companheiros podem pintar aquela sala do seu grupo que é usada pela Alcatéia e que está necessitando de um pouco de tinta para adquirir mais vida e tornar-se mais agradável.

E o canteiro perto do mastro, ficaria bem mais decorativo se as plantas que estão feias fossem substituídas e as pedras novamente alinhadas e caídas de branco. Ou quem sabe a Tropa não deveria organizar um mutirão para arrumar o almoxarifado, consertando o material de campo que necessita de reparos?

Estes são alguns dos muitos serviços que você pode com a sua patrulha prestar ao seu grupo escoteiro, e que trará alegrias e satisfação a você e a todos os seus companheiros de grupo:

Lobinhos, Escoteiros, Seniores e Chefes.

E a diretoria?

E os pais?

Não ficarão orgulhosos dos Seniores?

Há também os serviços a comunidade que vão beneficiar as pessoas e instituições que são nossos vizinhos e irmãos na grande família da humanidade.

Alguns serviços que a sua Patrulha, Seção ou todo o Grupo pode tomar parte:

Uma campanha de recolhimento de agasalhos que serão entregues a asilos ou instituições que os distribuam para necessitados.

Uma campanha idêntica visando obter remédios.

- Uma visita a um orfanato levando brinquedos conseguidos e consertados pela tropa.

- Uma visita a um asilo de velhos para projetar filmes.

- Uma tarde num orfanato para organizar e aplicar jogos e brincadeiras com as crianças.

- Auxiliar uma entidade beneficente na organização e montagem de uma feira ou bazar.



- Apresentar um show beneficente doando a renda para uma entidade ou campanha.

Estas são apenas algumas idéias que podem ser realizadas sem muita complicação e vão sem dúvida criar a oportunidade de ajudar outras pessoas.

Fique certo de que o que você faz é sempre muito importante não só para você como para os demais. Uma sociedade, uma nação depende da ação de cada um dos seus cidadãos. Servir desinteressadamente trás sempre uma sensação de alegria e felicidade.

EXTERIORIZAÇÃO

Você, eu tenho certeza, se orgulha de ser um membro do Movimento Escoteiro, gosta dos companheiros, das reuniões, atividades sociais e da vida de aventuras. Por que então, não mostrar a outros rapazes e adultos o que você está fazendo com outros rapazes de sua idade na sua Tropa Sênior? Porque não mostrar aos outros, dar oportunidade para que vejam de perto e conheçam melhor o Escotismo que praticamos?

Pois bem, isso se consegue criando oportunidades para que os outros nos conheçam melhor, seja participando de nossas atividades, seja observando a nós Escoteiros, prestando serviços úteis a comunidade.

Vamos examinar algumas atividades, através das quais podemos tornar o nosso Escotismo mais conhecido.

UMA EXCURSÃO

A sua patrulha planeja uma excursão a um local realmente interessante e que vocês conheçam bem.

Cada um dos rapazes com antecedência de mais ou menos 30 dias convida 2 ou 3 amigos seus para participar da excursão, procurando transmitir entusiasmo e descrevendo as belezas e vantagens do local e as qualidades ao resto da turma.

O programa é entregue ao Monitor que o leva a C.H. para que a mesma opine sobre seu conteúdo.

Traçado o programa definitivo, realiza-se a atividade que deve se desenvolver com um clima bem informal, de amigos que saem para um passeio.

Se for possível, quase sempre é, no final, antes da volta, deve ser feita uma avaliação, perguntando a cada um o que achou da atividade.

VISITA DE ADULTOS

A Tropa deve convidar (cada jovem) ou Patrulha faz convites a seus professores e os leva a visitar a sede ou faz a este grupo de adultos uma palestra sobre as atividades realizadas, nas diversas áreas de adestramento Sênior: Aventura, Sociabilidade etc.

Pessoas adultas de ambos os sexos, também podem e devem ser considerados, para atividades que já foram descritas, como o Estúdio Sênior, um piquenique etc..

O Aniversário do Grupo, um Curso na sede do Grupo, um acampamento, também são ótimas ocasiões para tornar o Escotismo mais conhecido e facilitar a compreensão dos seus objetivos, por aqueles que não são Escoteiros.



ANOTAÇÕES

CAPÍTULO VI

COMUNICAÇÃO

Vamos chamar de comunicação a habilidade de uma pessoa transmitir os seus pensamentos de maneira clara o bastante para fazer-se entender pelos outros.

Quando você fala para um grupo de pessoas, fazendo uma palestra sobre um determinado assunto, ou apresentando um conjunto de idéias sobre um fato ou acontecimento você está usando uma técnica de comunicação.

Para que você se faça entender claramente falando em público é necessário observar alguns pontos, que na prática vão assegurar um bom resultado para sua exposição.

PREPARANDO A PALESTRA

- 1 - Leve em consideração as pessoas que vão ouvi-lo, o conhecimento que possuem sobre o assunto que vai expor e o que gostariam de aprender.
- 2 - Estude e pesquise o bastante para tornar sua palestra clara e interessante.
- 3 - Converse com outras pessoas que entendam do assunto e anote o que lhe interessar.
- 4 - Escreva num papel, item por item os pontos mais importantes do seu trabalho.
- 5 - Escreva palavra por palavra o que pretende dizer.
- 6 - Prepare material, cartazes, slides para ilustrar os principais pontos da palestra.
- 7 - Leia em voz alta ou silenciosamente o que preparou. O objetivo não é decorar, mas ajudá-lo a guardar na memória as idéias que pretende transmitir.
- 8 - Tenha na hora em que vai falar, a ficha onde anotou em ordem os principais pontos da palestra.



O grande momento

Depois de prepará-lo cuidadosamente, você vai mostrar aos demais o resultado do seu trabalho. É hora de lembrar que:

- Se as pessoas compareceram é porque estão interessadas no que você vai dizer.
- Você deve apresentar o assunto de forma pessoal, como se dirigisse a cada um dos presentes e não a um grupo anônimo.

- Fale claro e num tom que permita as pessoas que estão mais distantes ouvi-lo perfeitamente.
 - Seja breve, você é o apresentador, não o convidado, é para ele que deve ser atraída a atenção do grupo.
 - Não use frases feitas, tal como: "Esta pessoa não precisa de apresentação".
 - Seja objetivo e para explicar a presença do convidado responda as seguintes perguntas:
 - Por que o assunto sobre o qual o convidado vai falar ou será entrevistado, é de interesse?
 - Por que aquela pessoa, para falar sobre aquele assunto?
- Por último, antes de passar a palavra ao convidado diga ao grupo o seu nome.
- Companheiros (quando se tratar de uma assistência de jovens) lhes apresento (pequena pausa) o Sr. Luís André Carneiro Leite, e coloque-se imediatamente em segundo plano deixando ao convidado as atenções do grupo.

PARA ENCERRAR

- Não exceda o tempo limite.
- Faça um pequeno resumo da sua exposição.
- Dê oportunidade para que os presentes façam perguntas.
- Reserve um espaço para isso, no seu tempo total.



PESQUISA

Conjunto de atividades que tem por finalidade a descoberta de conhecimentos novos no domínio científico, literário ou artístico, busca, investigação, indagação, informação, etc. Você, Sênior, que cumprindo a sua Promessa está sempre alerta, está constantemente fazendo pesquisas, porém, se pegar alguma dessas descobertas e se aprofundar, através de contato com algum especialista, de leitura de artigos específicos, de visita a locais próprios, de observação, de experiências práticas e de testes; estará começando a cumprir uma das etapas do estágio probatório. Existe uma série imensa de pesquisas a serem feitas. Elas poderão lhe oferecer os mais variados resultados, porém, no seu caso, você irá encontrar resultados específicos. Para isso nada mais tem que fazer do que buscar o máximo, fazendo investigações e indagando pessoas, além de colher o máximo de informações sobre o assunto. Mas não se esqueça

que através da prática se aprende mais do que na teoria, portanto, além de adquirir os conhecimentos, ponha-se em campo e teste-os, observando-os e praticando no que for possível. Tente descobrir coisas novas sobre o assunto, pois das pequenas descobertas saíram as grandes invenções.

De posse dos dados, faça um relatório de como e onde obteve as informações e entregue-o a seu chefe.

Para a Tropa transmita as informações colhidas e as experiências feitas. Se quiser poderá usar meios auxiliares na apresentação, como por exemplo cartazes, audio-visuais, folhetos, etc.

E não esqueça o que B-P disse: "O seu sucesso depende do seu esforço individual".

Ponha-se em campo na pesquisa, pois ela poderá lhe abrir novos horizontes.

ENTREVISTA

Apresentar à Tropa uma entrevista sobre Escotismo, com comentários, feita com um(a) jovem de 14 ou 15 anos que não tenha sido Escoteiro.

Em nosso dia a dia fazemos entrevistas e somos entrevistados. Uma conversa com amigos, por exemplo, é uma troca de informações onde cada um fica conhecendo a opinião do outro sobre determinados assuntos. Apenas não ficamos anotando ou gravando o que nos dizem, mas guardamos na memória o que mais nos impressionou. O que se pede nesta etapa é que em uma destas conversas com amigos (ou não) você procure dirigir o assunto para o Escotismo e depois conte para sua Tropa quais as idéias de seu interlocutor.

A entrevista não tem tempo de duração estipulado, nem número mínimo de informações, pois dependerá muito de sua habilidade em manter uma boa conversa e induzir seu "entrevistado" a abrir-se com você. Caso você não tenha sucesso na primeira tentativa, e não consiga um bom diálogo, não desanime, pois a culpa pode não ser somente sua.



Muitas pessoas tem real dificuldade de se expressar ou mesmo nada tem a dizer. Tente outra vez, usando agora, quem sabe, uma outra técnica de abordagem do assunto.

As perguntas, de maneira geral, devem ser simples e objetivas e previamente preparadas por você.

Os locais a serem utilizados não tem importância podendo ser desde um campo de futebol até a casa de um amigo.

Para que no dia de contar sua experiência à Tropa você não tenha esquecido alguma coisa anote as respostas (de maneira abreviada para não quebrar o ritmo da conversa) ou mesmo grave a entrevista. Se você não tiver um gravador talvez um amigo tenha e possa até acompanhá-lo na atividade.

Vá com tudo preparado para a exposição para que você não se atrapalhe nem esqueça algo.

Fale olhando para os ouvintes, com clareza e usando voz firme (tenha certeza de que todos estão escutando).

Não se preocupe caso você se sinta um pouco inseguro. A prática é a melhor escola para isto.

VISITA

Visitar uma fábrica, oficina, fazenda, firma comercial ou hospital, no período de 3 horas no mínimo, fazendo um relatório sobre o que aprendeu, discutindo suas conclusões com a Tropa.

Em sua cidade, por menor que ela seja, devem existir dezenas de lugares que você pode escolher para cumprir mais esta etapa. Não há necessidade de ser uma das maiores indústrias locais ou um grande hospital, mas simplesmente um local onde você tenha algo a aprender e transmitir aos seus companheiros.

Primeiramente selecione o local baseado em seus próprios interesses e curiosidades. A seguir converse com o seu chefe e



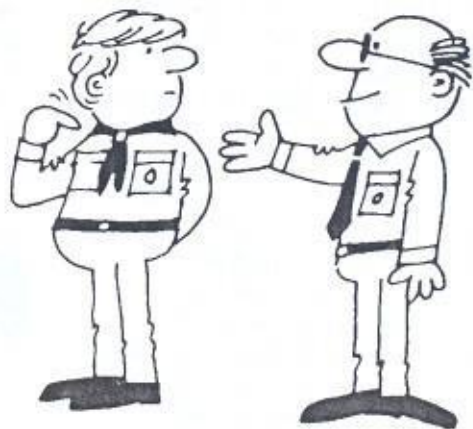
solicite a ele que entre em contato com a firma, fazenda etc. que você escolheu. Para visitas, muitas organizações exigem uma apresentação inicial, como um ofício dizendo quem você é e o que pretende, assim como detalhes de data e horário. Uma vez acertados esses detalhes, procure saber algo sobre a atividade desenvolvida pela organização escolhida. Você deverá anotar, baseado em suas próprias pesquisas, algumas perguntas que poderão ser dirigidas a pessoa que o guiará.

Seja pontual e compareça devidamente trajado, lembre-se que nesse momento você será a imagem do seu Grupo e do Escotismo. Durante a visita demonstre interesse e procure adicionar o máximo possível para a sua cultura geral. Levar uma câmara fotográfica é sempre uma boa idéia.

O relatório que você deve apresentar não precisa necessariamente ser escrito, somente um relato oral à Tropa sobre o que você viu e aprendeu.

Porém, você poderá ilustrar esse relatório com fotografias, slides, folhetos explicativos etc. obtidos do local visitado. Durante a apresentação motive seus companheiros a discutir as suas conclusões.

Não se preocupe caso você se sinta um pouco inseguro. A prática é a melhor escola para isto.



CAPÍTULO VII

ECONOMIA

ECONOMIA

Muitas pessoas gastam sem nenhum critério tudo o que possuem. Compram coisas inúteis pela simples vontade de possuí-las ou por acreditar que isto as fará mais felizes.

É preciso aprender a usar o dinheiro de maneira que possamos economizar uma quantia que possamos dispor em caso de necessidade.

Uma atitude que vai nos ajudar nesse aspecto é a de não comprar coisas inúteis simplesmente por ceder a um impulso.

Portanto se você recebe mesada, se ganha dinheiro em pequenos serviços ou se trabalha e tem um salário, reserve uma parte desse dinheiro para emergências.

Será muito bom para você depositar numa caderneta de poupança suas economias pois isso lhe trará algumas vantagens, e seu dinheiro estará seguro.

CAMPANHA FINANCEIRA

Muitas vezes queremos fazer uma atividade que está acima das nossas possibilidades econômicas. A solução para isso é descobrir meios de arrecadar a quantia que nos falta. Há várias maneiras de fazê-lo. Aqui vão algumas sugestões.

- Cultivar e vender plantas ornamentais;
- Promover uma quermesse;
- Promover um almoço ou jantar festivo com convites vendidos;
- Realizar determinados serviços por um período. Exemplo :
- Lavar automóveis, empregar-se numa loja durante as vendas natalinas, pintar uma casa. E inúmeros outros serviços ligados a habilidade de cada um;
- Fazer um show musical;
- Ensaiar e representar uma peça teatral;
- Fazer artesanato.

RECUPERAÇÃO DE MATERIAL

Às vezes perde-se material de boa qualidade por falta de trato. Isto nunca deve acontecer com Escoteiros, mas às vezes certos danos são inevitáveis, de maneira que o jeito é tratar de recuperar, fazendo o conserto necessário pois

às vezes um pouco de trabalho representa grande economia.

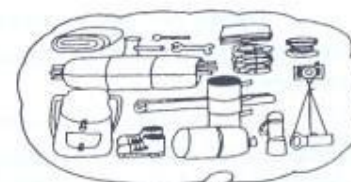
É impossível ensinar aqui a fazer consertos em equipamento mas posso fazer duas recomendações:

- Trate o seu material com o maior cuidado;
- Se precisar repará-lo ou recuperá-lo, aprenda primeiro como fazê-lo com alguém que entenda do assunto. Em caso contrário, se por um lado você pode lograr sucesso, também pode causar a perda irremediável do material.

PEÇAS ÚTEIS AO ESCOTISMO

Com um pouco de habilidade, pode-se fazer várias peças que serão úteis a sua Patrulha em suas atividades no campo. Aqui vão algumas sugestões:

- Capa de facão;
- Estojo para machadinha;
- Grelha desmontável.



COMO SE FAZ UM ORÇAMENTO

Vê-se tudo o que vai ser necessário para a atividade: Comida, transporte, equipamento. Ai é só percorrer as lojas e ir anotando os preços dos artigos e indagar o preço dos transportes. Tudo somado e temos o orçamento da atividade.

Não é muito difícil notar que tudo o que é planejado realiza-se com maior facilidade e economia, a que concordamos, vamos experimentar fazer um plano para os gastos numa atividade.

Podemos resumí-lo assim:

- 1) Quanto vamos gastarOrçamento
- 2) Como vamos gastarDefinir as despesas
- 3) Quanto e como gastamos Prestação de contas



PRESTAÇÃO DE CONTAS

Durante a atividade vá guardando todos os comprovantes (fichas de compra, notas fiscais) do que você for comprando. Coloque tudo num envelope. Depois você especifica o quanto gastou e como gastou, por exemplo:

Receitas	Despesas
Cotas: 2.500,00	Gêneros: 1.800,00
Grupo: 1.000,00	Transporte: 800,00
Total : 3.500,00	Total: 2.600,00
	Saldo : 900,00

O saldo é a diferença entre o que foi arrecadado e o que foi gasto.

Pondo em prática essas idéias simples, você vai compreender cada vez mais a importância de saber administrar bem o seu dinheiro e os bens que você possui.

Cuidando de economizar, gastando sem desperdícios e poupando para o futuro, você está apto a viver sem representar um peso para os outros e ainda poderá ajudar outras pessoas que precisem de você.

MATERIAL	PREVISTO	GASTO
Barraca	200,00	165,00
Panelheiro e ferramentas	100,00	75,00
Lampião	50,00	30,00
TOTAL	350,00	270,00

CAPÍTULO VIII

SAÚDE

SALVAR UMA VIDA

Os primeiros socorros protegem a vítima contra maiores danos, até a chegada do médico. Como?

- Mantendo a respiração
- Mantendo a circulação
- Cessando hemorragias
- Impedindo o agravamento da lesão
- Prevenindo o estado de choque
- Protegendo as áreas queimadas
- Mantendo as áreas com suspeita de fratura ou luxação protegidas e imobilizadas

- Transportando cuidadosamente
E mais:

Inspire confiança - ao abordar a vítima, fale sempre com segurança, observando seu estado de consciência. E não faça nada mais do que o rigorosamente essencial para controlar a situação até a chegada do socorro qualificado.

Se a vítima estiver consciente, perguntar seguidamente: NOME, DIA, ENDEREÇO, etc.

Caso comece a trocar as idéias ou não se lembrar, observar e removê-la o mais rápido possível para socorro especializado.

Caso a vítima tenha sede, não oferecer líquidos para beber, apenas molhar a boca com gaze úmida.

NUNCA DÊ BEBIDA ALCOÓLICA.



FERIMENTOS

FERIMENTOS LEVES OU SUPERFICIAIS

1. Limpe o ferimento cuidadosamente com água corrente e sabão.
2. Não aplique soluções na ferida.
3. Proteja o ferimento com gaze esterilizada ou pano limpo, fixando sem apertar.
4. A menos que saiam facilmente, durante a limpeza, não tente retirar farpas, vidros ou partículas de metal do ferimento.
5. Não toque no ferimento com os dedos, lenços usados ou outros materiais sujos.
6. Mude o curativo tantas vezes quantas seja necessário para mantê-lo limpo e seco.
7. Se, posteriormente, o ferimento ficar dolorido ou inchado, é sinal de infecção.



FERIMENTOS EXTENSOS OU PROFUNDOS

São os seguintes os casos de ferimentos extensos ou profundos que requerem pronta atenção médica:

1. Quando as bordas do ferimento não se juntam corretamente.
2. Quando há presença de corpos estranhos.
3. Quando a pele, os músculos, nervos ou tendões estão dilacerados.
4. Quando há suspeita de penetração profunda do objeto causador do ferimento (bala, faca, prego etc.).



5. Se o ferimento é no crânio ou na face.
6. Se a região próxima ao ferimento não tem aparência ou funcionamento normal.

FERIMENTOS ABDOMINAIS ABERTOS

1. Caso os órgãos tenham saído da cavidade, não procure colocá-los no lugar.
2. Cubra com uma compressa úmida e limpa.
3. Prenda a compressa firmemente no lugar com uma atadura, sem comprimir.
4. O objetivo é proteger os órgãos expostos, por meio de curativo. A atadura deverá ser firme, mas não apertada. Evite ao máximo mexer nos órgãos expostos.

FERIMENTOS PROFUNDOS NO TÓRAX

1. Coloque sobre o ferimento uma gaze ou um chumaço de pano ou a própria mão, para impedir a penetração do ar através do ferimento.



2. Segure o chumaço no lugar. Pressione com firmeza.
3. Um cinto ou faixa de pano passado firmemente em volta do tórax sobre o curativo será capaz de manter fechado o ferimento.
4. Não aperte muito o cinto ou a faixa em torno do tórax, para não prejudicar os movimentos respiratórios da vítima.

CONTUSÕES

Quando o local da contusão fica arroxeadado, é sinal de que houve hemorragia ou derrame por baixo da pele. O acidentado sente dor e o local fica inchado.

Primeiras providências a tomar:

- repouso da parte contundida, elevando-a se for nos membros
- aplique compressas frias ou saco de gelo até que a dor e a inchação tenham diminuído
- após 24 horas, podem ser usadas compressas de água quente, para apressar a cura

SE A CONTUSÃO FOR GRAVE - CONSULTE UM MÉDICO, PODE TER HAVIDO FRATURA. Em caso de contusões no tórax ou abdome, suspeitar de possível hemorragia interna.

Bandagem

Com o objetivo de manter um curativo, uma imobilização de fratura ou conter provisoriamente uma parte do corpo, empregam-se ataduras. Na falta de ataduras, use tiras limpas de um lençol, de uma saia, um lenço, um guardanapo ou uma toalha.

Na aplicação de uma bandagem tome os seguintes cuidados:

- a região deve estar limpa
- os músculos relaxados
- enfaixe no sentido da extremidade para o centro, Ex. : nos membros superiores, no sentido da mão para o braço
- não imprima uma pressão excessiva ao enfaixar.
- deixe sempre as extremidades (dedos) livres, para observar arroxeadamento e frio na pele local.

PARADA RESPIRATÓRIA

Uma pessoa cuja respiração parou morrerá caso a mesma não seja imediatamente restabelecida.

Sinais graves:

- observe o peito da vítima : se não se mexer, houve parada dos movimentos respiratórios
- os lábios, língua e unhas ficam azulados

APLIQUE RESPIRAÇÃO DE SOCORRO SEM DEMORA.

RESPIRAÇÃO DE SOCORRO

- afrouxe as roupas da vítima, principalmente em volta do pescoço, peito e cintura
- verifique se há qualquer coisa ou objeto obstruindo a boca ou garganta da vítima
- inicie a respiração de socorro tão logo tenha a vítima sido colocada na posição correta. Cada segundo é precioso
- ritmo: 15 respirações por minuto



Mesmo após ter a vítima voltado a respirar livremente, esteja pronto para iniciar tudo outra vez.

PROCURE UM MÉDICO

CUIDADOS:

- . mantenha a vítima aquecida
- . NÃO espere ou procure ajuda. Aja logo
- . NÃO deixe de afrouxar as roupas
- . NÃO desanime
- . NÃO DÊ LÍQUIDOS enquanto a vítima estiver inconsciente
- . NÃO DEIXE a vítima sentar-se ou levantar-se



- . NUNCA DÊ bebidas alcoólicas. Dê-lhe chá ou café quente para beber, logo que volte a si
 - . NÃO REMOVA a vítima, salvo se for absolutamente necessário, até que sua respiração volte ao normal. Mesmo assim, remova-a em posição deitada
- Caso seja imperioso remover a vítima para outro local ou caso seja necessário trocar de socorrista, estas operações devem ser feitas **SEM INTERROMPER O RITMO DA RESPIRAÇÃO DE SOCORRO.**

Mesmo com a vítima recuperada:

1. Procure um médico.
2. Transporte-a a um hospital.

RESPIRAÇÃO DE SOCORRO

MÉTODO BOCA-A-BOCA (para crianças)

- deite a criança com o rosto para cima e a cabeça inclinada para trás
- levante seu queixo de modo que fique projetado para fora
- conserve a criança nessa posição de forma que sua língua não obstrua a passagem do ar
- coloque a boca sobre A BOCA E O NARIZ da criança, soprando suavemente até notar que seu peito se levanta e os pulmões se expandem

O ar soprado para dentro dos pulmões da criança possui bastante oxigênio para salvar a sua vida.

- deixe a criança expirar livremente
- tão logo ouça a criança expirar, repita o método

MANTENHA UM RITMO DE 15 RESPIRAÇÕES POR MINUTO.

Sempre que possível, pressione levemente o estômago da criança para evitar que o mesmo se encha de ar.

MÉTODO BOCA-A-BOCA

(para adultos)

Coloque a vítima deitada de costas. levante seu pescoço com uma das mãos e incline-lhe a cabeça para trás, mantendo-a nessa posição.

Use a mão que levantou o pescoço para puxar o queixo da vítima para cima, de forma que sua língua não impeça a passagem de ar.

Coloque sua boca com firmeza sobre a boca da vítima.

Feche bem as narinas da vítima usando o polegar e o indicador.

Sopre para dentro da boca da vítima até notar que seu peito está se levantando.

Deixe a vítima expirar o ar livremente.

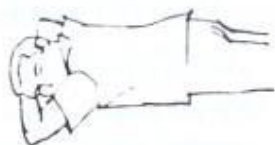


Repita o movimento **15 VEZES POR MINUTO.**

RESPIRAÇÃO DE SOCORRO

A respiração de socorro mais eficaz é a boca-a-boca. Outros métodos devem ser utilizados quando houver impossibilidade de realizar o boca-a-boca.

MÉTODO HOLGER-NIELSEN



Se você verificar

- Falta de condições para praticar a respiração boca-a-boca;

- e que o paciente não tem fraturas, pode tentar outro tipo de respiração

de socorro, cujo método consiste em combinar a pressão exercida nas costas da vítima com movimentos dos braços:

1. Deite o paciente de bruços, com a cabeça apoiada nas mãos, que devem estar uma sobre a outra e o rosto voltado para um dos lados para que o nariz e a boca possam respirar;

2. Ajoelhe-se junto à cabeça da vítima e espalme as mãos em suas costas. Os pulsos devem ficar altura de uma linha imaginária que ligue as axilas;

3. Movimente-se vagarosamente para a frente até



que seus braços estejam quase verticais. Aumente a pressão gradativamente. Ajuste o peso de seu corpo sobre as costas da vítima e não faça um movimento brusco de compressão final;

4. Deslize as mãos sobre as costas do acidentado (em direção à cabeça dele) até a altura dos braços;

5. Segure os cotovelos da vítima e levante seus braços para trás até sentir a resistência máxima dos ombros.

RITMO DA RESPIRAÇÃO DE SOCORRO: 12 VEZES POR MINUTO

Prossiga a respiração de socorro sem interrupção até que a respiração normal seja restabelecida, se necessário durante 4 horas ou mais até que chegue o médico.

MÉTODO SYLVER

Pode ser empregado quando não for possível aplicar a respiração boca-a-boca.

- Coloque a vítima com o rosto voltado para cima.

- Coloque algo por baixo dos ombros da vítima para que ela fique com a cabeça inclinada para trás.

- Ajoelhe-se de frente para a vítima e ponha a cabeça dela entre seus joelhos.

- Segure-lhe os braços, pelos pulsos, cruzando-os e cumprindo-os contra a parte inferior do peito.

- A seguir puxe os braços da vítima para cima, para fora e para trás o mais que puder.

REPITA O MOVIMENTO 15 VEZES POR MINUTO

Se você conseguir um auxiliar, peça-lhe que segure a cabeça da vítima, inclinando-a para trás e projetando-lhe o queixo para frente.



Gases venenosos, vapores químicos ou falta de oxigênio

- remova a vítima para um local arejado e não contaminado

- inicie a respiração de socorro pelo método de Holger-Nielsen ou boca-a-boca

Afogamento

- retire rapidamente a vítima da água

- inicie a respiração boca-a-boca o mais rápido possível logo que alcance a vítima, ainda na água ou no barco ou tão pronto atinja um local mais raso-

agasalhe a vítima. Se necessário, comprima seu estômago para expulsar a água, virando o rosto para o lado.

Sufocamento por saco plástico

- rasgue ou retire o saco plástico
- inicie imediatamente a respiração boca-a-boca.

Choque elétrico

- não toque na vítima até que ela esteja separada da corrente ou esta interrompida
- não tente retirar uma pessoa presa a um cabo elétrico exposto ao tempo, a menos que você tenha sido especialmente treinado para este tipo de salvamento. Entretanto, lembre-se de que cada segundo de contato com a eletricidade diminui a possibilidade de sobrevivência da vítima ao choque elétrico



- se V. souber, desligue a tomada ou a chave geral de corrente elétrica. Se não souber, chame imediatamente quem entenda do assunto ou então use uma vara ou ramo seco, uma corda seca ou um pano seco para afastar ou empurrar o fio da vítima. Toque apenas em material seco não condutor de eletricidade
- inicie a respiração boca-a-boca logo que a vítima esteja livre do contato com a corrente.

Abalos violentos resultantes de explosão ou pancada na cabeça ou no abdomen

- inicie imediatamente a respiração boca-a-boca

Envenenamento por Ingestão de sedativos ou produtos químicos

- inicie imediatamente a respiração boca-a-boca

Soterramento

- inicie a respiração vigorosa boca-a-boca
- ao mesmo tempo procure libertar o tórax da vítima
- faça o possível para evitar novos desmoronamentos

PARADA DO CORAÇÃO

MASSAGEM CARDÍACA

Os casos de parada do coração exigem ação imediata.

Não espere a chegada do médico.

Se não perceber batimentos do coração

Se não conseguir palpar o pulso

Se a vítima apresentar acentuada palidez



FAÇA MASSAGEM CARDÍACA EXTERNA DO SEGUINTE MODO:

- coloque a vítima deitada de costas sobre superfície dura;
- coloque suas mãos sobrepostas na metade inferior do esterno;
- os dedos devem ficar abertos e não tocam a parede do tórax;
- faça a seguir uma pressão, com bastante vigor, para que se abaixe o esterno, comprimindo o coração de encontro à coluna vertebral. Descomprima em seguida, repita a manobra tantas vezes quantas necessárias (**cerca de 60 por minuto**).



CUIDADOS

- Nos jovens, fazer pressão apenas com uma mão e nas crianças e bebês com os dedos, a fim de que não ocorram fraturas ósseas - esterno ou costelas.

CASO SE VERIFIQUE AO MESMO TEMPO parada respiratória, deverá ser feitas, além da massagem cardíaca, a respiração de socorro.

Proceda do seguinte modo:

- aplique a respiração de socorro usando o método boca-a-boca ou Sylvester e a massagem cardíaca
 - executar quinze (15) manobras de massagem cardíaca e em seguida sobre 2 vezes a boca da vítima se estiver usando boca-a-boca
- Aplique este processo tantas vezes quantas necessárias até o restabelecimento dos movimentos respiratórios e batimentos do coração, sempre no mesmo ritmo: **15 MASSAGENS PARA 2 SOPROS (BOCA-A-BOCA).**

No caso de 2 socorristas, o ritmo é de 5 massagens para 1 respiração.

PROCURE UM MÉDICO CASO TENHA QUE TRANSPORTAR A VÍTIMA, CONTINUE APLICANDO OS SOCORROS.

LISTA DE SUPRIMENTO DE URGÊNCIA

Tenha sempre em casa ou no seu automóvel uma caixa de primeiros socorros. Eis alguns suprimentos necessários:

1. Compressas de gaze esterilizada de 7,5x7,5 cm embrulhadas separadamente.
2. Rolos de ataduras de gaze (em 3 tamanhos).
3. Gaze, tipo chumaço, para olhos.
4. Caixa de curativo adesivo.
5. Cotonetes.
6. Rolo de esparadrapo de 2,5 cm.
7. Pacote de algodão absorvente.
8. Pomada contra irritação da pele.
9. Vidro de álcool.
10. Vidro de água oxigenada.
11. Tubo de vaselina esterilizada.
12. Sal de mesa (pequeno pacote).
13. Tesoura.
14. Termômetro.
15. Bolsa de água quente.
16. Bolsa de gelo.
17. Sacos de plástico.
18. Caixa de fósforo
19. Lanterna elétrica
20. Conta-gotas
21. Alfinetes de fralda
22. Copos de papel.
23. Colheres de plástico.
24. Fioex ou similar – sabão neutro
25. Um vidro de 50 cc de solução anti-séptica.
26. Sachet de chá de camomila
27. Ficha ou cartão telefônico
28. Relação dos telefones dos componentes da patrulha, com médicos
29. Absorvente interno
30. Pinça e soro fisiológico
31. Solução de Tieche
32. Lápis e papel

Os materiais relacionados poderão ser enrolados em papel impermeável e colocados numa caixa de fácil transporte.

LESÕES NOS OSSOS E ARTICULAÇÕES**1 - Lesões na espinha**

- caso a vítima esteja consciente, solicitar movimentação dos membros e verificar sensibilidade, fazendo compressão em diferentes locais

Obs.: Em caso de vômito, colocar a vítima deitada de lado após imobilização total e fixação da coluna numa tábua



- se a lesão for no pescoço, coloque um calço, para evitar o balanço da cabeça

Providências a tomar:

- mantenha a vítima agasalhada e imóvel
- não mexa nem deixe ninguém tocar na vítima com suspeita de lesão na espinha até a chegada do médico ou enfermeiro.
- nunca vire uma pessoa com suspeita de fratura na espinha sem antes imobilizá-la
- observe a sua respiração. Esteja pronto para iniciar a respiração boca-a-boca

NA FALTA DE UM MÉDICO, PREPARE-SE PARA TRANSPORTAR A VITIMA, TENDO OS SEGUINTE CUIDADOS ESPECIAIS:

- o transporte tem de ser feito em maca ou padiola dura
- durante o transporte em veículos, evitar balanços e freadas bruscas, para não agravar a lesão
- em todos os casos de suspeita de lesão na espinha, adote esta importante providência ao transportar:
- deite a vítima em decúbito dorsal (de barriga para cima), colocando, por baixo do pescoço e da cintura, um travesseiro, toalha ou lençol dobrado, de forma que eleve a coluna

2 - Fraturas

Em caso de fratura, o primeiro socorro consiste apenas em impedir o deslocamento das partes quebradas, evitando maiores danos.

Existem dois tipos de fratura:

Fechadas - quando o osso se quebrou, mas a pele não foi perfurada.

Expostas - quando o osso está quebrado e a pele rompida.

Deve-se desconfiar de fratura sempre que a parte suspeita não possua aparência ou função normais ou quando haja dor no local atingido, incapacidade de movimentar o membro, posição anormal o mesmo ou, ainda, sensação de atrito no local suspeito.



a) Fraturas fechadas

Coloque o membro acidentado em posição tão natural quanto possível, **SEM DESCONFORTO** para a vítima.

- Imobilize a fratura, movimentando o menos possível.

Ponha talas sustentando o membro atingido. As talas deverão ter comprimento suficiente para ultrapassar as juntas acima e abaixo da fratura. Qualquer material rígido pode ser empregado, como: tala, tábua, estaca, papelão, vareta de metal ou mesmo uma revista grossa ou um jornal grosso e dobrado. Use panos ou outro material macio para acolchoar as talas, a fim de evitar danos à pele. As talas devem ser amarradas com ataduras, ou tiras de pano não muito apertadas, em, no mínimo, quatro pontos:

- abaixo da junta, abaixo da fratura
- acima da junta, acima da fratura

Outro recurso no caso de fratura de perna é amarrar a perna quebrada na outra, desde que se tenha o cuidado de colocar entre ambas um lençol ou manta dobrados.

b) Fraturas expostas

- coloque uma gaze, um lenço ou um pano limpo sobre o ferimento
- fixe firmemente o curativo no lugar, utilizando uma bandagem forte - gravata, tira de roupa, cinto etc.
- mantenha a vítima deitada
- aplique talas, conforme descrito para as fraturas fechadas, sem tentar puxar o membro ou fazê-lo voltar à sua posição natural- transporte a vítima conforme indicado, somente após imobilizar a parte fraturada

Chame ou leve o paciente a um médico ou a um hospital, de carro ou de ambulância, tão logo a fratura seja imobilizada.

NÃO DESLOQUE OU ARRASTE A VÍTIMA ATÉ QUE A REGIÃO SUSPEITA DE FRATURA TENHA SIDO IMOBILIZADA, A MENOS QUE A VÍTIMA SE ENCONTRE EM IMINENTE PERIGO.

ESMAGAMENTO

- hemorragia - siga instruções apresentadas anteriormente.
- fratura - siga instrução apresentada anteriormente.
- em caso de amputação, coloque a parte seccionada dentro de um saco plástico que não tenha sido usado. Acondicione o saco com a parte amputada em uma vasilha com gelo e envie com a vítima para o hospital.

LUXAÇÕES OU DESLOCAMENTOS

Toda vez que os ossos de uma articulação ou junta saírem do seu lugar, proceda como no caso de fraturas fechadas.

- coloque o braço em uma tipóia quando houver luxação do ombro, do cotovelo ou o punho.



ENTORSES

- trate como se houvesse fratura
- imobilize a parte afetada
- aplique gelo e compressas frias.

NÃO APLIQUE NADA QUENTE SOBRE A PARTE AFETADA DURANTE 24 HORAS NO MÍNIMO. O CALOR AUMENTARIA A DOR E A INCHAÇÃO.



GUITA SÉNIOR

ESTADO DE CHOQUE

Em todos os casos de lesões graves, grandes hemorragias, internas ou externas, pode surgir o estado de choque.

Outras condições causadoras do estado de choque:

- . queimaduras graves, ferimentos graves ou extensos
- . esmagamentos
- . perda de sangue
- . acidentes por **choque elétrico**
- . envenenamento por produtos químicos
- . ataque cardíaco
- . exposição a extremos de calor ou frio
- . dor aguda
- . uma infecção
- . intoxicação por alimentos
- . fraturas

SINAIS DO ESTADO DE CHOQUE

- . pele: fria e pegajosa
- . suor: na testa e nas palmas das mãos
- . face: pálida, com expressão de ansiedade
- . frio: a vítima queixa-se de sensação de frio, chegando às vezes a ter tremores
- . náuseas e vômitos
- . respiração: curta, rápida e irregular
- . sede, agitação e confusão mental
- . visão: nublada
- . pulso: fraco e rápido
- . poderá estar total ou parcialmente inconsciente

Diante desse quadro, enquanto espera a chegada do recurso médico, ou providência o transporte da vítima, tome as seguintes medidas:

- . realize uma rápida inspeção na vítima
- . combata, evite ou contorne a causa do estado de choque, se possível (p. ex.:

controle da hemorragia)

- . conserve a vítima deitada com as pernas elevadas em ângulo de 30° caso não haja fratura
- . afrouxe a roupa apertada no pescoço, no peito e na cintura
- . retire da boca, caso exista, dentadura, goma de mascar, etc.
- . mantenha a respiração
- . mantenha a cabeça virada para o lado
- . se for possível, mantenha a cabeça mais baixa que o tronco
- . mantenha a vítima agasalhada, utilizando cobertores, mantas etc.

NÃO DÊ:

- **BEBIDAS ALCOÓLICAS EM NENHUMA HIPÓTESE.**
- **LÍQUIDOS A UMA PESSOA INCONSCIENTE OU SEMI-INCONSCIENTE.**
- **LÍQUIDOS, CASO SUSPEITE DE LESÃO ABDOMINAL.**

DESMAIO

O desmaio pode ser considerado uma forma leve do "estado de choque", provocado em geral por emoções súbitas, fadiga, fome ou nervosismo.

A vítima empalidece, cobre-se de suor o pulso e a respiração são geralmente fracos.

- deite a pessoa de costas com a cabeça baixa, elevando as pernas em ângulo de 30°
- desaperte-lhe a roupa
- aplique panos frios no rosto e na testa

Se o desmaio durar mais de um ou dois minutos, agasalhe o paciente e procure o médico.

Caso especial:

Sentindo que vai desfalecer ao ver uma hemorragia ou ferimento, baixe imediatamente a cabeça ou então sente-se em uma cadeira e curve-se para a frente com a cabeça entre as pernas, mais baixa que os joelhos, e respire profundamente.

HEMORRAGIA

É a perda de sangue devida ao rompimento de um vaso sanguíneo, veia ou artéria. Toda hemorragia deve ser controlada imediatamente. A hemorragia abundante e não controlada pode causar a morte em minutos.

NÃO PERCA TEMPO

Estanque a hemorragia

- * use uma compressa limpa e seca
 - de gaze
 - de pano
 - ou mesmo um lenço limpo



- * coloque a compressa sobre o ferimento
- * pressione com firmeza
- * use atadura, uma tira de pano, gravata ou outro recurso que tenha à mão para amarrar a compressa e mantê-la bem firme no lugar
- * caso não disponha de uma compressa, feche a ferida com o dedo ou comprima

com a mão, evitando uma hemorragia abundante

* **Pontos de pressão** - calque fortemente, com o dedo ou com a mão, de encontro ao osso, nos pontos onde a veia ou a artéria são mais fáceis de encontrar. Esses pontos são fáceis de decorar, desde que você os observe nas ilustrações com atenção.



Se o ferimento for nos braços ou pernas, **sem fratura**, a hemorragia será controlada mais facilmente levantando-se a parte ferida.

E mais:

- Se o ferimento for na perna - dobre o joelho.
- Se o ferimento for no antebraço - dobre o cotovelo.

Mas sempre tendo o cuidado de colocar por dentro da parte dobrada, bem junto da articulação, um chumaço de pano, algodão ou papel.



Atenção!

Os torniquetes são usados essencialmente nos casos de amputação ou esmagamento de membros e só podem ser colocados no braço e na coxa.

Como fazer um torniquete

1. Só use panos resistentes e largos. Nunca use arame, corda, barbante ou outros materiais muito finos ou estreitos que possam ferir a pele.
2. Enrole o pano em volta da parte superior do braço ou da perna, logo acima do ferimento.
3. Dê um meio-nó.
4. Coloque um pequeno pedaço de madeira no meio-nó.
5. Dê um nó completo sobre a madeira.
6. Torça o pedaço de madeira até parar a hemorragia. Fixe o pedaço de madeira.
7. Marque com lápis, batom ou carvão, na testa ou em qualquer lugar visível da vítima, as letras "TQ" (torniquete) e a hora.
8. Não cubra o torniquete.

O torniquete só deve ser usado quando outro método não for eficiente ou se houver somente um socorrista e a vítima necessitar de outros cuidados importantes.

Desaperte gradualmente o torniquete a cada 10 ou 15 minutos. Se a hemorragia não voltar, deixe o torniquete frouxo no lugar, de modo que ele possa ser reapertado em caso de necessidade.

Atenção!

A qualquer tempo se o paciente ficar com as extremidades dos dedos frias e arroxeadas, afrouxe um

pouco o torniquete, o suficiente para restabelecer a circulação, reapertando a seguir caso prossiga a hemorragia. Ao afrouxar o torniquete, comprima o curativo sobre a ferida.

Enquanto estiver controlando a hemorragia, proceda da seguinte forma:

Mantenha a vítima agasalhada com cobertores ou roupas, evitando seu contato com o chão frio ou úmido.

SUSPEITA DE HEMORRAGIA INTERNA

A hemorragia é resultante de um ferimento profundo com lesão de órgãos internos.

O sangue não aparece.

A vítima apresenta:

- pulso fraco
- pele fria
- suores abundantes
- polidez intensa e mucosas descoradas
- sede
- tonturas, podendo estar inconsciente (estado de choque)

- mantenha o paciente deitado - e cabeça mais baixa que o corpo - exceto quando haja suspeita de fratura de crânio ou de derrame cerebral, quando a cabeça deve ser mantida levantada;

- aplique compressas frias ou saco de gelo no ponto em que a vítima foi atingida, possível local de hemorragia;

- trate como se fosse um caso de estado de choque.

- procure o médico imediatamente

HEMORRAGIA NASAL

- ponha o paciente sentado, com a cabeça em posição normal e aperte-lhe a(s) narina(s) durante cinco minutos;

- caso a hemorragia não ceda, coloque um tampão de gaze por dentro da narina e um pano ou toalha fria sobre o nariz. Se possível, use um saco de gelo.

- se a hemorragia continuar, o socorro do médico é necessário.

HEMORRAGIA DO ESTÔMAGO

(Hematêmese).

O paciente geralmente apresenta, antes da perda de sangue:

- enjôo
- náusea
- ao vomitar, vem sangue como se fora borra de café
- coloque o doente deitado sem travesseiro
- não lhe dê nada pela boca
- aplique saco de gelo ou compressas frias sobre o estômago
- **o atendimento por médico é indispensável**

HEMORRAGIA DOS PULMÕES

(Hemoptise).

Após um acesso de tosse, o sangue sai pela boca em golfadas e é vermelho rutilante.

- coloque o doente em repouso no leito com a cabeça mais baixa que o corpo

- não o deixe falar, mantendo-o calmo

- **procure o médico imediatamente**



FERIMENTOS NA CABEÇA

Exceto os de menor gravidade, os ferimentos na cabeça requerem sempre pronta atenção médica.

Faça o seguinte:

1. Em caso de inconsciência ou de inquietação, deite a vítima de costas e afrouxe suas roupas, principalmente em volta do pescoço. Agasalhe a vítima.
2. Havendo hemorragia em ferimento no couro cabeludo, coloque uma compressa ou um pano limpo sobre o ferimento. Pressione levemente. Prenda com ataduras ou esparadrapo.
3. Se o sangramento for no nariz, na boca ou num ouvido, vire a cabeça da vítima para o lado que está sangrando.
4. Se escoar pelo ouvido um líquido límpido, incolor, deixe sair naturalmente, virando a cabeça de lado.

PICADAS DE COBRAS VENENOSAS

- acalme a vítima
- deite a vítima o mais rápido possível
- não deixe a vítima fazer qualquer esforço, pois o estímulo da circulação sanguínea difunde o veneno pelo corpo
- Sempre que possível, encaminhe o animal junto à vítima

NÃO DEIXE a vítima caminhar.

NÃO LHE DÊ álcool, nem querosene ou infusões (alho, cainca, andiroba, orelha-de-onça, etc.).

NÃO FAÇA garroteamento (torniquetes).

JAMAIS CORTE a pele para extrair sangue.

1. Tranqüilize a vítima, mantendo-a em repouso.
2. Faça uma boa limpeza local (água e sabão) e aplique compressas frias ou gelo.
3. Leve a vítima imediatamente a um médico ou hospital, evitando, quanto possível, sua movimentação.

NÃO PERCA TEMPO

Após 30 minutos da mordida, as providências de primeiros socorros se tomam desnecessárias, só resta levar a vítima imediatamente a um médico ou hospital para aplicação de soro contra o veneno da cobra.

SE VOCÊ NÃO CONHECE COBRAS, LEVE, SE POSSÍVEL, A COBRA CAUSADORA DO ACIDENTE (VIVA OU MORTA) PARA IDENTIFICAÇÃO.

Como saber se a mordida foi produzida por cobra venenosa ou não venenosa:

VENENOSA

Cabeça triangular
Olhos..... pequenos
Fosseta lacrimal tem
Escamas desenhos irregulares
Cauda..... curta, afinando
Abruptamente
Dentes..... duas presas ou maxilar superior
bem maiores que os demais dentes
Picada com uma ou duas marcas mais
Profundas

NÃO VENENOSA

arredondada
grandes
não tem
desenhos simétricos
longa e afinando
gradativamente
dentes pequenos e
mais ou menos iguais
orifícios pequenos e
mais ou menos iguais

* A coral constitui uma exceção: a cabeça não é triangular; a cabeça e a cauda são continuação do corpo. Na ausência ou falta do médico, e se identificar a cobra como venenosa, dê ao paciente um dos soros específicos, seguindo rigorosamente as suas instruções.

anticrotálico - cascavel
antibotrópico - jararaca, urutu, jararacuçu
antilaquésico - surucucu "pico de jaca"
antielapídico - coral

PICADAS DE ESCORPIÃO, LACRAIA, CENTOPÉIA E ARANHA VIÚVA-NEGRA

- **procure um médico imediatamente**
- na ausência ou falta do médico, aplique o soro específico se disponível, dentro da primeira hora da picada
- lavar o local com água e sabão
- faça compressa fria ou aplique gelo
- mantenha a vítima em repouso
- sempre que possível, encaminhe o animal junto com a vítima

MORDIDAS DE ANIMAIS RAIIVOSOS

Qualquer animal pode contrair a raiva e se tornar um transmissor da mesma. Quem for mordido por um animal deve suspeitar de raiva e mantê-lo em observação até prova em contrário.

MESMO VACINADO, O ANIMAL PODE, ÀS VEZES, APRESENTAR A DOENÇA. TODAS AS MORDIDA POR ANIMAIS DEVEM SER VISTAS POR UM MÉDICO.

As vítimas devem ser levadas ao hospital ou posto de saúde de sua cidade.

Primeiro socorro:

Lave a ferida com água e sabão. Proteja a vítima e a **ENCAMINHE AO MÉDICO.**

PICADAS E FERROADAS DE INSETOS

Há pessoas alérgicas que sofrem reações graves e/ou generalizadas, devido a picadas de insetos. Tais pessoas devem receber um tratamento médico imediato. Picada de inseto pode ser um risco de vida para uma pessoa sensível.

O que fazer:

- retire os ferrões do inseto sem romper a bolsa de veneno, em seguida pressione o local para fazer sair o veneno
- aplique gelo ou faça escorrer água fria no local da picada
- procure socorro médico tão logo seja possível.

QUEIMADURAS

Lesão decorrente da ação do calor, frio, produtos químicos, corrente elétrica, emanções radioativas e substâncias biológicas (animais e plantas).

Exemplos:

- contato direto com chama, brasa ou fogo
- contato com gelo ou superfícies congeladas
- vapores quentes
- líquidos ferventes
- sólidos superaquecidos ou incandescentes
- substâncias químicas (ácidos, soda cáustica, fenol, nafta etc.)
- emanções radioativas
- radiações infravermelhas e ultravioleta (em aparelhos, laboratórios ou devido ao excesso de raios solares)
- eletricidade
- contato com animais e plantas. Ex: animais: larvas, medusa, água-viva e alguns sapos
- plantas: urtiga

Queimaduras externas classificam-se em:

- **SUPERFICIAIS** - quando atingem algumas camadas da pele.
- **PROFUNDAS** - quando há destruição total da pele.

Classificação em GRAUS:

1° grau - lesão das camadas superficiais da pele

- vermelhidão
- dor local suportável
- não há formação de bolhas

Exemplo: aquelas causadas pelos raios solares



2° grau - lesão das camadas mais profundas da pele

- formação de bolhas e flictenas (bolhas maiores)
- desprendimento de camadas da pele
- dor e ardência locais de intensidade variável

3° grau - lesão de todas as camadas da pele

- comprometimento de tecidos, mais profundos até o osso

QUEIMADURAS DE 1°, 2° e 3° GRAUS PODEM-SE APRESENTAR NO MESMO PACIENTE

O risco de vida é maior nos grandes queimados:

- Criança com mais de 10% de área corporal queimada
- Adulto com mais de 15% de área corporal queimada

Como se conduzir na prestação de primeiros socorros nas PEQUENAS QUEIMADURAS

- térmicas- lave o local com água fria limpa e corrente por aproximadamente 15 minutos

Tem-se uma idéia aproximada da superfície queimada usando a "regra dos nove":

cabeça - 9% da superfície do corpo

pescoço - 1%

membro superior esquerdo - 9%

membro superior direito - 9%

tórax e abdome (frente) - 18%

tórax e região torbar(costas) - 18%

membro inferior esquerdo - 18%

membro inferior direito - 18%

(a área dos órgãos genitais - 1% - está incluída na do tórax e abdome)

PRINCIPAIS MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

1 - PREVENIR O ESTADO DE CHOQUE.

2 - CONTROLAR A DOR.

3 - EVITAR A CONTAMINAÇÃO.

Como se conduzir na prestação de primeiros socorros nas GRANDES E MEDIAS QUEIMADURAS.

A) em caso de QUEIMADURAS TÉRMICAS (líquidos quentes, fogo, vapor, raios solares etc):

- Deite a vítima
- Coloque a cabeça e o tórax da vítima em plano inferior ao resto do corpo. Levante-lhe as pernas, se possível num ângulo de 30°
- Se a vítima estiver consciente, dê-lhe bastante líquido: água, chá, café, sucos de frutas. **NUNCA DÊ BEBIDAS ALCOÓLICAS**
- se possível, dê-lhe medicação contra a dor que seja de seu conhecimento
- coloque um pano limpo úmido, para proteger a lesão e manter a temperatura corporal
- procure recursos médicos urgentemente: remova-a para um hospital, se possível em ambulância. Não demore!



NÃO

B) Nas queimaduras por AGENTES QUÍMICOS

- Lave a área atingida com bastante água
- Aplique jato de água enquanto retira as roupas da vítima
- Proceda como nas queimaduras térmicas (A), prevenindo o choque e a dor
- Remova a vítima para um hospital

NÃO aplique unguentos, graxas, bicarbonato de sódio ou outras substâncias em queimaduras externas

NÃO retire corpos estranhos ou graxas das lesões

NÃO fure as bolhas existentes

NÃO toque com as mãos a área queimada.

Como se conduzir na prestação de primeiros socorros nas PEQUENAS QUEIMADURAS TÉRMICAS

- lave o local com água fria limpa e corrente por aproximadamente 15 minutos
- **NÃO** toque na lesão
- **NÃO** fure bolhas
- **NÃO** coloque sobre a lesão soluções ou pomadas, exceto vaselina esterilizada
- Para os próximos curativos, lave com água e sabão neutro e aplique vaselina líquida.

B) QUÍMICAS

- lave a queimadura lentamente com grande quantidade de água
- cubra com gaze ou pano limpo
- dependendo da parte atingida (olhos, face, órgãos genitais, boca etc.), procure logo um médico

TODAS AS QUEIMADURAS DEVEM SER EXAMINADAS POR UM MÉDICO OU ENFERMEIRO COM BREVIDADE.

EXCENTUAM-SE OS CASOS EM QUE A PELE ESTEJA APENAS AVERMELHADA E SE TRATE DE PEQUENA ÁREA QUEIMADA.

UM CASO MUITO ESPECIAL:

QUEIMADURAS NOS OLHOS

Podem ser produzidas por substâncias irritantes - ácidos, álcalis, água quente, vapor, cinzas quentes, pó explosivo, metal fundido, chama direta.

TRATAMENTO:

- lavar os olhos com água em abundância ou, se possível, com soro fisiológico, durante vários minutos
- Não esfregar os olhos
- Não pingar colírios
- Vendar os olhos atingidos com uma gaze ou pano limpo gelado
- Consultar um médico com a maior brevidade possível



ACIDENTES PELO FRIO

Manifestações locais

- pele inicialmente avermelhada
- à medida que a geladura se desenvolve, a pele fica pálida ou cinza-amarelada
- dor que desaparece progressivamente devido à ação anestésica do próprio frio
- dormência na parte atingida

A vítima geralmente não tem consciência da gravidade da lesão.

TOME AS SEGUINTE PROVIDÊNCIAS:

- cubra a parte atingida com a mão ou com um agasalho de lã
- se a lesão for nos dedos ou nas mãos, faça a vítima colocá-los sob as axilas, próximo ao corpo- coloque a parte atingida em água morna (cerca de 42° C)
- Não tendo água aquecida ou caso seja impraticável seu uso, enrole com cuidado a parte afetada em um cobertor
- deixe a circulação se restabelecer normalmente
- logo que haja aquecimento na área lesionada, encoraje a vítima a exercitar os dedos das mãos e dos pés
- dê uma bebida quente: chá, café, leite

Manifestações gerais em exposições prolongadas em baixas temperaturas

- torpor e tonturas
- vacilação e dificuldade de enxergar
- inconsciência

FAÇA O SEGUINTE:

- dê um banho morno
- envolva num cobertor
- ponha a vítima em quarto aquecido
- dê-lhe bebidas quentes, se estiver consciente
- procure um médico

Não faça fricção na área atingida. No caso de parada respiratória, aplique a respiração de socorro (item respiração de socorro).



TRANSPORTE DE ACIDENTADOS

A movimentação ou o transporte de um acidentado ou doente devem ser feitos com cuidado a fim de não complicar as lesões existentes.

ANTES DE PROVIDENCIAR A REMOÇÃO DA VÍTIMA:

- controle a hemorragia;
- mantenha a respiração;
- imobilize todos os pontos suspeitos de fraturas;
- evite ou controle o estado de choque.

A MACA É O MELHOR MEIO DE TRANSPORTE

Pode-se fazer uma boa maca abotoando-se duas camisas ou um paletó em duas varas ou bastões resistentes ou enrolando um cobertor, dobrado em três, em volta de tubos de ferro ou bastões. Ou ainda, usando uma tábua larga.

Ao remover ou transportar a vítima, obedeça às seguintes orientações.

- COMO LEVANTAR A VÍTIMA COM SEGURANÇA

Se o ferido tiver de ser levantado antes de um exame para verificação das lesões, cada parte de seu corpo deve ser apoiada. O corpo tem de ser mantido sempre em linha reta, não devendo ser curvado.

- COMO PUXAR O FERIDO PARA LOCAL SEGURO

Puxe a vítima pela direção da cabeça ou pelos pés. Nunca pelos lados. Tenha o cuidado de certificarse de que a cabeça está protegida.

- COMO TRANSPORTAR A VÍTIMA

Ao remover um ferido para um local onde possa ser usada a maca, adote o método de uma, duas ou três pessoas para o transporte da vítima (conforme ilustração), dependendo do tipo e da gravidade da lesão, da ajuda disponível e do local (escadas, paredes, passagens estreitas, etc.).

Os métodos que empregam um ou dois socorristas são ideais para transportar uma pessoa que esteja inconsciente devido a afogamento ou asfixia.

Todavia, não servem para carregar um ferido com suspeita de fraturas ou outras lesões graves. Em tais casos, use sempre o método de três socorristas.

Empregue um dos métodos abaixo, conforme o caso:

1. Transporte de apoio.
 2. Transporte em "cadeirinha".
 3. Transporte em cadeira.
 4. Transporte em braço.
 5. Transporte nas costas.
 6. Transporte pela extremidade.
 7. Transporte em tábua com imobilização do pescoço (suspeita de fratura de coluna).
- o transporte de acidentados em veículos (ambulância ou carros) merece também cuidados

- oriente o motorista quanto a freadas bruscas e balanços contínuos, que poderão agravar o estado da vítima
- lembre-se de que o excesso de velocidade, longe de apressar o salvamento do acidentado, poderá causar novas vítimas.

REGISTRO E ANOTAÇÕES

Após tomar as providências de emergência e logo que o tempo o permita, o socorrista deverá anotar os seguintes dados:

- identidade da vítima (nome, sexo, idade, residência, local de trabalho etc.)
- nome das pessoas que a vítima gostaria que fossem notificadas (inclusive para assistência religiosa)
- descrição da ocorrência
- medidas especiais de socorro de emergência que foram tomadas: respiração boca-a-boca, administração de líquidos, aplicação de torniquetes etc.
- qualquer doença ou incapacidade existentes antes do acidente ou da enfermidade (diabete, males cardíacos, alergia etc.) que lhe tenha chegado ao conhecimento.



ENVENENAMENTO

Casos em que se deve suspeitar de envenenamento:

- cheiro de veneno no hálito- mudança de cor dos lábios e da boca- dor ou sensação de queimadura na boca e garganta- vidros ou embrulhos de drogas ou de produtos químicos abertos em poder a vítima
- evidência, na boca, de haver a vítima comido folhas ou frutos venenosos
- estado de inconsciência, de confusão ou mal súbito, quando for possível o acesso ou contato da vítima com venenos.

NOS CASOS DE ENVENENAMENTO TOME AS SEGUINTE MEDIDAS:

1. Ministre o antídoto recomendado no recipiente de que proveio o veneno.
2. A rapidez é essencial. **TRANSPORTE A VÍTIMA A UM PRONTO-SOCORRO.** Aja antes que o organismo tenha de absorver o veneno.
3. Se houver mais de um socorrista, enquanto um procura o médico ou um meio de transporte, o outro toma as seguintes providências:

VENENOS INGERIDOS

O que não se deve fazer:

1. **Não provoque o vômito caso a vítima esteja inconsciente ou se tiver ingerido:**
 - soda cáustica
 - produto de petróleo (querosene, gasolina, líquido de isqueiro, removedores)
 - ácidos
 - água de cal
 - amônia
 - alvejantes de uso doméstico
 - tira-ferrugem
 - desodorante de banheiro
2. **Não dê álcool.**
3. **Não deixe o envenenado andar.**
4. **Não dê azeite ou óleo.**
 - Guarde, para entregar ao médico, ambulância ou hospital, o recipiente com o rótulo e os restos do veneno
 - Nesses casos, tente diluir o veneno, fazendo com que a vítima ingira água em abundância de forma fracionada até chegar ao hospital.

O que se deve fazer:

1. Provoque o vômito
 - a) Fazendo a vítima beber
 - água morna ou
 - água com sal ou
 - b) Solicitando à vítima que coloque o dedo na garganta.
 - c) Repita a operação várias vezes, até que o líquido vomitado esteja límpido.
2. A seguir faça ingerir:
 - leite ou
 - claras de ovos batidas ou
 - suspensão de farinha de trigo ou
 - batatas amassadas em água.
3. Dê o antídoto universal:
 - 2 partes de torradas queimadas
 - 1 parte de leite de magnésia
 - 1 parte de chá forte
4. Mantenha a vítima agasalhada.

VENENOS INALADOS

- carregue ou arraste a vítima imediatamente para um local arejado e não contaminado. **Não deixe a vítima caminhar**
- aplique a respiração de socorro caso a respiração tenha sido interrompida ou esteja irregular
- mantenha a vítima agasalhada e quieta

JAMAIS DÊ BEBIDAS ALCOÓLICAS SOB QUALQUER FORMA TOME AS MEDIDAS DE PRECAUÇÃO PARA NÃO SE TORNAR OUTRA VÍTIMA.

ENVENENAMENTO ATRAVÉS DA PELE:

- Lave a pele com água abundantemente: banho de chuveiro, de mangueira, de torneira.
- Aplique jato de água sobre a pele enquanto retira as roupas.
- A rapidez em lavar a pele é da máxima importância - reduz a extensão da lesão ou da absorção do veneno.

ACIDENTES PROVOCADOS PELO CALOR

INSOLAÇÃO

Devido à ação direta dos raios solares sobre o indivíduo (na rua, na praia, no campo etc).

INTERMAÇÃO

Devido à ação do calor sobre o indivíduo em locais abrigados do sol (nas fundições, padarias, caldeiras, etc.).

COMO SE MANIFESTAM

De maneira brusca como:

- intensa falta de ar - às vezes a vítima parece sufocada, com a respiração acelerada e difícil
- a vítima cai, desacordada e pálida
- temperatura do corpo elevada
- extremidades arroxeadas.

De maneira lenta como:

- dor de cabeça
- enjôo
- tonteadas
- rosto avermelhado
- pele quente e seca
- não há suor
- pulso rápido
- temperatura do corpo elevada.

CHAME UM MÉDICO OU PROVIDENCIE O TRANSPORTE DA VÍTIMA PARA UM HOSPITAL IMEDIATAMENTE.

ENQUANTO AGUARDA, APLIQUE COM RAPIDEZ AS SEGUINTE MEDIDAS:

- remova a vítima para lugar fresco e arejado
- tire suas roupas
- coloque a vítima deitada com a cabeça elevada
- refresque-lhe o corpo por meio de banho
- envolva a cabeça em toalhas ou panos embebidos em água fria renovados com frequência
- se disponível, ponha saco de gelo na cabeça
- coloque-a sob ventiladores ou em ambiente refrigerado.

ATAQUE CARDÍACO

SINTOMAS MAIS COMUNS:

- respiração extremamente curta, falta de ar
- agitação e expressão de agonia
- dor na parte superior do abdome
- dor no peito, às vezes estendendo-se pelos braços ou para o pescoço e a cabeça
- suores, palidez e enjôo
- é possível que o paciente tussa, provocando a saída de um líquido espumante e rosado pela boca.

PROVIDÊNCIAS:

- procure um médico COM URGÊNCIA
- ajude o paciente a tomar a posição que lhe seja mais confortável (geralmente é uma posição entre senta o e deitado)
- desaperte-lhe a roupa - cinto, colarinho, gravata etc.
- cubra-o para não sentir frio. Mas não exagere a ponto de provocar suores
- mantenha o doente calmo
- sugira ao paciente respirar profunda e lentamente, exalando pela boca
- indague do doente se já teve outros ataques ou está em tratamento médico
- veja se o doente traz nos bolsos remédios de urgência
- aplique-os, seguindo as instruções que acompanham os mesmos, desde que a vítima esteja consciente.

NÃO TENHA TENTAR LEVANTAR OU CARREGAR A VÍTIMA SEM O AUXÍLIO DE OUTRAS PESSOAS OU SUPERVISÃO MÉDICA. NÃO DÊ NADA DE BEBER AO PACIENTE SEM O CONSENTIMENTO MÉDICO.

NÃO ENCONTRANDO UM MÉDICO, LEVE O DOENTE URGENTEMENTE AO HOSPITAL MAIS PRÓXIMO TRANSPORTANDO-O COM OS DEVIDOS CUIDADOS.

CORPOS ESTRANHOS

Pequenas partículas de poeira, carvão, areia ou limalha, grãos diversos, sementes ou pequenos insetos (mosquitos, formigas, moscas, besouros etc.) podem penetrar nos olhos, no nariz ou nos ouvidos.

Se isso ocorrer, tome os seguintes cuidados:

OLHOS

- nunca esfregue o olho
- não tente retirar corpos estranhos encravados no globo ocular

Primeiras providências:

FAÇA A VÍTIMA FECHAR OS OLHOS PARA PERMITIR QUE AS LÁGRIMAS LAVEM E REMOVAM O CORPO ESTRANHO.

Se o processo falhar, lave bem as mãos e adote as seguintes providências:

- pegue a pálpebra superior e puxe para baixo, sobre a pálpebra inferior, para deslocar a partícula
- peça à vítima para pestanejar
- irrigue o olho com água limpa, usando uma seringa, direcionando o jato para o canto interno do olho

Se, ainda, assim, não resolver, passe às terceiras providências:

- puxe para baixo a pálpebra inferior, revirando para cima a pálpebra superior, conforme ilustração
- descoberto o corpo estranho, tente retirá-lo com cuidado, tocando-o de leve com um cotonete úmido ou a ponta úmida de um lenço limpo

SE O CISCO ESTIVER SOBRE O GLOBO OCULAR, NÃO TENHA TENTAR RETIRÁ-LO. COLOQUE SOBRE O OLHO FECHADO UMA COMPRESSA OU PANO LIMPO E LEVE A VÍTIMA AO MÉDICO OFTALMOLOGISTA.

OS MESMOS CUIDADOS DEVEM SER TOMADOS QUANDO SE TRATAR DE CORPO ESTRANHO ENCRAVADO NO OLHO.

NARIZ

Solicite à vítima para:

Comprimir com o dedo a narina não obstruída.

Com a boca fechada, expelir o ar pela narina em que se encontra o corpo estranho.

NÃO PERMITA que a vítima assoe com violência.

NÃO INTRODUZA instrumento na narina (arame, palito, grampo, pinça etc.).

Eles poderão causar complicações.



Se o corpo estranho não puder ser retirado com facilidade, procure um médico imediatamente.

OUVIDOS

NÃO INTRODUZA no ouvido nenhum instrumento (ex.: arame, palito, grampo, pinça, alfinete), seja qual for a natureza do corpo estranho a remover.

No caso de pequenos insetos, o socorro imediato consiste em colocar gotas de azeite ou óleo comestível no ouvido, a fim de imobilizar e matar o inseto.

Conserve o paciente deitado de lado, com o ouvido afetado voltado para cima. Mantenha-o assim, com o azeite dentro, por alguns minutos, após os quais deve ser mudada a posição da cabeça para escorrer o azeite. Geralmente, nessa ocasião, sai também o inseto morto.

Se o corpo estranho não puder ser retirado com facilidade, melhor mesmo é procurar logo o médico otorrinolaringologista.



GUIA SÊNIOR DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST)

Geralmente são adquiridas através da relação sexual com parceiro(a) infectado(a). Qualquer pessoa pode contrair estas doenças. Por isto, merecem toda a nossa atenção. A maioria delas são fáceis de serem curadas, desde que se procure tratamento médico logo no início.

Muitas pessoas têm vergonha de procurar um médico ao contrair uma doença sexualmente transmissível e acabam pedindo conselho a pessoa não habilitada, o que dificulta a cura.

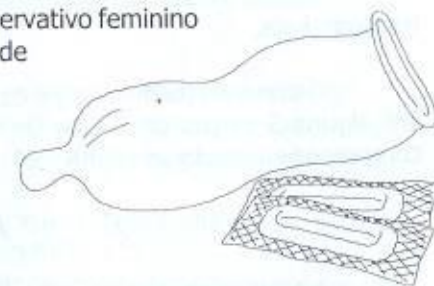
Quando você perceber algum sintoma de doença sexualmente transmissível, deve imediatamente procurar um médico! Com isso, na maioria dos casos, terá rapidamente resolvido o seu problema de saúde, evitando também contaminar outras pessoas.

O objetivo deste capítulo é fazer com que você conheça melhor as doenças sexualmente transmissíveis, como preveni-las e chamar a sua atenção para a importância da orientação médica.

Para apresentá-las, escolhemos dois personagens:

- Espermaticida (que representa um preservativo feminino de uso local, encontrado sob a forma de pomada, geléia, creme, comprimido efervescente, óvulo ou espuma).

- Camisinha (que representa um preservativo masculino, conhecido como Condom ou Camisinha-de-vênus).



Os espermaticidas não devem ser usados como lubrificantes de camisinhas. Para untar a camisinha, use lubrificante à base de água e nunca à base de vaselina ou óleos minerais que corrompem a borracha.

Camisinhas e Espermaticidas ajudam a evitar doenças sexualmente transmissíveis.

(COMO EVITAR DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS do Ministério da Saúde - SNPES - DNDST/AIDS - 1996)

Note que a afirmação é no sentido de "ajuda", não de "garantia" de que evite as **DST**. Leia o restante da matéria.

COMO EVITAR:

Agora o mais importante é a forma de prevenção contra as doenças sexualmente transmissíveis:

O uso da camisinha e de espermaticidas ajudam a evitar estas doenças. Ainda assim é bom evitar ter relações com pessoas que tenham feridas, verrugas ou pus nos órgãos sexuais. Lembre-se que ter muitos parceiros ou parceiras pode aumentar a probabilidade de transmissão destas doenças.

CUIDADOS GERAIS DE HIGIENE:

Procurar ter uma alimentação saudável, fazer exercícios e manter a limpeza do corpo; evitar usar roupas, toalhas ou quaisquer objetos íntimos de outras pessoas; ao utilizar banheiros públicos, tomar cuidado com a higiene, evitando sentar-se nos vasos sanitários, usar toalhas de pano etc.

Tomando estes cuidados, você estará evitando muitas doenças, além de algumas sexualmente transmissíveis. Grave este assunto, divulgue-o e consulte-o sempre que necessário. Qualquer dúvida você pode procurar imediatamente um médico ou posto de saúde.

Assim, você não precisará ter medo das doenças sexualmente transmissíveis.

O condom (camisinha) e os espermaticidas poderão ser encontrados em alguns Serviços de Saúde de sua comunidade, e também podem ser comprados em qualquer farmácia.

AIDS

A AIDS pode ser transmitida através da prática do sexo (vaginal, anal ou oral) com pessoa infectada, através do sangue contaminado, ou da mãe infectada para o filho (antes, durante ou depois do parto).

A AIDS pode atingir tanto o sexo feminino quanto o masculino e não depende da preferência sexual das pessoas. Ela é causada por um vírus, o HIV, que provoca uma destruição das defesas naturais do corpo de forma que o organismo vai se enfraquecendo aos poucos, ficando sujeito à uma série de outras doenças.

Pessoas contaminadas podem permanecer meses ou anos sem apresentar quaisquer sinais da doença e, no entanto, são transmissoras do HIV.

A AIDS, quando já está declarada, apresenta uma série de sintomas que são comuns a outras doenças, como: cansaço permanente não relacionado ao esforço físico; grande perda de peso sem explicação; febre; suor noturno e diarreia freqüente sem causa definida; ínguas (gânglios aumentados) por todo o corpo; feridas esbranquiçadas na boca (sapinho); tosse seca persistente e manchas roxas ou rosadas na pele. Portanto, só o médico pode fazer o diagnóstico, levando em conta o tempo ou duração das queixas, os exames etc. A AIDS não tem cura; precisa ser prevenida.

Importa saber que:

- havendo muitos parceiros sexuais, o risco é maior;
- quando a parceria não é mutuamente exclusiva e antiga, a camisinha é indispensável;
- nas transfusões, o teste de controle do sangue ou dos produtos derivados deve ser exigido;
- cortes ou feridas não devem ficar expostos ao contato com o sangue de outra pessoa;
- agulhas e seringas devem estar esterilizadas; as descartáveis jamais devem ser reutilizadas.

Importa também saber que:

- contatos com saliva, lágrimas, suor, tosse, espirro não transmitem AIDS;
- o uso em comum de transporte público, caneta, piscinas, saunas, maçanetas, sanitários públicos, sabonetes, alimentos, pratos, talheres e copos, camas etc. não transmite AIDS;
- carinho e amor, relação sexual sem penetração e sem contato com líquidos internos do corpo de cada um não transmitem AIDS;
- doar sangue, desde que se utilizem materiais descartáveis ou esterilizados não transmite AIDS;
- picadas de mosquito não transmitem AIDS.

SIFÍLIS

A SÍFILIS é uma doença que ataca homens e mulheres, e pode levar o doente a ter complicações muito graves, se não for combatida a tempo.

A primeira manifestação da Sífilis se dá através de uma pequena ferida nos órgãos sexuais, que começa a surgir duas ou três semanas após a relação sexual. Esta ferida não dói. Ao mesmo tempo, faz a pessoa sentir como se

tivesse um ou mais caroços e íngua por baixo da pele, localizados nas virilhas. Esses caroços também não doem. Mesmo sem tratamento, essa ferida desaparece depois de algum tempo, e a pessoa pode pensar que ficou curada. Mas isto não é verdade: a doença continua no sangue e, meses depois, faz aparecer manchas em várias partes do corpo, inclusive nas palmas das mãos e solas dos pés. Essas manchas também desaparecem sozinhas, mas a pessoa continua doente.

IMPORTANTE PARA GRÁVIDAS

LOGO NO INÍCIO DA GRAVIDEZ A MULHER COM SÍFILIS DEVE FAZER EXAME DE SANGUE PARA SABER SE ESTA COM A DOENÇA. SE O MÉDICO VERIFICAR QUE A MAE TEM SÍFILIS, ELE FARÁ O TRATAMENTO ADEQUADO, EVITANDO QUE A DOENÇA PASSE PARA O BEBÊ. ISTO É IMPORTANTE: SE A CRIANÇA CONTRAIR A DOENÇA, PODERÁ TER PROBLEMAS MUITO SÉRIOS COMO PNEUMONIA, PROBLEMAS ÓSSEOS, FERIDAS NO CORPO, CEGUEIRA, DENTES DEFORMADOS, SURDEZ E ATÉ RETARDAMENTO MENTAL, NOS CASOS MAIS GRAVES.

Se não for feito nenhum tratamento, a doença estaciona até que, meses ou anos mais tarde, aparecem as complicações mais graves, e a pessoa pode ficar cega, parálitica, com doença nervosa, problemas cardíacos ou até morrer.

GONORRÉIA

Esta é uma das mais comuns entre as doenças transmitidas sexualmente.

Se, de dois a oito dias depois da relação sexual, o homem ou a mulher começarem a sentir uma ardência e dificuldade ao urinar, provavelmente contraíram gonorréia. Eles podem notar, também, um corrimento de cor amarelada ou esverdeada ou até mesmo com sangue, que sai através do pênis, no caso do homem, ou pela vagina, no caso da mulher.

Se não houver tratamento, tanto no homem como na mulher, a gonorréia pode trazer serias conseqüências: pode causar esterilidade, que é a incapacidade de ter filhos; pode atacar o sistema nervoso, causando meningite; e pode afetar os ossos e até o coração.

Para a mulher, torna-se mais difícil reconhecer a doença, principalmente se ela estiver com algum corrimento. Na mulher, a gonorréia pode causar outra doença que provoca uma inchação muito dolorosa nos seus órgãos sexuais externos. Essa inchação aumenta rapidamente, até começar a sair um pus de cheiro muito forte. Com a saída do pus, a dor melhora; mas a pessoa não fica

curada. Se não for feito o tratamento adequado, algum tempo depois o pus volta a se formar, a inchação retoma e a doença se agrava cada vez mais.

IMPORTANTE

NEM TODO CORRIMENTO É SINTOMA DE DOENÇA TRANSMITIDA PELO ATO SEXUAL. CORRIMENTOS SÃO COMUNS EM TODAS AS MULHERES. CONTUDO, SÓ O MÉDICO PODERÁ FAZER O DIAGNÓSTICO CORRETO E INDICAR O TRATAMENTO MAIS ADEQUADO.

URETRITES NÃO GONOCÓCICAS

Nos homens aparecem corrimentos de oito a dez dias após a contaminação. Estes corrimentos são discretos (em pequena quantidade); há necessidade freqüente e ardência ao urinar.

Em alguns casos, os corrimentos podem ser parecidos aos da Gonorréia mas só o médico pode saber a diferença.

As mulheres podem se infectar e transmitir essas uretrites aos homens sem, no entanto, apresentarem qualquer sinal da doença.

CANCRO MOLE

O CANCRO MOLE manifesta-se dois a cinco dias após a relação sexual com uma pessoa que tenha a doença. Primeiro aparecem uma ou mais feridas com pus, mais ou menos do tamanho de um botão de camisa. Dentro de pouco tempo, forma-se uma ferida úmida e dolorosa, que se espalha rapidamente, aumentando de tamanho e ficando profunda. O CANCRO MOLE é conhecido popularmente como cavalo e só é transmitido sexualmente.

A doença não desaparece sem tratamento. Pelo contrário, surgem outras feridas em volta da primeira. O próprio doente, sem querer, provoca o aparecimento de novas feridas, ao se coçar.

No homem, estas feridas se localizam geralmente na ponta do pênis. Na mulher, aparecem na vulva, que é a parte externa do aparelho sexual, no ânus e, mais raramente, na vagina e no interior do aparelho sexual.

IMPORTANTE

SE VOCÊ SENTIR ALGUNS DESSES SINTOMAS, PROCURE IMEDIATAMENTE O MÉDICO OU O POSTO DE SAÚDE MAIS PRÓXIMO. A AUTOMEDICAÇÃO É PERIGOSA.

Mais ou menos duas semanas após o início da doença, pode aparecer uma íngua na virilha (o bulbão) tão dolorosa que chega a prender os movimentos da perna, impedindo a pessoa de andar. Podem aparecer também vários caroços na virilha, mas apenas um deles aumenta de tamanho e se torna doloroso e avermelhado, podendo se romper e dar saída a um pus espesso, esverdeado e misturado com sangue. Na mulher, a ferida pode não estar visível, mas há dor na relação sexual, ao fazer cocô e também um corrimento.

LINFOGRANULOMA VENÉREO

Os primeiros sintomas desta doença são: febre, dor muscular, inchaço e pus nas virilhas e aparecimento de uma pequena ferida nos órgãos sexuais.

Esta ferida geralmente não dói e pode passar despercebida.

Após 7 a 30 dias do contágio surge um aumento dos gânglios da virilha, isto é, formam-se ínguas. Duas ou três semanas depois, cada íngua se rompe e elimina pus.

Na mulher, as feridas podem se localizar também na vagina ou em partes internas do corpo. Assim ficam ainda mais difíceis de serem percebidas.

Ainda na mulher e em alguns homossexuais, os gânglios afetados podem ser aqueles que ficam em volta do reto (parte interna do ânus), causando dificuldades para fazer cocô.

IMPORTANTE

MESMO QUE A MULHER NÃO ESTEJA SENTINDO NADA, SE O SEU COMPANHEIRO COMEÇAR A SENTIR ESTES SINTOMAS, ELA TAMBÉM DEVE PROCURAR UM MÉDICO. ASSIM, ATRAVÉS DE UM EXAME CUIDADOSO, ELA SABERÁ SE TAMBÉM PEGOU A DOENÇA, INICIANDO O TRATAMENTO.

TRICOMONÍASE

Na mulher, esta doença se localiza na vagina ou em partes internas do corpo; no homem, só nas partes internas.

Os principais sintomas da Tricomoníase são: corrimento amarelo esverdeado, com mau-cheiro; dor durante o ato sexual, ardência, dificuldade para urinar e coceira nos órgãos sexuais.

NÃO PERCA TEMPO AO SENTIR ALGUM DESSES SINTOMAS! VÁ LOGO AO MÉDICO! SE VOCÊ ESTIVER COM TRICOMONÍASE, SEU PARCEIRO TAMBÉM DEVE FAZER OS EXAMES MÉDICOS. APESAR DE GRAVES, AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, EM SUA MAIORIA, PODEM SER COMPLETAMENTE CURADAS, QUANDO É FEITO O TRATAMENTO ADEQUADO.

CONDILOMA ACUMINADO

Também conhecido como Crista de Galo, Figueira ou Cavalo de Crista, esta doença causa o aparecimento de verrugas na região genital e/ou anal.

Bem no início da doença, pode haver apenas uma ou duas verrugas pequenas. Nessa época, a doença não faz grandes estragos, porque o tratamento é muito fácil, e a cura vem em poucos dias. Mas se a pessoa não procurar logo o médico, as verrugas começam a crescer e a se espalhar, ficando uma bem juntinha da outra, parecendo uma couve-flor. E aí, dependendo do tempo, às vezes, é necessário fazer uma operação para a pessoa ficar curada.

IMPORTANTE

**ATENÇÃO PARA AS GRÁVIDAS:
É IMPORTANTE FAZER O TRATAMENTO POIS A DOENÇA PODE SE AGRAVAR FORMANDO TUMORES.**

CANDIDÍASE

A CANDIDÍASE é uma doença que além de aparecer junto com outras doenças, também é transmitida pelo ato sexual.

Na mulher, ela causa um corrimento de cor branca com aspecto de leite talhado e que não possui cheiro, há vermelhidão e coceira nos órgãos sexuais e ardência ao urinar. Pode também causar infecções urinárias, com dores fortes, fazer aparecer manchas brancas (sapinho) e corrimento de aspecto coalhado.

O homem pode ter vermelhidão e coceira no pênis além de ardência ao urinar.

Se a doença chegar às partes internas do corpo, causará dificuldades para a cura.

Algumas doenças ou situações podem favorecer o aparecimento da candidíase: diabetes, gravidez, uso de antibióticos, AIDS, etc.

HERPES GENITAL

O HERPES manifesta-se, de início, por pequenas bolhas do tamanho da cabeça de um alfinete (parecendo gotas de orvalho), que se localizam, principalmente, na parte de fora da vagina e na ponta do pênis. Essas bolhas podem arder e causam uma coceira muito intensa. Ao se coçar, o próprio doente pode romper as bolhas, causando uma ferida.

Nas mulheres o Herpes pode também se localizar nas partes internas do corpo.

Homens e mulheres podem apresentar corrimentos e dificuldades para urinar.

Após algum tempo, geralmente o Herpes recomeça havendo coceira e ardência na área dos órgãos sexuais. Surgem pequenas bolhas claras que quase não doem e voltam a desaparecer após três ou quinze dias (estes sinais se repetem e quase sempre nos mesmos locais).

A transmissão ocorre quando a pessoa estiver apresentando os sintomas.

IMPORTANTE

ESTA DOENÇA NÃO TEM CURA. AS TERAPIAS E MEDICAMENTOS SÓ CICATRIZAM AS FERIDAS. O HERPES É CÍCLICO, OU SEJA, COSTUMA VOLTAR DEPOIS DE ALGUM TEMPO.

AOS PRIMEIROS SINTOMAS DE DST, PROCURE UM SERVIÇO DE SAÚDE, O BALCONISTA DA FARMÁCIA PODE TER MUITA PRÁTICA EM VENDAS DE REMÉDIOS, MAS NÃO É PESSOA INDICADA PARA RECEITAR - SÓ O MÉDICO DEVE RECEITAR.

IMPORTANTE

Sentar em banco "quente" de ônibus ou pisar no chão frio depois da relação sexual, não causa doença sexualmente transmissível.

Essas doenças passam de uma pessoa doente para a outra, através do contato íntimo na relação sexual.

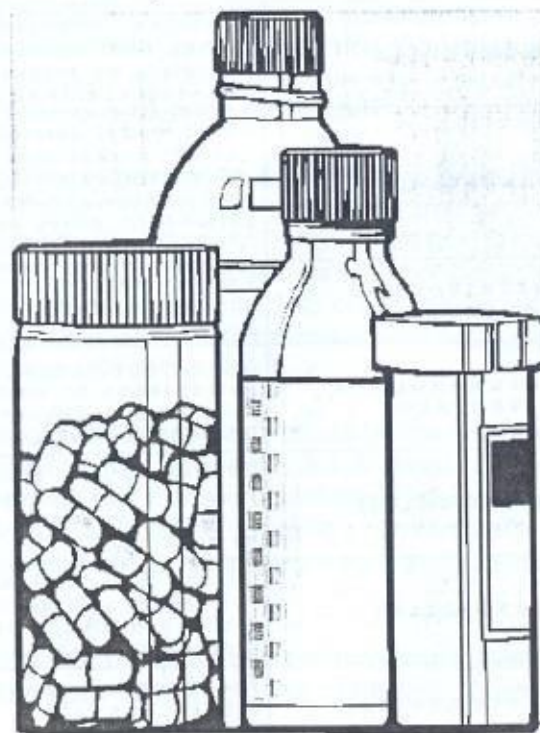
- Use e abuse da Camisinha e de Espermaticida; eles ajudam a evitar as doenças sexualmente transmissíveis.
- Não precisa ter vergonha de procurar tratamento médico. Qualquer um está sujeito a pegar essas doenças.

as doenças sexualmente transmissíveis.

- Não precisa ter vergonha de procurar tratamento médico. Qualquer um está sujeito a pegar essas doenças.

- Não mantenha relações sexuais, caso esteja com uma doença sexualmente transmissível. A pessoa que lhe dá prazer não merece ficar doente.

Se acontecer de você perceber algum sintoma dessas doenças, avise ao seu parceiro ou sua parceira sexual, para que ele (ela) também possa procurar um médico.



QUADRO GERAL

AIDS	Cansaço físico e mental; aparecimento de ganglios aumentados (ínguas) em várias partes do corpo; febre; diarreia e suor noturno de meses de duração sem causa identificável; emagrecimento de mais de 7 kg sem explicação. Manchas roxas ou rosadas na pele.
SÍFILIS	Ferida indolor, caroços e íngua na virilha, manchas em várias partes do corpo.
GONORRÉIA	Ardência ou formigamento ao urinar, corrimento de cor amarelada ou esverdeada ou com sangue, gota de pus.
CANCRO MOLE	Várias feridas dolorosas, com pus nos órgãos sexuais, dor, íngua, caroços na virilha que podem soltar pus. Na mulher: corrimento, dores ao urinar, fazer cocô e na relação sexual.
URETRITES NÃO GONOCÓCITAS	Corrimento discreto ou abundante, leve ardência ao urinar.
LINFOGRANULOMA VENÉREO	Febre, dor muscular, caroços aumentados na virilha com saída de pus, pequena ferida nos órgãos sexuais.
TRICOMONÍASE	Corrimento amarelado com mau cheiro, coceira, dor durante o ato sexual, ardência ao urinar.
CANDIDÍASE	Coceira forte, corrimento de cor branca sem cheiro, dor, órgãos genitais avermelhados, ardência ao urinar.
HERPES GENITAL	Pequenas bolhas nas partes externas dos órgãos sexuais, ardência e coceira.

DROGAS, ÁLCOOL E FUMO

Droga é tudo aquilo que fumado, inalado, engolido ou injetado, provoca alteração psíquica, sentidas como agradáveis, mas que na verdade cria com a pessoa uma relação de dependência, tornando-a menos capaz de sentir prazer nas coisas normais da vida.

O fumo pode ser considerado uma droga por gerar dependência e fazer mal à saúde, mas os fumantes não vivem para fumar, como os toxicodependentes vivem para a droga.

O abuso do álcool leva ao alcoolismo, que é considerado como uma toxicod dependência, e também é responsável por inúmeros casos de doenças, invalidez, acidentes e até a morte. No Brasil, os jovens estão cada vez mais cedo começando a ingerir bebidas alcóolicas, por ser de fácil acesso ao consumo.

O principal problema das drogas é o empobrecimento psicológico, a apatia, o imobilismo, a desmotivação e a dependência. O toxicod dependente perde todo o interesse em relação aos amigos, a conversa, o esporte, a leitura, a sexualidade, etc..., tudo vai perdendo o significado.

Embora haja drogas mais perigosas do que outras e criando dependência mais grave, todas contribuem para o desinteresse e a desmotivação das pessoas, em relação à sua vida e ao seu futuro. A distinção entre drogas leves e duras, é discutível porque todas as drogas se podem tornar progressivamente o centro da vida e o único objetivo das pessoas. Isso ocorre mesmo com as drogas fumadas, por exemplo a heroína fumada cria uma dependência igual a da heroína injetada, tudo é uma questão de tempo e dose.

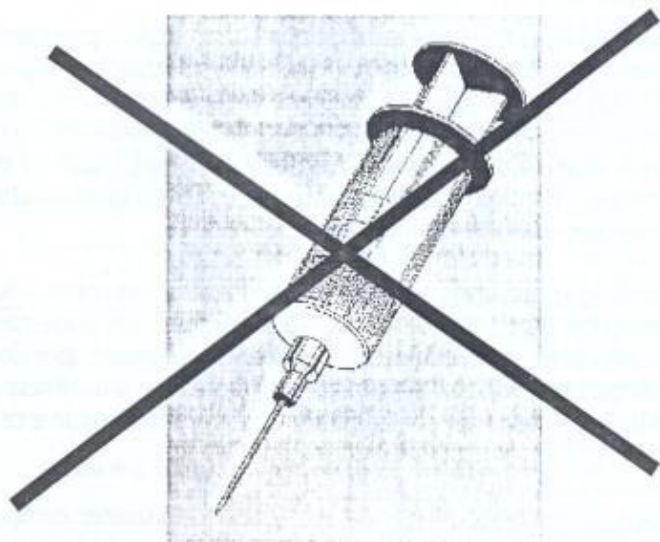
O uso da droga pode levar a morte por várias maneiras como, a injeção acidental ou proposital de uma dose excessiva de droga, que pode causar a morte por overdose, bem como a injeção com droga adulterada, por doenças que estão relacionada ao processo de consumo e não com a substância em si, por exemplo a AIDS, que pode ser contraída por agulha contaminada e causar a morte.

Quando um jovem faz uso da droga, tem tendência a querer compartilhar com os amigos essa nova experiência. Por outro lado, quando o nível de

dependência é muito elevado esse jovem só consegue dinheiro para poder se drogar se tornando traficante, transformando-o assim num difusor ativo da droga entre amigos e conhecidos. Existem muitos traficantes que não se drogam, e vivem as custas da exploração das dificuldades e fragilidades dos outros, que não conseguem viver sem o vício.

O uso da droga começa pela curiosidade, gosto pelo risco e aventura, em virtude disso é que a maioria dos toxicodependentes são jovens, mas a dependência estabelece-se rapidamente dando continuidade até a idade adulta.

Pode-se ajudar um toxicodependente, procurando fazer com que ele se interesse por outras atividades, ajudando-o a descobrir suas próprias capacidades e gostos, integrando-o a outro grupo de amigos, mantendo com ele uma relação compreensiva e estimulante e por fim incentivando-o a procurar apoio num centro de tratamento de toxicodependentes. A maior dificuldade do tratamento dos toxicodependentes, não é ultrapassar o sofrimento físico e psíquico causado pela falta da droga, é reaprender a viver, a reencontrar todos os interesses e prazeres da vida.



CAPÍTULO IX

PROJETO

PROJETO

CRIATIVIDADE, PERSISTÊNCIA, REALIZAÇÃO

A constatação de dificuldades, não pode nem deve ser motivo de desânimo, dificuldades que nos fazem crescer, amadurecer, ser capaz de tomar decisões. É que o homem forja o seu destino. E tenho a certeza que você quer ser um homem em todas as coisas, e eu sei, vai sê-lo se você quiser.

A vida é um desafio constante e é utilizando a inteligência, que o homem afirma sua superioridade de arquiteto de um mundo melhor. Vamos portanto aprender um pouco mais, exercitar músculos e cérebro, aptidão para viver plenamente a grande aventura, o grande desafio que é a vida.

PROJETO

A escolha e a realização de um projeto é sem duvida uma atividade interessantíssima e representa também um precioso incentivo ao desenvolvimento de nossa capacidade de persistência, raciocínio e pesquisa. As possibilidades são ilimitadas desde que comecemos a tarefa com conhecimentos superficiais sobre o assunto escolhido e durante o seu desenvolvimento esse padrão seja progressivamente superado até possuímos um nível de conhecimento que supere o comum, quer dizer, saibamos mais do que a maioria das pessoas sobre o assunto ou tarefa que nos propomos realizar. Vou sugerir aqui as linhas gerais para a realização de um projeto.

Quanto a escolha:

- 1 - É preciso ter certeza do seu interesse pelo assunto ou tarefa a que vai dedicar-se.
- 2 - Ter a certeza de que pode realizá-lo: aspecto econômico, dependência de outras pessoas, local, prazo, outros fatores.
- 3 - Sua real utilidade não só para você mas para outras pessoas: Patrulha, Tropa, Grupo, comunidade.

Escolhido o projeto, é preciso planejar, o que vai facilitar em muito a sua realização.

PLANEJAMENTO

Consegue-se um planejamento respondendo as seguintes perguntas.

- 1 - Qual o nosso objetivo?
- 2 - Quais as ações necessárias para atingí-lo?
- 3 - Quais os recursos necessários?
- 4 - O que fazer, quando?

Para melhor compreensão cito a seguir um exemplo de um projeto fictício em que o jovem se propõe a conscientizar o Grupo (com repercussões na comunidade) do problema da poluição nas cidades.

1ª Fase: Estudo do Problema

OBJETIVO: Ampliação de conhecimento. Partindo-se do princípio que ele sabe sobre poluição o mesmo que a maioria das pessoas.

Duração : 30 dias.

AÇÕES A EMPREENDER

Visitar biblioteca, estudar o publicado nos jornais e revistas diariamente, procurar assistir filmes sobre o assunto, conversar com técnicos, buscar as razões da questão.

RECURSOS: utilização de serviços públicos, entrevistas.

2ª Fase:

OBJETIVO: Conscientização do Grupo.

Duração : 30 dias.

AÇÕES A EMPREENDER

- a) Com as devidas autorizações afixar no grupo, cartazes chamando a atenção sobre o problema.
- b) Solicitar uma visita a Alcatéia e a Tropa de Escoteiros, e fazer uma pequena palestra, com auxílio de cartazes ou dispositivos, mostrando o problema e perguntando o que acham que deve ser feito, principalmente o que cada um pode fazer. Fazer a mesma palestra na Tropa Sênior, ouvindo sugestões e propondo uma campanha de CONSCIENTIZAÇÃO NO BAIRRO.

3ª Fase:

OBJETIVO: Conscientização do Grupo - Ação voluntária:
Duração: 30 dias.

AÇÕES A EMPREENDER

- a) Com a participação de todos do Grupo, conseguir a confecção de faixas e a sua colocação em pontos de destaque no bairro: Igreja, escola etc.
- b) Confecção de cartazes, projeção de slides e maquetes para instalação de uma pequena exposição sobre os males da poluição e como contribuir para minimizá-los.
- c) Contatar escolas para fazer a exposição, mantendo Seniores uniformizados para explicações, etc.
- d) Conseguir panfletos no IBDF e Fundação Brasileira para Conservação da Natureza ou instituições similares e distribuí-los.

4ª Fase:

OBJETIVO: Avaliação
DURAÇÃO: 7 dias.

AÇÕES A EMPREENDER:

- a) Solicitar aos Escotistas das Seções que avaliem a participação das mesmas e a opinião de Lobinhos e Escoteiros sobre o que foi feito. Promover no Conselho de Tropa e na Corte de Honra, um amplo debate sobre o desenvolvimento do projeto.
- Parece-me que o exemplo descrito dá uma visão clara do Planejamento do Projeto, e vendo como se faz, basta você agora elaborar o seu próprio plano para o seu próprio projeto e meter mãos à obra.

EXEMPLO DE PROJETO: ORGANIZANDO UMA EXPOSIÇÃO ANIMAL E VEGETAL

TIPO: Ar Livre e Interior

OBJETIVOS: Desenvolver a Observação - Despertar ou reforçar o interesse pela natureza - Dar à comunidade conhecimentos sobre ecologia e conservacionismo.

AUXÍLIO: Estudante ou professor de História Natural ou um Ecologista.

PARTICIPAÇÃO: Tropa, Grupo ou outros Grupos.

DURAÇÃO: Um mês.

MATERIAL: Gesso para modelar pegadas de animais, pincel atômico para os cartazes, folhas de papel ou cartolina, fotos de revistas, slides, filmes curtos etc.,
FERRAMENTAS: Machadinha, pá pequena, serrote, pregos, martelo, máquina fotográfica.

ESTAÇÃO: Qualquer.

COMO FAZER

É necessário para o desenvolvimento do projeto, que ele consiga um local adequado a visita pública. A sede, o salão da Paróquia, talvez uma sala de um clube ou até mesmo uma determinada área num logradouro público, servirão para este propósito.

Modelos de pegadas de animais, amostras de madeira, penas, conchas, coleção de folhas, insetos, animais empalhados, aquários de água doce ou marinhos, terrários com animais ou plantas, fotografias, ninhos, fósseis, esqueletos, casulos de borboleta, são apenas algumas sugestões do que pode ser exibido.

As pegadas são achadas com maior facilidade nas proximidades de córregos onde o solo é mais úmido e macio, e onde os animais acorrem para satisfazer a sede.

As expedições para recolher e reunir esse material serão sem dúvida atividades interessantes e agradáveis e instrutivas para os envolvidos que durante o decorrer do projeto aprenderão muito sobre o que estão manuseando.

Finalmente, ao preparar a amostra devemos levar em consideração que os cartazes postos deverão conter mensagens simples e claras, por exemplo:
- A exibição de duas fotos, a de uma flor e a de um beija-flor(pássaro), teria a

legenda; SEM FLORES NÃO HÁ BEIJA-FLORES (em letras grandes). A seguir, em letras menores, explicando como o pássaro ao se alimentar com o néctar das flores contribui para a reprodução de certas espécies vegetais, transportando o pólen.

Durante a Exposição também é interessante distribuir panfletos sobre Conservacionismo que podem ser conseguidos na Fundação Brasileira para Conservação da Natureza.

Uma amostra simples mas bem feita com a presença de escoteiros bem uniformizados aptos a dar informações ao público não contribuirá apenas para difundir uma mentalidade de interesse e respeito pela natureza, mas também será uma excelente experiência no desenvolvimento dos rapazes e de exteriorização do Escotismo.

INSTRUÇÕES ADICIONAIS

- 1 - Assegure-se de que as explicações e cartazes são simples, diretas e de fácil compreensão.
- 2 - As letras devem ter tamanho suficiente para serem lidas a 8 ou 10m de distância e devem ser bem desenhadas em preto, azul, vermelho ou verde em papel branco. Procure distribuir as coisas de forma que durante todo o percurso da exposição haja sempre algo grande, fácil de ver, que chame a atenção (interessante portanto) e faça parar para ver.
- 3 - Se possível coloque na Exposição algo em que o expectador participe, por exemplo apertar um botão ou interruptor para iluminar uma foto, ouvir cantos de pássaros, olhar num microscópio.
- 4 - Mantenha a organização e a limpeza durante toda a duração da amostra.
- 5 - Não hesite em pedir ajuda, muita gente pode auxiliar na disposição visual e apresentação da amostra: - estudantes de comunicação, professores, vitrinistas.
- 6 - Assegure-se de que as idéias e mensagens que figuram na amostra estão corretas e de acordo com o seu objetivo.
- 7 - Não esqueça de iluminação apropriada.
- 8 - Dê uma idéia de animação de movimento, por exemplo: luzes de várias cores que alternadamente iluminam a mesma coisa, é um excelente meio de chamar a atenção.

CONCLUSÕES

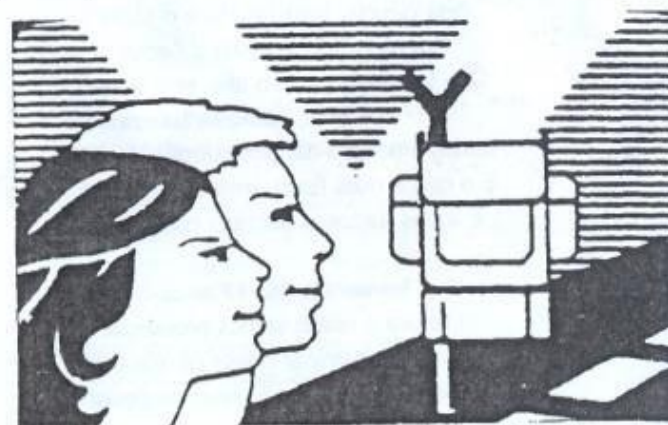
PONTE PIONEIRA

O Sênior que vai se transferir para o Clã Pioneiro, apresenta-se para entrevista com o Mestre Pioneiro, acompanhado pelo seu Chefe de Tropa, de três a seis meses antes de sua transferência. Continuará freqüentando a sua Tropa e participará de reuniões do Clã Pioneiro para adquirir os conhecimentos necessários sobre a nova seção. Cumpridas todas as etapas da Ponte Pioneira, o seu ingresso no Clã, como escudeiro, far-se-á após uma cerimônia em que estarão presentes a sua Tropa e o Clã Pioneiro.

A Ponte Pioneira é de fundamental importância, pois nesse período de três a seis meses o Sênior estará cumprindo seu Estágio Probatório e realizando as etapas sob a supervisão dos padrinhos.

Durante a Ponte Pioneira deverão ser realizados os seguintes itens:

- a) Visita do Mestre Pioneiro a uma reunião de Tropa, quando se dará a entrega do distintivo correspondente ao Sênior que inicia a Ponte Pioneira;
- b) Receber informações, em reunião previamente marcada, sobre: Objetivo do Pioneirismo; Estágio Probatório e seu trabalho no Clã Pioneiro, visando conhecer como funciona o Clã e, ao mesmo tempo, ter idéia das atividades desenvolvidas pelos pioneiros/as; e
- c) Participar de duas reuniões e uma atividade externa com o Clã Pioneiro.





Organização Mundial do Movimento Escoteiro
União dos Escoteiros do Brasil